



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Petrolina – PE

2020

Presidente da República Federativa do Brasil

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Milton Ribeiro

Secretário de Educação Superior

Wagner Vilas Boas de Souza

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO –
UNIVASF**

REITOR PRÓ-TEMPORE

Prof. Dr. Paulo César Fagundes Neves

VICE-REITOR PRÓ-TEMPORE

Prof. Dr. Valdner Daizio Ramos Clementino

PRÓ-REITORIAS PRÓ-TEMPORE

Pró-Reitoria de Assistência Estudantil

Prof. Dr. Roberto Jefferson Bezerra do Nascimento

Pró-Reitoria de Ensino

Prof. Dr. Manoel Messias Alves de Souza

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Dr. Deranor Gomes de Oliveira

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Prof^a. Dr^a. Simone Maia Pimenta Martins Ayres

Pró-Reitoria de Orçamento e Gestão

Prof. Dr. Luiz Mariano Pereira

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Prof^a. Dr^a. Adriana Gradela

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof. Dr. João Carlos Sedraz Silva

COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Petrolina-PE

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº- Centro

56.304-205-PETROLINA-PE

Telefone (87) 2101 6856

Correio eletrônico: cefis@univasf.edu.br

COORDENAÇÃO GERAL DO CURSO

Coordenador

Luiz Alcides Ramires Maduro

Vice-coordenador

Sérgio Rodrigues Moreira

DOCENTES DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

André Luiz Demantova Gurjão

Alvaro Rego Millen Neto

Christiane Garcia Macedo

Diego Luz Moura

Diorginis José Soares Ferreira

Edmilson Santos dos Santos

Ezer Wellington Gomes Lima

Fabíola Bertú Medeiros

Ferdinando Oliveira Carvalho

Fernando de Aguiar Lemos

Jorge Luiz de Brito Gomes

José Fernando Vila Nova de Moraes

José Roberto Andrade do Nascimento Junior

Leonardo Gasques Trevisan Costa

Luciano Juchem

Luiz Alcides Ramires Maduro

Marcelo de Maio Nascimento

Mariana Ferreira de Souza

Natália Batista Albuquerque Goulart Lemos

Orlando Laitano Lionello Neto

Ramon Missias Moreira

Roberta de Sousa Mélo

Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho

Sérgio Rodrigues Moreira

Ubiratan Silva Alves

Yara Lucy Fidelix

**COMISSÃO DE APOIO INICIAL PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO-
PEDAGÓGICO DO CURSO**

Edmilson Santos dos Santos
Lara Elena Gomes Marquardt
Orlando Laitano Lionello Neto
Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Alvaro Rego Millen Neto
Ferdinando Oliveira Carvalho
José Fernando Vila Nova de Moraes
Leonardo Gasques Trevisan Costa
Natália Batista Albuquerque Goulart Lemos
Sérgio Rodrigues Moreira

RELATOR

REVISÃO FINAL

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	8
2. INTRODUÇÃO	9
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	13
3.1 Dados gerais do curso	13
3.2 Princípios teórico-metodológicos que norteiam os cursos	13
3.3 Objetivos dos cursos	16
3.4 Perfil do egresso	17
3.5 Mercado de trabalho	21
3.6 Mecanismos de acompanhamento e avaliação	21
3.6.1 <i>Implantação e atualização do PPC</i>	22
3.6.2 <i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>	22
3.6.3 <i>Autoavaliação do curso</i>	23
3.6.4 <i>Destino dos egressos</i>	24
3.7 Políticas de atendimento ao discente	24
3.8 Políticas de inclusão e acessibilidade	24
3.9 Núcleo Docente Estruturante	25
4. ESTRUTURA CURRICULAR	26
4.1 Organização do currículo	26
4.1.1 <i>Da Etapa Comum</i>	27
4.1.2 <i>Da formação específica em Licenciatura em Educação Física</i>	28
4.1.3 <i>Da formação específica em Bacharelado em Educação Física</i>	29
4.1.4 <i>Da Dupla Formação</i>	30
4.2 Plano de implementação do currículo	30
4.3 Matriz curricular	31
4.4 Ementário das disciplinas	39
4.4.1 <i>Disciplinas do núcleo comum</i>	39
4.4.2 <i>Disciplinas do núcleo específico da Licenciatura em Educação Física</i>	61
4.4.3 <i>Disciplinas do núcleo específico de Bacharelado em Educação Física</i>	84
4.4.4 <i>Disciplinas optativas</i>	104
4.5 Estágios curriculares obrigatórios	107
4.6 Núcleo temático	108

4.7 Trabalho de conclusão de curso	109
4.8 Atividades de pesquisa.....	109
4.9 Programas de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência pedagógica	110
4.10 Curricularização da extensão	111
4.11 Atividades complementares	112
4.12 Diferenças entre os currículos vigentes e a proposta atual	112
5. INFRAESTRUTURA E RECURSOS.....	122
5.1 Infraestrutura comum aos outros cursos da UNIVASF.....	122
5.2 Infraestrutura específica da Educação Física	124
5.3 Docentes do curso.....	127
5.4 Parcerias institucionais.....	130
6. DOCUMENTOS NORMATIVOS	132
6.1 Regimento de Estágio Curricular Obrigatório	132
6.2 Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.....	144
7. REFERÊNCIAS.....	154
8. ANEXOS	159

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Tipo de curso: Curso de graduação.

1.2 Habilitação: Licenciatura, Bacharelado e Dupla Formação em Educação Física.

1.3 Modalidade: Presencial.

1.4 Base legal: O curso de Licenciatura em Educação Física foi reconhecido pela Portaria nº 575, de 02 de outubro de 2014, publicado no Diário Oficial da União em 03 de outubro de 2014 (Portaria SERES/MEC nº575 de 02/10/2014), tendo como base legal a Resolução do CNE/CP nº 01/2002. Já o curso de Bacharelado em Educação Física foi reconhecido pela Portaria nº 298, de 27 de dezembro de 2012, publicado no Diário Oficial da União em 31 de dezembro de 2012 (Portaria SERES/MEC nº 298 de 27/12/2012), tendo como base legal a Resolução CNE/CES nº 07/2004. Ambos os curso estão em conformidade com a Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que institui diretrizes curriculares nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

1.5 Local de oferta: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), campus Sede, Petrolina - Pernambuco.

1.6 Turno de funcionamento: Noturno.

1.7 Quantidade de vagas: 40 vagas.

1.8 Modalidades de ingresso: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Processo Seletivo para Preenchimento da Vagas Ociosas (PS-PVO).

1.9 Duração mínima e máxima: Quatro a oito anos para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Cinco a dez anos para a Dupla Formação.

2. INTRODUÇÃO

O Rio São Francisco ou o rio da integração nacional é o caminho de ligação do Sudeste e do Centro-Oeste com o Nordeste. Desde as suas nascentes, na Serra da Canastra (Minas Gerais), até sua foz, na divisa de Sergipe e Alagoas, ele percorre 2.700 km, banhando cinco Estados: Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. Sua bacia hidrográfica também envolve parte do Estado de Goiás e o Distrito Federal.

Esse rio é a única fonte de água perene do sertão, o qual compreende uma extensa área de clima semiárido e apresenta como vegetação típica a caatinga. O semiárido é formado por 1.133 municípios distribuídos nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. Contudo, de forma mais precisa, a zona semiárida inserida no Nordeste brasileiro é composta por cerca de 900 municípios, com população de aproximadamente 17 milhões de habitantes.

Especialmente, no semiárido nordestino, destaca-se a irrigação a partir do Rio São Francisco, permitindo explorar o potencial agrícola voltado à exportação, tornando a economia dinâmica, geradora de emprego e de renda na região. Entre as cidades voltadas à agroindústria, destacam-se Juazeiro (Bahia) e Petrolina (Pernambuco), as quais estão localizadas em uma posição estratégica: na região central do amplo território circundado pelas capitais dos estados nordestinos e no centro do semiárido nordestino.

Apesar dessa evolução econômica, o Nordeste ainda apresenta muitas carências, por exemplo:

- O Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, referente ao ano 2010, evidencia uma menor porcentagem de pessoas que frequentam curso superior em relação à população de 18 a 22 anos no Nordeste que nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste;
- O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos estados nordestinos – referente a 2010 – é o mais baixo do Brasil.
- A exclusão social e seus indicadores como pobreza, analfabetismo e desigualdade social ocorrem de forma mais acentuada no Nordeste que nas regiões Sul e Sudeste (POCHMANN; AMORIM, 2003).

Com o intuito de ajudar a reverter esse quadro, a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) busca desenvolver a região do semiárido nordestino. Para

isso, a UNIVASF tem sete campi espalhados entre Bahia, Piauí e Pernambuco, sendo sua sede em Petrolina (Pernambuco). Dessa forma, a UNIVASF é a primeira Universidade brasileira voltada para o desenvolvimento regional, por isso não leva o nome de uma cidade ou estado.

Assim, com o objetivo de formar uma Universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada à população da região e, ao mesmo tempo, formar profissionais aptos para atender a grande demanda local existente, vários cursos foram implantados. Entre eles, podem ser destacados os Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, criados por meio da adesão da UNIVASF, em 2008, ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). De forma objetiva, a implantação desse curso tornou-se necessária, uma vez que existem poucos bacharéis e licenciados em Educação Física que atuam na região, porém há uma grande procura por esses profissionais e, em um raio de 400 km, a UNIVASF é a única instituição pública que oferece esse curso. Por outro lado, a implantação do presente curso também é justificada pelo compromisso com a transformação social.

De maneira geral, na região, pode ser observada uma carência de profissionais com formação na área. Neste sentido, os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física podem contribuir para uma melhora na qualidade do ensino na educação, esporte, saúde e lazer.

Diante disso, conforme a Resolução CNE/CES n° 7/2004, de 31 de março de 2004, a Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, tendo como foco as diferentes formas e modalidades do exercício físico, a ginástica, o jogo, o esporte, a luta/arte marcial e a dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo de saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados ao exercício físico e às atividades recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizam ou venham oportunizar a prática dessas atividades. Desse modo, a Educação Física envolve as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas (FIGUEIREDO, 2004).

Desta forma, o curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVASF tem como um dos seus objetivos formar profissionais aptos a analisar criticamente a realidade social em que vivem, para nela intervirem acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e

corporal, visando à formação, ampliação e enriquecimento cultural das pessoas, também para aumentar as possibilidades de adoção e manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Para isso, o aluno é instigado a não apenas reproduzir o conhecimento, mas transformá-lo de acordo com a realidade em que ele atua, conforme será ilustrado, posteriormente, pelas ementas das disciplinas.

Já o curso de Bacharelado em Educação Física da UNIVASF tem como um dos seus objetivos formar profissionais aptos a analisar criticamente a realidade social em que vivem, para nela intervirem acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal, visando à formação, ampliação e enriquecimento cultural das pessoas, também para aumentar as possibilidades de adoção e manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Bem como auxiliar a prevenir e/ou tratar doenças crônicas degenerativas não transmissíveis por meio da prática de atividades físicas e/ou exercícios físicos.

Para a concretização desse e dos outros objetivos que serão descritos, foi elaborado o presente Projeto Político-Pedagógico de acordo com:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 9696, de 01 de setembro de 1998, que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física;
- Parecer CNE/CP nº 009/2001, de 8 de maio de 2001, que trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 27/2001, de 2 de outubro de 2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 28/2001, de 2 de outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CES nº 58/2004, de 18 de fevereiro de 2004, que trata sobre as

Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física;

- Parecer CNE/CES nº 400/2005, de 24 de novembro de 2005, que consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF nº 94/2005;
- Parecer CNE/CES nº 213/2008, de 09 de outubro de 2008, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;
- Lei 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Resolução CNE/CP nº 1/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 2/2012, de 15 de junho de 2012, que esclarece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução CNE/CES nº 6/2018 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos Graduação em Educação Física e dá outras providências.
- Resoluções da UNIVASF:
 - Resolução nº 08/2015, de 24 de julho de 2015, que trata sobre normas gerais de funcionamento do ensino de graduação da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco;
 - Resolução nº 09/2016, de 29 de julho de 2016, que regulamenta as atividades de

estágio curricular no âmbito da UNIVASF;

- Resolução nº. 02/2019 que regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de Graduação da UNIVASF;
- Resolução nº. 01/2014, que estabelece as normas para a organização e funcionamento dos Núcleos Temáticos da UNIVASF.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Dados gerais do curso

Na UNIVASF, o primeiro vestibular para “Ciências da Atividade Física (Bacharelado)” foi realizado pela Comissão de Vestibular (COVEST) no ano de 2009, sendo oferecidas 40 vagas para o segundo semestre do mesmo ano. Nesse processo seletivo, houve 8,57 candidatos por vaga para o respectivo curso. Entre os selecionados, 50% eram naturais de Pernambuco, 30% eram da Bahia e os remanescentes eram do Ceará, Piauí, Maranhão, Paraíba, Goiás e São Paulo.

A partir de uma correção feita pelo Ministério da Educação em 2009, o nome do curso passou a ser Bacharelado em Educação Física e a instituição passou a oferecer também o Curso de Licenciatura em Educação Física. Além disso, a partir de 2010, a UNIVASF passou a adotar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como fase única para ingresso em seus cursos de graduação, com o processo de seleção ocorrendo por meio do Sistema de Seleção Unificado (SiSU), o qual é coordenado pelo Ministério da Educação. No mesmo ano, iniciou a turma de Licenciatura em Educação Física, sendo oferecidas 40 vagas para o primeiro semestre de 2010. Nesse processo seletivo, entre os alunos selecionados, 45% eram naturais de Pernambuco, 45% eram da Bahia e os remanescentes eram da Paraíba, Rio Grande do Norte e São Paulo.

3.2 Princípios teórico-metodológicos que norteiam os cursos

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional permite uma maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, o que proporciona às instituições de ensino superior elaborar seus cursos de acordo com o contexto institucional, com as demandas do mundo do trabalho e com as características, os interesses e as necessidades da comunidade. Ou seja, o desenho do curso e seu currículo envolvem uma questão de identidade (NEIRA, 2010). Dessa forma, a partir de uma construção e gestão coletiva do Projeto Político-Pedagógico, os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação

Física devem:

1. Assegurar uma formação generalista¹, humanista e crítica, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, proporcionado o desenvolvimento de competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica;
2. Proporcionar uma formação básica sólida, a qual capacite o futuro graduado a analisar criticamente a realidade social presente para nela intervir de forma benéfica por meio das diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal, estabelecendo, portanto, uma coerência entre a formação oferecida e as demandas do mercado de trabalho somadas às características, interesses e necessidades da comunidade;
3. Capacitar o aluno para atuar na Educação Física da Educação Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio das teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e das teorias do desenvolvimento humano;
4. Capacitar o aluno para o pleno exercício profissional nos campos de intervenção em diferentes instâncias sociais onde as múltiplas manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal se fazem presentes, tais como treinamento esportivo, preparação e avaliação física, avaliação do movimento, recreação, lazer, orientação e gestão em exercício físico e esporte.

Os objetivos e os conteúdos do curso de Licenciatura apresentarão como referências os Artigos 22, 27, 29, 32, 35 e 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as normas nacionais instituídas pelo Ministério da Educação em colaboração com o Conselho Nacional de Educação. Além disso, busca-se desenvolver uma coerência entre o que o aluno faz na formação e o que dele se espera como profissional (simetria invertida) e os cursos são desenvolvidos tendo como base o “aprender a aprender” por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O ensino é baseado na relação indissociável entre a teoria e a prática, estimulando o aluno a refletir sobre a realidade social e sobre a sua atuação nesse

¹ No presente projeto, formação generalista significa que o futuro graduado poderá atuar por meio das diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal.

contexto. A pesquisa auxilia no desenvolvimento da criatividade e da análise crítica com foco no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer ter conhecimentos, saber mobilizá-los em ação e compreender o processo de construção dos mesmos. A extensão proporciona momentos de diálogo, de reflexão e de intervenção na comunidade. Consequentemente, o tripé – ensino, pesquisa e extensão – é desenvolvido de forma articulada, buscando sempre unir a teoria com uma prática contextualizada (prática como componente curricular).

Essa união – teoria e prática – também proporciona a interdisciplinaridade, o que evita uma fragmentação do conhecimento. Ainda, considerando a graduação como formação inicial, os cursos buscam promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Para isso:

- O caminho da aprendizagem e os processos de avaliação do ensino-aprendizagem compreendem uma forma de auxiliar o aluno a aprender a aprender, estimulando a autonomia do mesmo;
- Desde 2010 o Colegiado e o Diretório Acadêmico da Educação Física realizam eventos técnico-científicos na área, como o Congresso de Educação Física do Vale do São Francisco (CEFIVASF), o Fit-Vale e o Encontro de Professores de Educação Física (EPEF);
- O Colegiado de Educação Física oferecerá a possibilidade de dupla formação, para que os discentes possam atuar na Escola e nas demais áreas de atuação da Educação Física em contextos não escolares.
- O Colegiado teve aprovado o curso de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física, em nível de mestrado acadêmico, com início no segundo semestre do ano de 2015, possibilitando a continuação da formação dos profissionais da região;
- O Colegiado teve aprovado o curso de graduação em Licenciatura em Educação Física na modalidade EAD, com início no segundo semestre de 2017, possibilitando a formação na área para pessoas nas regiões circunvizinhas, com cinco polos presenciais.

Logo, o presente Projeto Político-Pedagógico está pautado nos seguintes princípios, tendo como base a Resolução CNE/CES n°. 06/2018, de 18 de dezembro de 2018:

- Autonomia institucional;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Graduação como formação inicial;
- Formação continuada;
- Ética pessoal e profissional;
- Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- Construção e gestão coletiva do projeto político-pedagógico;
- Abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- Indissociabilidade entre teoria e prática (prática como componente curricular);
- Articulação entre os diferentes eixos de conhecimento (conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano; conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana / movimento humano / cultura do movimento corporal / atividade física; conhecimento instrumental e tecnológico; conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física) e as especificidades da profissão.

3.3 Objetivos dos cursos

Os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da UNIVASF têm como objetivos:

- Formar profissionais aptos a analisar criticamente a realidade social em que vivem, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal, visando à formação, ampliação e enriquecimento cultural das pessoas, também para aumentar as possibilidades de adoção e manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Para isso, o aluno é instigado a não apenas reproduzir o conhecimento, mas transformá-lo de acordo com a realidade em que ele atua, conforme será ilustrado, posteriormente, pelos ementários das disciplinas;
- Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética;
- Proporcionar práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva

autonomia profissional e intelectual do estudante;

- Desenvolver no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade a partir de uma formação que valoriza as dimensões éticas e humanísticas;
- Contribuir para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural;
- Instrumentalizar o aluno para atuar na Educação Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos a partir de conhecimentos relacionados às (1) Ciências Biológicas e (2) expressões e manifestações das culturas do movimento humano e corporal, o que envolve a iniciação esportiva, a dança, o jogo, a ginástica, a recreação, a luta/arte marcial e o autoconhecimento;
- Capacitar o aluno para atuar na Educação Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio das teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e das teorias do desenvolvimento humano.
- Capacitar o aluno para o pleno exercício profissional nos campos de intervenção em diferentes instâncias sociais onde as múltiplas manifestações das culturas do movimento humano e corporal se fazem presentes, tais como treinamento técnico-esportivo, preparação e avaliação física, avaliação do movimento humano, recreação e lazer, orientação e gestão em exercício físico e esporte.

Além disso, o curso de Educação Física da UNIVASF, na modalidade dupla formação, tem como papel centralizar e inter-relacionar os objetivos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, para que haja uma maior amplitude de atuação profissional do egresso.

3.4 Perfil do egresso

Os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pretendem formar alunos com uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificados para o exercício profissional com base científica e intelectual e pautados no princípio ético. Os futuros profissionais deverão estar aptos a estudar, pesquisar, esclarecer e a intervir profissional e academicamente na realidade em que vivem a partir de conhecimentos de

natureza técnica, científica e cultural de modo a atender as diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal.

O campo de atuação do Licenciado e do Bacharel em Educação Física envolve as diversas formas de manifestações no âmbito das culturas do movimento humano e corporal por meio do exercício físico, das atividades esportivas, recreativas e similares – tais como ginástica, esporte, jogos, danças, lutas, artes marciais, entre outros exemplos – sejam elas formais ou informais. A partir disso, deseja-se formar profissionais capazes de trabalhar por meio desse vasto campo, aptos a coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos na Educação Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos. Além de prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar pareceres técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas do exercício físico, do esporte e similares.

O graduado deve estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano e corporal, promovendo a formação, ampliação e enriquecimento cultural das pessoas, e adoção e manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Para isso, o futuro profissional deverá saber:

1. Estabelecer uma coerência entre a sua atuação e as necessidades e características da região e da comunidade em que atua;
2. Refletir, constantemente, de forma crítica sobre a sua prática com o intuito de melhorar a sua atuação;
3. Transformar o contexto social em que atua, buscando o desenvolvimento e o progresso do mesmo.

Além disso, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 06/2018, a formação do profissional de Educação Física deve considerar os seguintes aspectos:

Para a Licenciatura:

- I. Relevância na consolidação de normas para a formação de profissionais do magistério para educação básica como fator indispensável para um projeto de educação nacional;

- II. Reconhecimento da abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares;
- III. Valorização de princípios para a melhoria e democratização do ensino como igualdade de convicções para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros;
- IV. Necessidade de articulação entre as diretrizes e o conjunto de normas e legislação relacionadas à educação básica e organizadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação;
- V. Mobilização efetiva de princípios que norteiam a formação inicial e continuada nacionais comuns, tais como: sólida formação teórica e interdisciplinar; unidade teoria-prática; trabalho coletivo e interdisciplinar; compromisso social e valorização do profissional da educação; gestão democrática e avaliação e regulação dos cursos de formação;
- VI. Ampliação do conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimento e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo;
- VII. A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.

Para o Bacharelado:

- I. Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores

- sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- II. Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
 - III. Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;
 - IV. Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo.
 - V. Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer;
 - VI. Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, entre outros;
 - VII. Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;
 - VIII. Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica.
 - IX. Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional;
 - X. Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a

ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

3.5 Mercado de trabalho

De acordo com o Artigo 3º da Resolução n. 06/2018, a Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

De acordo com o Parecer CNE/CES 58/2004, aprovado em 18 de fevereiro de 2004, o graduado em Licenciatura deverá estar qualificado para a docência do componente curricular Educação Física na Educação Básica. Desta forma, o graduado em Licenciatura em Educação Física atuará na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O graduado em Bacharelado em Educação Física, por sua vez, de acordo com a Resolução nº. 46/2002 do CONFEF, o profissional de Educação Física graduado em Educação Física é especialista em atividades físicas nas suas diversas manifestações (ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais. Desta forma, o bacharel em Educação Física tem como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde.

3.6 Mecanismos de acompanhamento e avaliação

O termo “avaliar” tem origem no latim: a composição *a-valere* significa “dar valor a”. Porém, mais do que isso, o ato de avaliar envolve coleta, análise e síntese dos dados em relação ao objeto que está sendo avaliado, permitindo atribuir um valor ou uma qualidade ao objeto, o que conduz a uma tomada de posição, isto é, a uma ação: manter o objeto como está ou atuar sobre ele (LUCKESI, 2012).

Desse modo, a avaliação constitui um momento reflexivo (OLIVEIRA; SANTOS, 2005) e é caracterizada como um procedimento dinâmico (LUCKESI, 2012),

uma vez que a reflexão sobre os resultados encontrados gera uma ação sobre aquilo que foi avaliado. A partir disso, o presente projeto apresenta os processos de avaliação relativos (1) ao ensino e à aprendizagem dos discentes, (2) ao curso e (3) ao próprio Projeto Político-Pedagógico.

3.6.1 Implantação e atualização do PPC

A presente versão do Projeto Político-Pedagógico dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física é fruto das revisões e reelaborações desenvolvidas, desde 2009 até o presente momento, pelos docentes com auxílio dos discentes e técnicos desse curso, seguindo as orientações da Resolução CNE/CES n. 06/2018 de 18 de dezembro de 2018. O processo de acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico é realizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Colegiado de Educação Física (NDE-CEFIS), assim como preconiza a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) conforme o Parecer CONAES n° 4, de 17 de junho de 2010.

O NDE-CEFIS conta com o auxílio do questionário desenvolvido pela CAC-CEFIS (Anexo I) com o intuito de verificar se os objetivos propostos pelo projeto estão sendo alcançados. Além disso, esse questionário visa conhecer melhor o perfil e os interesses do discente de Educação Física, e verificar a disponibilidade de oferta e matrícula em disciplinas em horários alternativos ao noturno, para haver maior aproveitamento por parte dos estudantes. Dessa forma, o NDE-CEFIS tem um papel central na consolidação e na contínua atualização desse projeto. Além disso, o NDE-CEFIS segue o estabelecido pela Resolução n° 02/2019 da Câmara de Ensino da UNIVASF.

3.6.2 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação é um elemento a serviço do ensino e da aprendizagem, possibilitando orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento da sua metodologia e também permite que o aluno tome consciência de suas dificuldades e avanços (ALMEIDA, 1997; RANGEL, 2003). Ou seja, ela é considerada como um meio e não como um fim em si mesma (ALMEIDA, 1997).

Além disso, como a aprendizagem é um processo contínuo, a sua avaliação também deve ser contínua (ALMEIDA, 1997), o que permite (re)orientar o percurso da aprendizagem do estudante. Dessa forma, um conjunto de avaliações ilustra o caminhar

do aluno no seu processo de aprender (RANGEL, 2003).

Considerando esses aspectos, no início de cada disciplina ou de cada etapa, os docentes deverão apresentar os objetivos e conteúdos aos alunos, assim como expor – de forma explícita e transparente – os critérios de avaliação. Os professores têm autonomia para planejar e definir os seus processos avaliativos. Entre estes, destacam-se, nos planos de ensino, apresentação de seminários em grupo, auto-avaliação, estudos de caso, participação em aula, práticas docentes, provas, relatórios orais e/ou escritos, resenhas, trabalhos dissertativos, além de outras formas.

Independentemente dessa autonomia, a avaliação deve buscar o desenvolvimento dos alunos, reforçando a emancipação destes e auxiliando no processo de aprender a aprender. Ainda, deve ser sempre garantido o respeito por todas as pessoas envolvidas no processo avaliativo.

Além disso, a avaliação do estudante é realizada conforme a Resolução da UNIVASF nº 08/2004, de 16 de novembro de 2004. Dessa forma, será atribuída uma nota de 0 a 10 para cada atividade avaliativa, sendo que cabe ao professor registrar essa nota. O estudante será considerado aprovado: (1) por média quando alcançar, no mínimo, uma média igual a 7,00 ou (2) por nota quando alcançar, no mínimo, 5,00 pontos a partir da média aritmética da soma da média obtida nas notas durante o período letivo e a nota da prova final.

Apesar de que a nota caracteriza-se como um critério de classificação, busca-se desenvolver processos de avaliação que incentivam o aluno a vencer suas dificuldades e que possam ajudar a nortear o trabalho do professor. Outra forma de avaliação que pode auxiliar compreende o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Logo, o Colegiado de Educação Física defende a ideia de que os processos de avaliação do ensino e aprendizagem sirvam como meios de: (1) verificar se os objetivos previamente estabelecidos estão sendo alcançados; (2) orientar o professor quanto ao percurso da aprendizagem do estudante e (3) auxiliar o aluno a aprender a aprender, incentivando a autonomia do mesmo.

3.6.3 Autoavaliação do curso

A Comissão de Avaliação do Colegiado de Educação Física (CAC-CEFIS) segue as orientações e os critérios adotados pela Comissão Própria de Avaliação da UNIVASF (CPA-UNIVASF). As avaliações são realizadas a partir de questionários

formulados pela própria CPA-UNIVASF, englobando: 1) a avaliação da Instituição pelo docente; 2) a avaliação docente realizada pelo discente; 3) a avaliação docente pelos seus pares; 4) avaliação realizada pelos técnicos administrativos; e 5) a avaliação realizada pelos discentes matriculados no 1º período do curso.

3.6.4 Destino dos egressos

Os egressos do curso de Licenciatura em Educação Física ocuparão posições de trabalho nos diferentes níveis do ensino básico (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio), na Educação Especial, Ensino Profissionalizante e Educação para Jovens e Adultos. Além disso, os egressos do curso de Licenciatura em Educação Física poderão atuar na gestão de escolas e em secretarias estaduais e municipais de ensino.

Já os egressos do curso de Bacharelado em Educação Física atuarão nos espaços profissionais relacionados à promoção da saúde (academias, clínicas, unidades básicas de saúde, hospitais e empresas), esporte (clubes, associações, condomínios e escolinhas esportivas), lazer (hotéis, colônias de férias, acampamentos e similares).

Os egressos do curso de Dupla Formação em Educação Física estarão habilitados para atuar nos campos da Licenciatura e do Bacharelado.

3.7 Políticas de atendimento ao discente

Aos discentes são oferecidos serviços de apoio financeiro e de aprendizagem, como programas de assistencialismo, monitorias e tutorias de nivelamento, corroborando para a permanência do estudante na universidade. Entre os programas de assistencialismo, oferecidos pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE), podem ser citados a Bolsa Permanência e Auxílio Transporte (apoio financeiro mensal conforme critério socioeconômico), apoio à participação em eventos esportivos regionais e nacionais, desenvolvimento de atividades culturais e Restaurante Universitário.

3.8 Políticas de inclusão e acessibilidade

A UNIVASF possui o Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas (NPSI), setor ligado ao Gabinete da Reitoria, que busca promover políticas de inclusão na Universidade para que toda e qualquer pessoa tenha acesso aos serviços educacionais oferecidos pela Instituição. Ainda, este mesmo Núcleo também dirige a Coordenação Pedagógica, que é um instrumento de assessoria ao corpo docente e discente da UNIVASF, facilitando a

resolução de dificuldades relacionadas aos aspectos pedagógicos, tais como relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, práticas educativas, entre outros. Dessa forma, a Coordenação Pedagógica busca contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Ademais, a UNIVASF oferece os programas de monitoria e tutorias de nivelamento que, por sua vez, são ações desenvolvidas pelo Departamento de Programas Especiais de Graduação (DPEG), ligado à PROEN, e buscam: 1) contribuir para a melhoria do ensino de graduação por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas; 2) propiciar a formação e iniciação à docência do aluno monitor; e 3) minimizar a deficiência de ensino médio dos estudantes ingressantes nos cursos de graduação da UNIVASF. Já o Centro de Estudos e Práticas em Psicologia (CEPSI), oferece acompanhamento psicológico ao estudante.

As instalações da UNIVASF possuem rampas para facilitar a acessibilidade de pessoas com deficiência e são sinalizadas para melhor localização dos transeuntes. Ainda, a Universidade desenvolve projetos que estimulam a capacitação dos servidores no que se refere à Políticas de Educação Inclusiva, como: ensino de Libras, Braille e Acessibilidade. A matriz curricular dos cursos de Educação Física, especificamente, incluem disciplinas sobre o ensino das Libras, Educação Inclusiva, Educação Física para Pessoas com Deficiência e Paradesporto.

Por fim, o Colegiado de Educação Física, em consonância com a legislação brasileira, por meio da resolução CNE/CP nº 01/2012, Lei nº 11.645/2008 e Lei nº 11.525/2007, trata dos conteúdos ligados aos Direitos Humanos, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Meio Ambiente e Direitos da Criança e do Adolescente por meios das seguintes disciplinas: Antropologia e Sociologia da Atividade Física e do Esporte, Capoeira, Educação Física na Educação Infantil, Educação Física no Ensino Fundamental, Educação Física no Ensino Médio, Educação Física para Pessoas com Deficiência, Estágios Curriculares Obrigatórios, História da Educação Física, Introdução à Educação Física, Jogos e Cultura Popular, Lazer, Núcleo Temático e Pedagogia do Esporte.

3.9 Núcleo Docente Estruturante

O NDE-CEFIS é formado por um grupo de docentes do Colegiado Acadêmico de Educação Física (CEFIS), que possui o papel contínuo de acompanhamento, consolidação e atualização do PPC dos cursos de Educação Física da UNIVASF. Além

disso, o NDE-CEFIS segue o estabelecido pela Resolução nº 02/2019 da Câmara de Ensino da UNIVASF. Atualmente, o NDE-CEFIS é composto pelos docentes abaixo:

Quadro 1. Docentes que compõem o Núcleo Docente Estruturante do Colegiado de Educação Física.

Professor	Titulação	Formação Acadêmica
Alvaro Rego Millen Neto	Doutor em Educação Física	Educação Física
Ferdinando Oliveira Carvalho	Doutor em Educação Física	Educação Física
José Fernando Vila Nova de Moraes	Doutor em Educação Física	Educação Física
Leonardo Gasques Trevisan Costa	Doutor em Atividade Física Adaptada	Educação Física
Natália Batista Albuquerque Goulart Lemos	Mestra em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Sérgio Rodrigues Moreira	Doutor em Educação Física	Educação Física

4. ESTRUTURA CURRICULAR

4.1 Organização do currículo

De acordo com a Resolução nº 06/2018, o curso de graduação em Educação Física terá carga horária referencial de 3.200 (três mil e duzentas horas) para o desenvolvimento de atividades acadêmicas. Ainda segundo a referida Resolução, a formação do graduado em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao Bacharelado quanto à Licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas, conforme a descrição abaixo:

- I. Etapa comum: núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, como a ambas as formações.
- II. Etapa específica: formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e

seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em Bacharelado ou Licenciatura.

No início do 4º (quarto) semestre, será realizada uma consulta oficial, por meio de formulário específico, a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na etapa específica. Adicionalmente, será facultada a opção de dupla formação para o discente, conforme permitido pela Resolução nº 06/2018 em seu Artigo 30º. Neste formulário, o discente deverá indicar, ao lado do seu nome, qual formação pretenderá seguir na etapa específica (Licenciatura, Bacharelado ou Dupla Formação) e, em seguida, assinar o documento.

Como os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física foram implantados na UNIVASF por meio do REUNI, e este estipula um número máximo de docentes, a organização dos conteúdos curriculares deve estar de acordo com a ideia descrita acima e com o número de docentes previsto. Neste cenário, as matrizes curriculares dos cursos foram elaboradas de maneira a garantir a distribuição igualitária de horas-aula para os docentes.

4.1.1 Da Etapa Comum

A etapa comum terá como objetivo possibilitar a autonomia do discente para escolha futura da sua formação específica e contemplará os seguintes conhecimentos, conforme Artigo 6º da Resolução nº 06/2018:

- I. Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;
- II. Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);
- III. Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a

aplicação à Educação Física;

- IV. Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.

Carga horária da formação comum: 1.620 horas (1.944 h/a)

- **Carga horária das disciplinas obrigatórias:** 1.380 horas (1.656 h/a);
- **Carga horária do núcleo temático:** 240 horas (288 h/a).

4.1.2 Da formação específica em Licenciatura em Educação Física

De acordo com a Resolução nº 06/2018, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, os cursos de Licenciatura em Educação Física devem garantir uma formação profissional adequada aos seguintes conteúdos programáticos:

- I. Política e Organização do Ensino Básico;
- II. Introdução à Educação;
- III. Introdução à Educação Física Escolar;
- IV. Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar;
- V. Desenvolvimento curricular em Educação Física Escolar;
- VI. Educação Física na Educação Infantil;
- VII. Educação Física no Ensino Fundamental;
- VIII. Educação Física no Ensino Médio;
- IX. Educação Física Escolar Especial/Inclusiva;
- X. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos; e
- XI. Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos.

Carga horária da formação específica em Licenciatura em Educação Física: 1.890 horas (2.268 h/a)

- **Carga horária de disciplinas obrigatórias:** 990 horas (1.188 h/a);
- **Carga horária de disciplinas optativas:** 60 horas (72 h/a);

- **Carga horária de disciplinas eletivas:** 120 horas (144 h/a);
- **Carga horária total dos estágios curriculares obrigatórios:** 640 horas (768 h/a);
- **Carga horária total de atividades complementares:** 80 horas (96 h/a);
- **Limite mínimo para integralização (núcleo comum e específico):** quatro anos;
- **Limite máximo para integralização (núcleo comum e específico):** oito anos.
- **Tempo médio para integralização (núcleo comum e específico):** cinco anos.

4.1.3 Da formação específica em Bacharelado em Educação Física

A formação do Bacharel em Educação Física deverá contemplar os seguintes eixos articuladores, conforme preconizado pela Resolução nº 06/2018.

- I. Saúde: políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na saúde;
- II. Esporte: políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte; e
- III. Cultura e lazer: políticas e programas de cultura e de lazer; gestão de cultura e de lazer; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer.

Carga horária da formação específica em Bacharelado em Educação Física: 1.920 horas (2.304 h/a)

- **Carga horária de disciplinas obrigatórias:** 1020 horas (1.224 h/a);
- **Carga horária de disciplinas optativas:** 60 horas (72 h/a);
- **Carga horária de disciplinas eletivas:** 120 horas (144 h/a);
- **Carga horária total dos estágios curriculares obrigatórios:** 640 horas (768 h/a);
- **Carga horária total de atividades complementares:** 80 horas (96 h/a);
- **Limite mínimo para integralização (núcleo comum e específico):** quatro anos;
- **Limite máximo para integralização (núcleo comum e específico):** oito anos.

- **Tempo médio para integralização (núcleo comum e específico):** cinco anos.

4.1.4 Da Dupla Formação

Na ocasião de escolha pela dupla formação, o discente cursará disciplinas que atendem os requisitos específicos tanto da formação específica em Licenciatura, como da formação específica do Bacharelado.

Carga horária da dupla formação: 2.890 horas (3.468 h/a)

- **Carga horária de disciplinas obrigatórias:** 1.350 horas (1.620 h/a);
- **Carga horária de disciplinas optativas:** 60 horas (72 h/a);
- **Carga horária de disciplinas eletivas:** 120 horas (144 h/a);
- **Carga horária total dos estágios curriculares obrigatórios:** 1.280 horas (1.536 h/a);
- **Carga horária total de atividades complementares:** 80 horas (96 h/a);
- **Limite mínimo para integralização (núcleo comum e dupla formação):** cinco anos;
- **Limite máximo para integralização (núcleo comum e dupla formação):** dez anos;
- **Tempo médio para integralização (núcleo comum e específico):** seis anos.

4.2 Plano de implementação do currículo

Considerando as determinações da Resolução nº 06/2018, a presente proposta de currículo deverá ser implementada a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2021. Aos discentes que já estão cursando Licenciatura ou Bacharelado em Educação Física, será ofertada a migração de perfil curricular desde que a carga horária cursada não ultrapasse 25% do total do curso. Na ocasião da realização da migração, a equivalência das disciplinas será garantida, conforme quadro exibido no item 4.12.

O NDE-CEFIS ficará responsável pelo acompanhamento e avaliação do currículo, por meio da realização de reuniões com os docentes e discentes do curso, visando a verificação do andamento da implementação do currículo e adequação dos componentes oferecidos em relação ao mercado de trabalho, especialmente após o início das disciplinas da etapa específica do curso.

4.3 Matriz curricular

Para uma melhor compreensão, a matriz curricular, considerando as características dos Cursos de Educação Física será apresentada para cada período, o qual corresponde a um semestre. Não obstante, é importante destacar que essa sequência de disciplinas em períodos não é obrigatória, proporcionando uma maior flexibilidade ao aluno.

Quadro 2. Disciplinas oferecidas no núcleo comum dos cursos de Educação Física.

1º PERÍODO			
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP
Anatomia do Aparelho Locomotor	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Atividades Rítmicas e Dança	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Biologia Celular e Bioquímica	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a
História da Educação Física	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Introdução à Educação Física	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
Libras	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
2º PERÍODO			
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP
Cinesiologia	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
Crescimento e Desenvolvimento Humano	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
Didática	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
Fisiologia humana	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
Ginástica Artística e Rítmica	60 h	30 h	30 h

	72 h/a	36 h/a	36 h/a
Jogos e Cultura Popular	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
3º PERÍODO			
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP
Aprendizagem e Controle Motor	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Atletismo	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Tópicos Especiais em Educação Especial e Inclusiva	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Fisiologia do Exercício	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Lutas	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Voleibol	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
4º PERÍODO			
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP
Antropologia e Sociologia da Atividade Física e do Esporte	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a
Capoeira	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Lazer	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a
Núcleo Temático	240 h 288 h/a	60 h (72 h/a)	180 h (216 h/a)
Psicologia do Esporte	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a

Quadro 3. Disciplinas oferecidas no núcleo específico da formação em Licenciatura em Educação Física.

5º PERÍODO			
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP
Educação Física na Educação Infantil	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Educação Física para Pessoas com Deficiência	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
Estágio Curricular Obrigatório I	160 h 192 h/a	30 h 36 h/a	130 h 156 h/a
Prática de Ensino I	30 h 36 h/a	15 h 18 h/a	15 h 18 h/a
Práticas Corporais de Aventura	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Psicologia da Educação	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	0 h 0 h/a
6º PERÍODO			
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP
Currículo	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
Educação Física no Ensino Fundamental	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Estágio Curricular Obrigatório II	160 h 192 h/a	30 h 36 h/a	130 h 156 h/a
Futebol e Futsal	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Pedagogia do Esporte	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
Prática de Ensino II	30 h 36 h/a	15 h 18 h/a	15 h 18 h/a
7º PERÍODO			
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP
Análise de Dados	60 h	30 h	30 h

	72 h/a	36 h/a	36 h/a
Esportes de Raquete	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Estágio Curricular Obrigatório III	160 h 192 h/a	30 h 36 h/a	130 h 156 h/a
Handebol	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Políticas Públicas em Educação no Brasil	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
Prática de Ensino III	30 h 36 h/a	15 h 18 h/a	15 h 18 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso I	0 h 0 h/a	0 h 0 h/a	0 h 0 h/a
8º PERÍODO			
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP
Basquetebol	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Educação Física no Ensino Médio	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Estágio Curricular Obrigatório IV	160 h 192 h/a	30 h 36 h/a	130 h 156 h/a
Natação e Atividades Aquáticas	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Prática de Ensino IV	30 h 36 h/a	15 h 18 h/a	15 h 18 h/a
Disciplina Optativa	- -	- -	- -
Trabalho de Conclusão de Curso II	0 h 0 h/a	0 h 0 h/a	0 h 0 h/a

Quadro 4. Disciplinas oferecidas no núcleo específico da formação em Bacharelado em Educação Física.

5º PERÍODO

Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP
Biomecânica	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Educação Física para Pessoas com Deficiência	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
Estágio Curricular Obrigatório I	160 h 192 h/a	30 h 36 h/a	130 h 156 h/a
Medidas e Avaliação em Educação Física	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
Práticas Corporais de Aventura	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Treinamento Esportivo	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
6º PERÍODO			
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP
Paradesporto	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Estágio Curricular Obrigatório II	160 h 192 h/a	30 h 36 h/a	130 h 156 h/a
Futebol e Futsal	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Gestão e Organização de Eventos na Educação Física	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Musculação	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Pedagogia do Esporte	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
7º PERÍODO			
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP
Análise de Dados	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Atividade Física e Saúde	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a

Esportes de Raquete	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Estágio Curricular Obrigatório III	160 h 192 h/a	30 h 36 h/a	130 h 156 h/a
Handebol	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Disciplina Optativa	- -	- -	- -
Trabalho de Conclusão de Curso I	0 h 0 h/a	0 h 0 h/a	0 h 0 h/a
8º PERÍODO			
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP
Basquetebol	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Estágio Curricular Obrigatório IV	160 h 192 h/a	30 h 36 h/a	130 h 156 h/a
Natação e Atividades Aquáticas	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Tecnologia Aplicada à Educação Física	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso II	0 h 0 h/a	0 h 0 h/a	0 h 0 h/a

Quadro 5. Disciplinas oferecidas no núcleo específico da Dupla Formação.

5º PERÍODO			
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP
Educação Física para Pessoas com Deficiência	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
Estágio Curricular Obrigatório I (Bacharelado)	160 h 192 h/a	30 h 36 h/a	130 h 156 h/a
Medidas e Avaliação em Educação Física	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
Práticas Corporais de Aventura	60 h	30 h	30 h

	72 h/a	36 h/a	36 h/a
Psicologia da Educação	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	0 h 0 h/a
Treinamento Esportivo	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
6º PERÍODO			
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP
Biomecânica	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Currículo	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
Paradesporto	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Estágio Curricular Obrigatório II (Bacharelado)	160 h 192 h/a	30 h 36 h/a	130 h 156 h/a
Musculação	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Pedagogia do Esporte	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
7º PERÍODO			
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP
Educação Física na Educação Infantil	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Esportes de Raquete	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Estágio Curricular Obrigatório I (Licenciatura)	160 h 192 h/a	30 h 36 h/a	130 h 156 h/a
Estágio Curricular Obrigatório III (Bacharelado)	160 h 192 h/a	30 h 36 h/a	130 h 156 h/a
Handebol	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Prática de Ensino I	30 h 36 h/a	15 h 18 h/a	15 h 18 h/a

8º PERÍODO			
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP
Basquetebol	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Educação Física no Ensino Fundamental	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Estágio Curricular Obrigatório II (Licenciatura)	160 h 192 h/a	30 h 36 h/a	130 h 156 h/a
Estágio Curricular Obrigatório IV (Bacharelado)	160 h 192 h/a	30 h 36 h/a	130 h 156 h/a
Natação e Atividades Aquáticas	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Prática de Ensino II	30 h 36 h/a	15 h 18 h/a	15 h 18 h/a
9º PERÍODO			
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP
Análise de Dados	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Atividade Física e Saúde	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
Estágio Curricular Obrigatório III (Licenciatura)	160 h 192 h/a	30 h 36 h/a	130 h 156 h/a
Futebol e Futsal	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Políticas Públicas em Educação no Brasil	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
Prática de Ensino III	30 h 36 h/a	15 h 18 h/a	15 h 18 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso I	0 h 0 h/a	0 h 0 h/a	0 h 0 h/a
10º PERÍODO			
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP
Educação Física no Ensino Médio	60 h	30 h	30 h

	72 h/a	36 h/a	36 h/a
Estágio Curricular Obrigatório IV (Licenciatura)	160 h 192 h/a	30 h 36 h/a	130 h 156 h/a
Gestão e Organização de Eventos na Educação Física	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Prática de Ensino IV	30 h 36 h/a	15 h 18 h/a	15 h 18 h/a
Tecnologia aplicada à Educação Física	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a
Disciplina Optativa	- -	- -	- -
Trabalho de Conclusão de Curso II	0 h 0 h/a	0 h 0 h/a	0 h 0 h/a

4.4 Ementário das disciplinas

Para uma melhor visualização, serão apresentadas as ementas e as referências básicas e complementares das disciplinas que formam cada eixo curricular e das disciplinas optativas.

4.4.1 Disciplinas do núcleo comum

4.4.1.1 Anatomia do Aparelho Locomotor

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Estudo anatômico de todos os sistemas corporais com ênfase no estudo dos sistemas esquelético, articular e muscular por meio do conhecimento anatômico e funcional. Conhecimento da cinesiologia do corpo humano (anatomia funcional). Estudo sucinto da Anatomia de Superfície.

Referências básicas:

1. TORTORA, G.J. **Princípios de Anatomia Humana**. Ed. Guanabara Koogan, 10ª Edição, Rio de Janeiro. 2007.
2. SOBOTTA, J. **Sobotta Atlas de Anatomia Humana** 2 Vols. Ed. Guanabara Koogan, 22ª edição, Rio de Janeiro. 2006.
3. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar para o Estudante de Medicina**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

Referências complementares:

1. ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2000.
2. HARRIS, J.C.; HOFFMAN, S.J. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. KENDALL, H.O.; KENDALL, F.P.; WADSWORTH, G.E. **Músculos, provas e funções**. Barueri: Manole, 2007.
4. LIPPERT, L. S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
5. RASCH, P.J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

4.4.1.2 Antropologia e Sociologia da Atividade Física e do Esporte

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Ementa: Abordagem sociocultural do fenômeno esportivo e das práticas de atividades físicas. Compreensão das práticas esportivas a partir de temas vinculados à sociologia e à antropologia: cultura, diversidade cultural, socialização, relações de poder, tecnologia e processos de subjetivação, etc. Interpretação da Educação Física e do Esporte em suas interfaces com a relação corpo humano – natureza – cultura. Abordagem das novas experiências corporais nos processos de transformação da sociedade contemporânea. Compreensão do papel do profissional da Educação Física enquanto agente transformador da realidade social em que vive.

Referências básicas:

1. LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
2. LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. 26 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
3. ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Referências complementares:

1. LIMA, Francis & DINIS, Nelson. Corpo e Gênero nas práticas escolares de Educação Física. **Currículo sem Fronteiras**, v.7, n.21, PP.243-252, Jan/Jun 2007.
2. MAUSS, M. As técnicas corporais. In: MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify. 2005.
3. MELO, R. “Em um corpo perfeito todo mundo repara: estratégias e submissões do corpo feminino na cultura de consumo”. Monografia de conclusão de curso em Ciências Sociais - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2003. (disponível em: http://www.antropologia.com.br/divu/divu11_mono.htm)
4. MURAD, Mauricio. Práticas de violência e mortes de torcedores no futebol brasileiro. **Revista USP**. São Paulo. n.99, p.139-152. 2013.
5. REI, Bruno & LÜDORF, Silvia. Educação Física Escolar e Ditadura Militar no Brasil (1964-1985): Balanço histórico e novas perspectivas. **Rev. Ed. Fis./UEM**, v.23, n.3, p.483-497, 3.trim. 2012.

4.4.1.3 Aprendizagem e Controle Motor

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Estudo das teorias e mecanismos de controle e aprendizagem do movimento humano nos níveis comportamental e neural. Relações dos processos de controle e aprendizagem motora com a diversidade cultural e contribuições para a educação ambiental.

Referências básicas:

1. MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2000.

2. SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. **Controle motor: teoria e aplicações práticas.** São Paulo: Manole, 2003.

Referências complementares:

1. AIRES, M.M. **Fisiologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
2. KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.M. **Princípios da neurociência.** São Paulo: Manole, 2002.
3. LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

4.4.1.4 Atividades Rítmicas e Dança

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Esta disciplina busca por meio de suas ações formar e informar sujeitos sobre habilidades relacionadas ao domínio do ritmo, expressão e consciência corporal. Estudo dos princípios sociológicos, históricos, filosóficos, culturais, pedagógicos e anatômicos funcionais da dança. Capacitação discente para o trabalho interdisciplinar com a dança (Educação Física) em relação a temáticas como: meio ambiente, diversidade, saúde, lazer e educação.

Referências básicas:

1. MARQUES, I.A. **Ensino de dança hoje- textos e contextos.** 2 ed., São Paulo: Cortez, 2001.
2. DOSSIÊ IPHAN. **Samba de roda do Recôncavo Baiano.** Brasília: IPHAN, 2006. 1 CD-ROM.
3. GLEISER, M. **A dança do universo: dos mitos de criação ao big bang.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

Referências complementares:

1. AMADEI, Y. Correntes migratórias da dança: modernidade brasileira. In: MOMMENSOHN, M.; PETRELLA, P. (Org.). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006. P. 25-37.
2. ARTAXO, I; MONTEIRO, G.A. **Ritmo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2000.
3. ASSIS, M.; CORREIA, A.M. Entre o jogo estético e o impulso lúdico: um ensaio de dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, n. 2, p. 121-130, 2006.
4. BARBOSA, A. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Dança**. São Paulo: Cortez, 2006.
5. CALAZANS, J.; CASTILHO, J.; GOMEZ, S. **Dança e Educação em Movimento**. 2. Ed, São Paulo: Cortez, 2008.

4.4.1.5 Atletismo

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Propiciar o conhecimento do atletismo por meio de uma análise dos conteúdos que englobam a evolução das provas disputadas, dos regulamentos e dos implementos utilizados, incluindo as respectivas peculiaridades das corridas, saltos, lançamentos, marcha atlética e provas combinadas. Abordar os processos pedagógicos referentes à iniciação ao atletismo e tópicos relacionados à diversidade cultural no atletismo. O atletismo como ferramenta para a saúde e o lazer.

Referências básicas:

1. FERNANDES, J.L. **Atletismo: Corridas**. 3. Ed. São Paulo: EPU, 2003.
2. FERNANDES, J.L. **Atletismo: Lançamentos (e arremesso)**. 2. Ed. São Paulo: EPU, 2003.
3. FERNANDES, J.L. **Atletismo: Os Saltos**. 2. Ed. São Paulo: EPU, 2003.

Referências complementares:

1. MOURA, D.L. et al. **Dialogando sobre o ensino da Educação Física: O atletismo na escola**. Curitiba: CRV, 2016.
2. FRÓMETA, E.R.; TAKAHASHI, K. **Guia Metodológico de exercícios em**

atletismo – formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.

3. MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
4. REDKVA, M.F.F.; FREITAS JR., M.A. **Fundamentos do Atletismo.** Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.
5. REDKVA, M.F.F.; FREITAS JR., M.A. **Fundamentos do Atletismo II.** Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.

4.4.1.6 Biologia Celular e Bioquímica

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Ementa: O corpo humano é composto de bilhões de células, cada uma com funções distintas. Apesar de tal diversidade na função celular, todas as células apresentam certos elementos e funções comuns, que em conjunto formam os tecidos corporais. Esses tecidos são classificados em categorias distintas a partir de suas composições celulares, aspectos histológicos e reações químicas. O conhecimento das células, dos tecidos corporais e suas reações químicas é fundamental para a compreensão dos efeitos agudos e crônicos do exercício físico nos contextos da saúde e do rendimento.

Referências básicas:

1. JUNQUEIRA, L. C., & CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular.** Guanabara Koogan, 1985.
2. MAUGHAN, R., GLEESON, M., & GREENHAFF, P. L. **Bioquímica do exercício e do treinamento.** Manole, 2000.
3. BROOKS, G. A., FAHEY, T. D., & BALDWIN, K. M. **Fisiologia do exercício: Bioenergética humana e suas aplicações** - 4a edição. Editora Phorte, 2013.

Referências complementares:

1. BARCLAY, C J. Energy demand and supply in human skeletal muscle. **J Muscle Res Cell Motil**, v. **38**(2): p. 143-155, 2017.

2. FERREIRA, D. J. S. & LAGRANHA, C. J. Desequilíbrio oxidativo: Um mecanismo bioquímico associado a desordens cardiovasculares induzidas no início da vida. **Neurobiologia**, 50-64, 2013.
3. POWERS, S. K., & JACKSON, M. J. Exercise-induced oxidative stress: cellular mechanisms and impact on muscle force production. **Physiological reviews**, v. 88(4), 1243-1276, 2008.

4.4.1.7 Capoeira

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Estudo da Capoeira nos aspectos: (1) Histórico; (2) Conceitual; (3) Fundamentos e tradições; (4) Estilos (Angola e Regional); (5) Técnico; (6) Rítmico; (7) Educacional; (8) Saúde e Lazer; (9) Folclores associados. Importância da Capoeira no contexto cultural e como ferramenta da Educação Física.

Referências básicas:

1. AREAIS, A. **O que é a capoeira**. 4. Ed. São Paulo: Editora da Tribo, 1998.
2. FREITAS, J.L. **Capoeira infantil: a arte de brincar com o próprio corpo**. Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 1997.
3. SANTOS, A.O. **Capoeira Arte-Luta Brasileira**. 3. Ed. Cascavel: Editora Assoeste, 2001.

Referências complementares:

1. FREITAS, J.L. **Capoeira Infantil: Jogos e Brincadeiras**. 6. ed. Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 2003.
2. IV ABADÁCADÊMICO. **Encontro Técnico-Científico de Capoeira. O desenvolvimento da Capoeira nas próximas três décadas: desafios e perspectivas**. Ricardo J Sonoda-Nunes, Jorge L Freitas, Sérgio Roberto de L Oliveira. Curitiba,PR: UFPR, 2019. ISBN 978-85-7335-326-6.
3. MOREIRA, S.R. Descrição pedagógica e possibilidade sequencial de movimentação básica no jogo da capoeira. **REVASF**, v. 7, n. 12, p. 140-162, 2017.

4. MOREIRA, S.R. et al. Psychophysiological characterization of different capoeira performances in experienced individuals: A randomized controlled trial. **PLOS ONE**, v. 13, n. 11, p. e0207276, 15 nov. 2018.
5. MOREIRA, S.R. Movimentação básica na capoeira: uma análise da nomenclatura entre diferentes grupos. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 4, 2017.

4.4.1.8 Cinesiologia

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Pré-requisito: Anatomia do aparelho locomotor

Ementa: Estudo analítico do movimento humano, abordando aspectos da integração da anatomia funcional (estruturas e funções musculoesqueléticas) e do controle motor (neuromecânico) para elaboração do movimento humano. As reflexões trocadas entre o professor e os alunos serão no sentido de qualificar o estudante a descrever e analisar o movimento humano, além de compreender a aplicação desse conhecimento no movimento humano relacionadas com educação física, esporte, exercício físico e saúde.

Referências básicas:

1. CARPES, F.P.; BINI, R.R.; DIEFENTHAELER, F.; VAZ, M. **Anatomia funcional**. São Paulo: Phorte, 2011.
2. ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2000.
3. HALL, S.J. **Biomecânica Básica**. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.

Referências complementares:

1. CARR, G. **Biomecânica dos Esportes: um guia prático**. Barueri: Manole, 1998.
2. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. **Bases Biomecânica do Movimento Humano**. 2. ed. Barueri: Manole, 2006.
3. HARRIS, J.C.; HOFFMAN, S.J. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
4. KENDALL, H.O.; KENDALL, F.P.; WADSWORTH, G.E. **Músculos, provas e funções**. Barueri: Manole, 2007.

5. LIPPERT, L.S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

4.4.1.9 Crescimento e Desenvolvimento Humano

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Ementa: Conceituação de crescimento e desenvolvimento. As fases e as diferenças de crescimento, em idades e sexos distintos. Avaliação da maturação do ser humano, a relação do exercício com o crescimento e o desenvolvimento. Estudo das atividades físicas apropriadas para cada faixa etária, em função das diversas características peculiares. Assim, essa disciplina visará transmitir aos alunos conhecimentos sobre as características físicas, cognitivas, motoras, afetivas, sociais e fisiológicas de cada etapa do processo de crescimento e desenvolvimento.

Referências básicas:

1. GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescente e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.
2. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor em crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR-Balieiro, 2000.
3. MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. **Atividade Física do Atleta Jovem: do crescimento à maturidade**. São Paulo: Roca, 2002.

Referências complementares:

1. BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper & How, 1977.
2. BOHME, M.T.S. **Crescimento e desenvolvimento humano: noções gerais**. Viçosa: Universidade de Viçosa, 1986.
3. MARCONDES, E. Fatores ambientais do crescimento da criança. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.15-41, 1991.
4. MARQUES, R.M. *et al.* **Crescimento e desenvolvimento pubertário em crianças e adolescentes brasileiros: altura e peso**. São Paulo: Editora Brasileira de Ciências Ltda, 1982.

5. PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

4.4.1.10 Didática

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Ementa: Educação, escola e sociedade: as funções sociais da escola. A identidade profissional e as características da carreira docente e os saberes que constituem sua formação. As tendências pedagógicas da Educação Física e seus elementos didáticos. Os elementos legitimadores da Educação Física na escola. Os conteúdos da Educação Física na escola. Metodologias de ensino para a Educação Física na escola.

Referências básicas:

1. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
3. NÓVOA, A. (org.). **Vida de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007.

Referências complementares:

1. FORQUIM, J. C. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
2. IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.
4. SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
5. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

4.4.1.11 Tópicos Especiais em Educação Especial e Inclusiva

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Histórico da Educação Especial. Legislação e Políticas Públicas e não Públicas em educação especial: a integração da pessoa com deficiência na sociedade, na escola e no trabalho. Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da temática do ensino inclusivo, processos de implementação da proposta de inclusão escolar, sua dinâmica no cotidiano da sala de aula, a docência, os alunos e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão.

Referências básicas:

1. BEYER, H. O. **Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
2. PADILHA, A. M. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**. São Paulo: Ed. Aut. Assoc, 2005.
3. SALVADOR, C. C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. São Paulo: ARTMED, 2005.

Referências complementares:

1. GLAT, R.; BLANCO, L. M. V. **Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva**. In: R. GLAT (Org.). *Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 15-35.
2. GOFFMAN, E. **Stigma: Notes on a spoiled identity**. Jenkins, JH & Carpenter, 1963.
3. GUGEL, M. A. **Pessoa com deficiência e o direito ao trabalho: reserva de cargos em empresas, emprego apoiado**. Florianópolis: Obra Jurídica, 2007.
4. MANTOAN, M. T. É. **Inclusão escolar: o que é? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.
5. SENNA, L. A. G. Formação docente e educação inclusiva. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 133, p. 195-219, jan./abr. 2008.

4.4.1.12 Fisiologia do Exercício

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Pré-requisito: Fisiologia Humana.

Ementa: Aborda noções sobre as adaptações agudas e crônicas dos principais sistemas fisiológicos (cardiovascular, bioenergético, respiratório, neuromuscular, endócrino e termorregulatório, assim como, as interações) ao esforço físico em situações pré, durante e após atividades físicas / exercícios físicos

Referências básicas:

1. MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. Powers, S. K.; Howley, E. T.. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho** - 9ª edição. Editora Manole, 2017.
3. KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. D. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. Manole, 7ªed. 2020.

Referências complementares:

1. Brooks, G.A.; Fahey, T.D.; Baldwin, K.M. **Fisiologia do exercício: Bioenergética humana e suas aplicações** - 4a edição. Editora Phorte, 2013.
2. KRAEMER, W.J.; FLECK, S.J.; DESCHENES, M.R. **Fisiologia do Exercício: Teoria & Prática**. 2ªed. Grupo Gen, 2016.
3. DOUGLAS, C.R., **Tratado de Fisiologia Aplicado as Ciências Médicas**. 6ª Edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.
4. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 9. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. 7º Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v.107, n.03, supl. 03, 2016.

4.4.1.13 *Fisiologia humana*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Pré-requisito: Biologia Celular e Bioquímica.

Ementa: Estudo da fisiologia humana dos sistemas nervoso, muscular, cardiovascular, respiratório, digestório e renal, bem como, do sistema endócrino integrado aos sistemas previamente citados e aos sistemas reprodutor masculino e reprodutor feminino. Importância da fisiologia humana no contexto da Educação Física.

Referências básicas:

1. BERNE, R.M.; LEVY, M.N. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
2. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
3. SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Referências complementares:

1. MCARDLE MD; KATCH FI; KATCH VL. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

4.4.1.14 *Ginástica Artística e Rítmica*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Propiciar o conhecimento das ginásticas artística e rítmica por meio de uma análise dos conteúdos que englobam seu histórico, regulamentos, utilização dos aparelhos específicos e seus respectivos fundamentos técnicos e movimentos característicos. Além disso, abordar os processos pedagógicos referentes à iniciação às ginásticas artística e rítmica. Analisar a prática das ginásticas artística e rítmica em

diferentes localidades e sua utilização na saúde e lazer.

Referências básicas:

1. ALBUQUERQUE, J.A.F.; SEAGLIA, A.J. **Manual de ginástica artística**. Rio de Janeiro: Sprint, 1984.
2. BROCHADO, F.A.; BROCHADO, M.M.V. **Fundamentos da ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. GAIO, R., et al. **Ginástica e dança: no ritmo da escola**. São Paulo: Fontoura, 2010.

Referências complementares:

1. DALLO, A.R. **A Ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação**. São Paulo: Edusp, 2007
2. GAIO, R. **Ginástica rítmica popular – uma proposta educacional**. 2ª Ed. São Paulo: Fontoura, 2007.
3. NUNOMURA, M.; LENI, V. (Org.). **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte Editora, 2004.
4. NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, H.C. **Fundamentos das Ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 2009.
5. PUBLIO, N.S. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. São Paulo: Phorte Editora, 1998.

4.4.1.15 História da Educação Física

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Diálogos entre o conhecimento do campo da História e da Educação Física; Reflexão crítica das concepções, características e influências das práticas corporais sofridas ao longo da sua história; Histórias da educação física escolar, do corpo, do esporte, das práticas corporais não esportivas, do lazer e da formação acadêmica no campo. Compreensão das práticas corporais integrantes do processo histórico da formação da sociedade brasileira; A Educação Física e os debates contemporâneos sobre as políticas de patrimônio. Vivências e produções sobre as práticas corporais

reconhecidas como patrimônio e seus marcadores sociais e identitários (classe, gênero, raça, sexualidade, geração, etnia, regionalidade).

Referências básicas:

1. SOARES, C. L. **Educação física, raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.
2. DUNNING, E. (Org.). **Sociologia do Esporte e os Processos Civilizatórios**. 1ed. São Paulo: Annablume, 2014.
3. VAGO, T. M. **Cultura escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

Referências complementares:

1. LINHALES, M. **A escola e o esporte: uma história de práticas culturais**. São Paulo: Cortez, 2009.
2. LUCENA, R. **O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizatório**. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.
3. GOELLNER, S. **Bela, maternal e feminina. Imagens da mulher na Revista Educação Física**, de Silvana Goellner, Ijuí: Unijuí, 2003
4. BLOCH, M. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
5. MELO, V. A.; DRUMOND, M. **Pesquisa histórica e história do esporte**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2013.

4.4.1.16 Introdução à Educação Física

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Ementa: Estudo da Educação Física como disciplina, área de conhecimento e intervenção profissional. Versa sobre a construção histórica da profissão considerando os aspectos sociais, políticos e culturais. Proporciona espaço para o debate sobre a atuação do educador físico como agente transformador da realidade social em que está

inserido, por meio da reflexão sobre sua intervenção nas demandas profissionais e populações envolvidas.

Referências básicas:

1. CASTELLANI, L. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**. 19^o ed, Campinas: Papirus, 2013.
2. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Conselho Federal de Educação Física: 10 anos defendendo a sociedade, valorizando a profissão. Rio de Janeiro: CONFEF, 2008.
3. FARIAS, G.O.; FOLLE, A.; BOTH, J. (Org.) **Educação Física: Formação e Regulamentação Profissional**. Chapecó: Argos, 2012.

Referências complementares:

1. ANAIS do IV Congresso de Educação Física do Vale do São Francisco: Perspectivas da Educação Física no Vale do São Francisco: Aplicações na Escola, Saúde e Desempenho.
2. FALCÃO, J.L.C; SARAIVA, M.C. **Práticas Corporais no Contexto Contemporâneo: (In) Tensas Experiências**. Florianópolis: Copiart, 2009.
3. FREIRE, E.S.; VERENGUER, R.C.G.; REIS, M.C.C. Educação Física: Pensando a Profissão e a Preparação Profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 39-46, 2002.
4. GOELLNER, S. V. A Importância do Conhecimento Histórico na Formação de Professores de Educação Física e a Desconstrução da História no Singular. **Kinesis**, v. 30, n.1, p. 37-55, 2012.

4.4.1.17 Jogos e Cultura Popular

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Ementa: Abordagem cultural dos jogos e suas modalidades. Interações entre jogos e manifestações da cultura popular. Estudo dos diversos jogos presentes na cultura popular tradicional e contemporânea. Entendimento dos aspectos históricos, sociais e

políticos das realidades em que os jogos são vivenciados. Abordagens teóricas e reflexões acerca das vivências dos jogos em espaços formais e não formais de ensino. Abordagem das relações entre aspectos didático-metodológicos do jogo e os diferentes contextos culturais. Estímulo à produção de conteúdos lúdicos fundamentados no reconhecimento da diversidade cultural e de marcadores sociais da diferença.

Referências básicas:

1. ARANTES, Antônio Augusto. **O que é Cultura Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
2. BRANDÃO, Carlos. **O que é Folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
3. HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Referências complementares:

1. ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.
2. BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo/Brasília, HUCITEC/UNB, 1987.
3. NEIRA, Marcos Garcia. Em defesa do jogo como conteúdo cultural do currículo da Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2009, 8(2): 25-41.
4. NOGUEIRA, Quéfren Weld Cardozo. Educação física, jogo e cultura. **Cadernos de Educação** | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [29]: 119 - 134, julho/dezembro 2007.

4.4.1.18 Lazer

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Identificar a recreação e o lazer em acepção histórica, social, antropológica, cultural, filosófica e psicológica. Introduzir os principais conceitos relacionados ao lazer. Abordar aspectos metodológicos e didáticos referentes ao lazer. Refletir sobre as relações do lazer, a saúde e a qualidade de vida. Valorizar a relação entre o lazer e o meio ambiente. Compreender a relação do lazer com o mundo do trabalho, bem como as

relações entre o acesso de diferentes grupos sociais a práticas e equipamentos de lazer. Conhecer as principais políticas públicas de lazer e esporte em âmbito nacional, regional e local. Estudar, investigar e introduzir aspectos da regionalidade a formação do profissional de Educação Física. Desenvolver capacidades de gestão pública e planejamento de atividades lúdicas tanto no âmbito do ensino formal, quanto em outros espaços de atuação da educação física. Vivenciar e produzir práticas de lazer voltadas a diversos contextos e fases da vida.

Referências básicas:

1. GOELLNER, S. V.; VOTRE, S. J.; MOURÃO, L.; FIGUEIRA, M. L. M. **Gênero e raça: inclusão no esporte e lazer**. Porto Alegre: Ministério do Esporte e Gráfica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
2. GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. **O direito social ao lazer no Brasil**. Autores Associados, 2015.
3. MELO, V. A.; ALVES Jr, E. D. **Introdução ao Lazer**. 2ªed. Barueri, SP: Manole, 2012.

Referências complementares:

1. GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte, Autêntica, 2004
2. GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação-relações históricas, questões contemporâneas**. Editora UFMG, 2008.
3. MARCELLINO, N. C. (Org.). **Políticas públicas de lazer**. Campinas, Alínea, 2008.
4. MASCARENHAS, F. **Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
5. MELO, V. A. **Lazer e minorias sociais**. São Paulo, Ibrasa, 2003.

4.4.1.19 Libras

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Filosofias

educacionais na educação de surdos. Aspectos históricos e culturais, linguísticos, educacionais e sociais da surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o intérprete-pedagógico na educação de surdos. O processo de ensino-aprendizagem da pessoa com surdez.

Referências básicas:

1. BRITO L.F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ Departamento de Linguística e Filosofia, 1995.
2. CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais**. Ed.Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.
3. FELIPE, T.A.; MONTEIRO, M.S. **Libras em Contexto: curso básico, livro do professor e instrutor – Brasília: Programa Nacional de Apoio a Educação dos Surdos, MEC/SEESP, 2001.**

Referências complementares:

1. QUADROS, R.M.; PIMENTA, N. **Curso de LIBRAS I**. 2008. (3ª Edição).
2. QUADROS, R.M.; PIMENTA, N. **Curso de LIBRAS II**. 2009.
3. QUADROS, R.M.. **Aspectos da sintaxe e da aquisição da língua de sinais brasileira**. Letras de Hoje, Porto Alegre, v.110, p. 125-146, 1997.
4. QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. **Língua sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
5. SÁ, N.R.L. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: INEP, 2002.

4.4.1.20 Lutas

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Estudo de lutas tradicionalmente conhecidas, suas histórias, regras, fundamentos teóricos e técnicos. Lutas no desenvolvimento físico e emocional do indivíduo. Lutas no contexto da Educação Física em nível educacional e no desempenho. Lutas como prática comunitária. A utilização das lutas como ferramenta

para a saúde e o lazer da população.

Referências básicas:

1. FRANCHINI, E. **Judô**. São Paulo: Odysseus, 2009.
2. FUNAKOSHI, G. **Karatê – Dô Nyumon**. São Paulo: Editora Cultrix, 1988.
3. GRACIE, H. **Gracie Jiu-Jitsu**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

Referências complementares:

1. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. **Regras**. Disponível em: <<http://cbj.dominiotemporario.com/2011app/site/index.php?acao=regras&modulo=judonacional>>. Acesso em: 13 out. 2011.
2. DELIBERADOR, Â.P. **Judô: Metodologia da Participação**. Londrina: Lido, 1996.
3. NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê: Fundamentos**. São Paulo: Cultrix, 1996.
4. NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê: Visão abrangente**. São Paulo: Cultrix, 2002.

4.4.1.21 Metodologia da Pesquisa em Educação Física

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (h/a).

Ementa: Tipos de conhecimentos. Conceitos essenciais ao estudo científico. Epistemologia e planos filosóficos. Metodologias científicas. Compreensão da atuação do Educador Físico como coprodutor de conhecimentos. Ética em pesquisa. Elaboração de projetos, comunicação e relatórios de pesquisa. Normas da ABNT.

Referências básicas:

1. GAYA, A. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. MATTOS, M.G; ROSSETO, A.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigos e Projetos**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. THOMAS, J.R., NELSON, J.K. **Métodos de Pesquisa em Educação Física**. Porto

Alegre: Artmed, 2002.

Referências complementares:

1. ABRAHAMSOHN, P.A. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BACHELARD, G. **Epistemologia**. Coimbra: Edições 70, 2006.
3. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pretice Hall, 2006.
4. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

4.4.1.22 Psicologia do Esporte

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Ementa: Estudo dos fenômenos psicológicos que ocorrem quando o ser humano participa de atividades esportivas. Introdução à Psicologia do Esporte. Atenção e Concentração. Ansiedade e estresse na prática esportiva. Competição e Cooperação. Relações entre personalidade e a prática de atividades esportivas. Moralidade e Valores na prática esportiva. Coesão de grupos, liderança e comunicação. Motivação e aderência à prática de exercícios físicos. Atividade física, bem-estar psicológico e qualidade de vida. Comportamentos dependentes e patológicos associados à prática do exercício e do esporte. Esporte para crianças, adultos e idosos.

Referências básicas:

1. CONDE, E. et al. **Psicologia do Esporte e Exercício: modelos teóricos, pesquisa e intervenção**. 1. ed. São Paulo: Pasavento, 2019.
2. SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2009.
3. WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Referências complementares:

1. BREWER, B. W. **Psicologia do Esporte**. Curitiba: Santos, 2011.

2. BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. **Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício**: Vol. 01 Teoria e aplicação. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
3. MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: da Educação Física escolar ao esporte de alto nível**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.
4. MELLO, M. T. **Psicobiologia do Exercício**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.
5. VAN RAALTE, J. L.; BREWER, B. W. **Psicologia do esporte**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

4.4.1.23 Voleibol

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Disciplina teórica e prática que objetiva o estudo e aplicação dos fundamentos teóricos e metodológicos do Voleibol nas perspectivas de suas regras básicas, dos seus fundamentos técnicos e táticos e do processo ensino-aprendizagem. Discutir a prática do Voleibol em diferentes regiões e como esta modalidade pode ser utilizada para a saúde e o lazer.

Referências básicas:

1. BIZZOCHI, C. **Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição**. 1. Ed. São Paulo: Manole, 2003.
2. CARVALHO, O. M. **Voleibol 1000 exercícios**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
3. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras Oficiais de Voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

Referências complementares:

1. BORSARI, J. R. **Aprendizagem e Treinamento**. 3. Ed. São Paulo: E.P.U., 2002.
2. COSTA, A. D. **Voleibol: fundamentos e aprimoramento**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
3. DE ROSE JR., D. (Org.). **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
4. SOLER, R. **Jogos Cooperativos para a Educação Infantil**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 1 v.

5. TANI, G; BENTO, J. O; PETERSEN, R. D. S. (Org.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

4.4.1.24 Núcleo Temático (Educação, Cultura e Movimento no Vale do São Francisco)

Carga horária total: 240 h (288 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a)

Carga horária destinada às atividades práticas: 180 h (216 h/a)

Ementa: Desenvolver a interdisciplinaridade entre discentes e docentes do Colegiado de Educação Física (CEFIS) e discentes e docentes de outros colegiados da UNIVASF, além de incentivar o intercâmbio de conhecimentos junto a professores de outras instituições. Incentivar o estudo e a compreensão da região do Vale do São Francisco e de seus habitantes por intermédio de aspectos históricos, culturais, antropológicos, sociais, econômicos, psicológicos, ambientais e da área da saúde.

Referências básicas:

1. BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
2. MEDINA, J. P. A Educação Física cuida do corpo e “mente”. 9. ed. Campinas: Papyrus, 1990.
3. VAZ, C. L. H. **Antropologia Filosófica**. São Paulo: Ed. Loyola, 1991. 1 v.

Referências complementares:

1. MINAYO, M. C. S.; CAMPOS, G. W. S.; AKERMAN, M. **Tratado de Saúde Coletiva**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
2. OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
3. SCHEMEL, H. J.; ERBGUT, W. **Sport und Umwelt**. Aachen: Meyer & Meyer, 2000.
4. THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995.
5. ULLMANN, R. A. **Antropologia: O Homem e a Cultura**. Petrópolis: Vozes, 1991.

4.4.2 Disciplinas do núcleo específico da Licenciatura em Educação Física

4.4.2.1 *Análise de Dados*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Pré-requisito: Metodologia da Pesquisa em Educação Física.

Ementa: Introdução aos procedimentos de análise de dados quantitativos e qualitativos mais usuais nas pesquisas na área de Educação Física, incluindo os seus pressupostos, análises e formas de apresentação dos resultados. Iniciar uma reflexão sobre a utilidade da análise dos dados e sobre como esse processo vem sendo aplicado nas pesquisas da área.

Referências básicas:

1. CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. ArtMed: Porto Alegre, 2003.
2. FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. ArtMed: Porto Alegre, 2009.
3. MINAYO, M.C.S. **Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

Referências complementares:

1. BARROS, M.V.G.; REIS, R.S.; HALLAL, P.C.; FLORINDO, A.A.; FARIAS JÚNIOR, J.C. **Análise de dados em saúde**. Londrina: Midiograf, 2012.
2. MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
4. BAUER, M.W.; GASKELL, G. (org). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
5. O'DONOGHUE, P. **Statistics for sport and exercise studies: an introduction**. Routledge: Nova Iorque, 2012.

4.4.2.2 *Basquetebol*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: História do basquetebol. O basquetebol nos âmbitos mundial, nacional e estadual. Fundamentos e habilidades individuais no basquetebol. Métodos de treinamento, preparação de equipes, aspectos físicos, técnicos e táticos do basquetebol. Basquetebol nas dimensões do esporte, saúde, lazer. A prática do basquetebol em diferentes localidades.

Referências básicas:

1. Confederação Brasileira de Basketball. **Regras oficiais do basquetebol**. 1. Ed. Sprint, 2002.
2. DE ROSE Jr., D.; TRICOLI, V. **Basquetebol – Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática**. São Paulo: Manole, 2005.
3. DE ROSE Jr., D. **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Referências complementares:

1. FERREIRA, A.E.X.; ROSE Jr., D. **Basquetebol: Técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica**. São Paulo: EPU: EDUSP, 1987.
2. MORALES, J.C.P.; GRECO, P.J. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n.4, p.291-99, out./dez. 2007.

4.4.2.3 Currículo

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Ementa: Teorias de currículo tradicionais, críticas e pós-críticas. História das disciplinas escolares e a construção social do currículo. O ciclo de políticas e a dinâmica curricular. Educação Física, currículo e políticas educacionais. Estudo contextualizado dos documentos curriculares prescritivos vigentes.

Referências básicas:

1. GOODSON, I. **Currículo: teoria e história**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
2. MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.
3. SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo**. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2003.

Referências complementares:

1. BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **How schools do policy: policy enactments in secondary schools**. London: Routledge, 2012.
2. HAMILTON, D. Sobre as origens dos termos classe e curriculum. **Teoria & Educação: dossiê história da educação**. Porto Alegre: Pannonica, n. 6, p. 33-52, jul. 1992.
3. LOPES, A.; LÓPEZ, S. A performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 89-110, abr. 2010.
4. MILLEN NETO, A. R.; FERREIRA, A. C.; SOARES, A. J. Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.3, p. 416-423, jul./set. 2011.
5. MOREIRA, A. F. B. **Currículos e programas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

4.4.2.4 Educação Física na Educação Infantil

Carga horária total: 60 h (42 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Direitos da criança. Estruturação dos componentes curriculares da Educação Física no contexto da Educação Infantil enfatizando o processo de aquisição de habilidades motoras e a aprendizagem perceptivo-motora. Contextualizar o desenvolvimento motor da criança em idade escolar; favorecer condições de ensino aprendizagem para a elaboração de propostas curriculares para a Educação Física na educação infantil. Planejamento das atividades cotidianas. Avaliação na Educação Infantil. Projeto educativo curricular da escola. Educação ambiental, diversidade

cultural e Educação Física na educação infantil.

Referências básicas:

1. ALMEIDA, T.T.O. **Jogos e Brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
2. BORGES, C.J. **Educação física para o pré-escolar**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
3. FREIRE, J.B. **O jogo: entre o riso e o choro**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Referências complementares:

1. MATTOS, M.G.; NEIRA, M. **Educação Física Infantil: Inter-Relações, Movimento, Leitura e Escrita**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007.
2. NEIRA, M.G. **Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola**. 7. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
3. NISTA PICCOLO, V; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. Cortez: São Paulo, 2012.
4. RODRIGUES, M. **Manual Teórico-Prático Educação Física Infantil**. 8. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2003.
5. RODRIGUEZ, C.G. **Educação Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

4.4.2.5 Educação Física no Ensino Fundamental

Carga horária total: 60 h (42 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: A disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental tem por objetivo capacitar o estudante a compreender o trabalho desenvolvido pela disciplina no âmbito do Ensino Fundamental. Serão apresentados e discutidos: parâmetros educacionais norteadores, os conteúdos trabalhados e suas adequações ao referido nível educacional, a evolução histórica das concepções pedagógicas, os métodos de ensino-aprendizagem, o planejamento e a avaliação dos estudantes e o projeto educativo curricular da escola.

Referências básicas:

1. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1ª a 4ª série): Educação Física**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2011.
2. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (5ª a 8ª série): Educação Física**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2011.
3. CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, Jan. 2007.

Referências complementares:

1. FRITZEN, Silvino José. **Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
2. FERREIRA, Vanja. **Educação física escolar: desenvolvendo habilidades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
3. MELHEM, Alfredo. **A prática da educação física na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
4. SILVA, Pedro Antonio da. **3000 exercícios e jogos para educação física escolar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. vol. 1, 2 e 3.

4.4.2.6 Educação Física no Ensino Médio

Carga horária total: 60 h (42 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: A disciplina visa elucidar o trabalho do professor de educação física no Ensino Médio, Ensino Profissional Técnico e Educação para Jovens e Adultos. Serão apresentados e discutidos: a reforma do ensino médio, a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, os conteúdos escolares e suas adequações ao referido nível educacional, a evolução histórica das concepções pedagógicas, os métodos de ensino-aprendizagem e estratégias para a avaliação dos estudantes e o projeto educativo curricular da escola, os desafios do ensino contemporâneo.

Referências básicas:

1. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em:
< http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2011.
2. CARREIRA FILHO, D.; MOURA, D. L.; SILVEIRA, S. R.; CORREIA, W. R. **Educação física no ensino médio: questões e reflexões**. Curitiba: CRV, 2019.
3. MOURA, D. L. **Cultura e educação física escolar: da teoria à prática**. São Paulo: Phorte, 2012.

Referências complementares:

1. DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. **Para ensinar educação física**. São Paulo: Papyrus, 2007.
2. MARTINELLI, C. R. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006.
3. MOURA, D. L et al. **Dialogando sobre o ensino da educação física: dança na escola**. Curitiba: CRV, 2020
4. MOURA, D. L et al. **Dialogando sobre o ensino da educação física: práticas corporais de aventura na escola** . Curitiba: CRV, 2018.
5. TOLEDO, E.; VELARDI, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **O que ensinar nas aulas de educação física. O que e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

4.4.2.7 Educação Física para Pessoas com Deficiência

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Ementa: Estudos históricos e atuais referente a métodos de caracterização, identificação e intervenção no contexto de pessoas com deficiência em diferentes fases do desenvolvimento motor. Identificação e aplicação de recursos materiais, humanos e pedagógicos voltados à ergonomia e processos inclusivos para pessoas com deficiência. Abordagem dos processos de ensino e aprendizagem voltados ao ambiente escolar,

terapêutico, recreativo e esportivo para pessoas com deficiência.

Referências básicas:

1. CASTRO, E.M. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
2. GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. Barueri: Manole, 2005.
3. GORLA, J. I.; CAMPANA, M. B.; OLIVEIRA, L. Z. **Teste e avaliação em esporte adaptado**. São Paulo: Phorte, 2009.

Referências complementares:

1. BO, J.; LEE, C. Motor skill learning in children with Developmental Coordination Disorder. **Research in Developmental Disabilities**, v.34, p.2047-2055, 2013.
2. DUARTE, E. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3. LORENZINI, M.V. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos**. Barueri: Manole, 2002.
4. SILVA, R.F.; SEABRA JR, L.; ARAUJO, P.F. **Educação Física Adaptada no Brasil: da história a inclusão educacional**. Phorte, 2008.
5. SOLER, R. **Brincando e aprendendo na educação física especial: planos de aulas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

4.4.2.8 Esportes de Raquete

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: A disciplina de Esportes de Raquete abordará as modalidades esportivas que utilizam raquetes, bem como os esporte de parede em especial o Tênis, o *Badminton* e o *Tênis de Mesa*. Pretende-se, com essas modalidades, capacitar o futuro professor para o desenvolvimento (1) das habilidades motoras de rebater e manipulativas (envolvem a relação do indivíduo com objetos, seja aplicando ou absorvendo força), (2) da coordenação óculo-manual, espaço-temporal, (3) do equilíbrio e (4) do tempo de reação.

Referências básicas:

1. BALBINOTTI, C. (Org.). **Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. MARINOVIC, W.; NAGAOKA, K.T.; LIZUCKA, C.A. (Org.). **Tênis de Mesa**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.
3. NUNES, W. J. **Tênis: Metodologia e Técnica**. Rio de Janeiro: Shape Editora, 2010.

Referências complementares:

1. ITF, International Tennis Federation. **Tennis 10' Manual**. Disponível em: http://www.tennisplayandstay.com/site/tennis_10s>. Acesso em: 31 ago. 2011.
2. MIRANDA, M. Mini Tennis: Being on Time to the tennis lesson. In: International Tennis Federation. **Coaching e Sport Science Review**, London, v. 9, n. 25, p.10-13, 1 dez. 2001.

4.4.2.9 Estágio Curricular Obrigatório I

Carga horária total: 160 h (192 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 130 h (156 h/a).

Co-requisitos: Educação Física na Educação Infantil e Prática de Ensino I.

Pré-requisito: Didática.

Ementa: A presente disciplina tem como foco a inserção do discente na prática docente na Educação Infantil ou na Educação Especial, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa etapa da educação, contribuindo assim, para o desenvolvimento de sua identidade como Educador Físico e crítico social.

Referências básicas:

1. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.
2. VAZ, A.F.; SAYÃO, D.T.; PINTO, F.M. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física**. Florianópolis: UFSC, 2002.

3. WEFFORT, M.F. **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagogia, 1996.

Referências complementares:

1. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução**. Disponível em:
<[http:// portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2011.
2. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Disponível em:
< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2011.
3. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo**. Disponível em:
< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2011.
4. CASTRO, E.M. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
5. DIEHL, R.M. **Jogando com as Diferenças**. São Paulo: Phorte, 2006.

4.4.2.10 Estágio Curricular Obrigatório II

Carga horária total: 160 h (192 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 130 h (156 h/a).

Co-requisitos: Educação Física no Ensino Fundamental e Prática de Ensino II.

Pré-requisito: Didática.

Ementa: A presente disciplina tem como foco a inserção do discente na prática docente no Ensino Fundamental I ou na Educação Especial, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa etapa da educação, além de contribuir para sua identidade como Educador Físico e sujeito com habilidade de intervenções sociais.

Referências básicas:

1. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1ª a 4ª série): Educação Física**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2011.
2. MOREIRA, E.C.; PEREIRA, R.S. (Org). **Educação física escolar: desafios e propostas**. 2. ed. rev. e ampl. -. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.
3. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

Referências complementares:

1. CASTRO, E.M. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
2. DIEHL, R.M. **Jogando com as Diferenças**. São Paulo: Phorte, 2006.
3. DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. (org.) **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais – Experiências e Intervenções Pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
4. FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
5. GAYA, A.; MARQUES, A; TANI, G. (Orgs.). **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

4.4.2.11 Estágio Curricular Obrigatório III

Carga horária total: 160 h (192 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 130 h (156 h/a).

Pré-requisitos: Educação Física no Ensino Fundamental e Didática.

Co-requisito: Prática de Ensino III.

Ementa: A presente disciplina tem como foco a inserção do discente na prática docente no Ensino Fundamental II ou na Educação Especial, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa etapa da educação, além de contribuir para sua identidade como Educador Físico e sujeito com habilidade de intervenções sociais.

Referências básicas:

1. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (5ª a 8ª série): Educação Física**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2011.
2. MOREIRA, E.C.; PEREIRA, R.S. (Org). **Educação física escolar: desafios e propostas**. 2. ed. rev. e ampl. -. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.
3. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

Referências complementares:

1. CASTRO, E.M. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
2. DIEHL, R.M. **Jogando com as Diferenças**. São Paulo: Phorte, 2006.
3. DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. (org.) **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais – Experiências e Intervenções Pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
4. FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
5. GAYA, A.; MARQUES, A; TANI, G. (Orgs.). **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

4.4.2.12 Estágio Curricular Obrigatório IV

Carga horária total: 160 h (192 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 130 h (156 h/a).

Co-requisitos: Educação Física no Ensino Médio e Prática de Ensino IV.

Pré-requisito: Didática.

Ementa: A presente disciplina tem como foco a inserção do discente na prática docente no Ensino Médio ou na Educação Profissional Técnica de Nível Médio ou na Educação de Jovens e Adultos, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa etapa da educação, assim como, enfatizar a sua identidade como professor de Educação Física.

Referências básicas:

1. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2011.
2. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.
3. VAZ, A.F.; SAYÃO, D.T.; PINTO, F.M. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física.** Florianópolis: UFSC, 2002.

Referências complementares:

1. FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
2. GAYA, A.; MARQUES, A; TANI, G. (Orgs.) **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.
3. SANTOS, E.S. (org.) **Olho mágico: o cotidiano, o debate e a crítica em educação física escolar.** Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

4.4.2.13 Futebol e Futsal

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Propiciar o conhecimento do futebol e do futsal por meio de uma análise dos conteúdos que englobam a evolução dos esportes, seus regulamentos, táticas de jogo e fundamentos técnicos. Além disso, abordar os processos pedagógicos referentes à iniciação ao futebol e ao futsal. Analisar a prática do futebol e futsal em diferentes regiões e sua utilização como ferramenta de saúde e lazer.

Referências básicas:

1. APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem.** São Paulo: Phorte, 2008.
2. CUNHA, S.A. *et al.* **Futebol: aspectos multidisciplinares para o ensino e treinamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. FREIRE, J.B. **Pedagogia do Futebol.** Campinas: Autores Associados, 2006.

Referências complementares:

1. FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999.
2. VOSER, R.C.; GIUSTI, J.G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2003.
4. NAVARRO, A.C.; ALMEIDA, R. **Futsal**. São Paulo: Phorte, 2008.

4.4.2.14 Handebol

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Disciplina teórica e prática que objetiva o estudo e aplicação dos fundamentos teóricos e metodológicos do Handebol nas perspectivas de suas regras básicas, dos seus fundamentos técnicos e táticos e do processo ensino-aprendizagem.

Referências básicas:

1. CALDAS, I. **Treinando handebol**. Ed Universitária da UFPE, 2014.
2. FREITAS, A. **O que é Handebol**. 1. ed. São Paulo: Casa da Palavra, 2007.
3. TENROLER, C. **Handebol Teoria e Prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Referências complementares:

1. CALDAS, I. **Handebol: como conteúdo para as aulas de Educação Física**. 1. ed. Recife: Edupe, 2003.
2. DE ROSE JR., D. (Org.) **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. GRECO, P.J & MATIAS, C.J. Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências & Cognição 2010**; v. 15 (1): 252-271, 2010
4. SANTOS, A.L. **Manual de Mini Handebol**. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2003.
5. TANI, G; BENTO, J.O; PETERSEN, R.D.S. (Org.) **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

4.4.2.15 Natação e atividades aquáticas

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Ensino da ambientação ao meio aquático e das técnicas dos nados utilitários e competitivos da Natação, assim como das habilidades do Polo Aquático e do Nado Sincronizado que podem ser usadas para o ensino e o treinamento na Natação. Natação como saúde, lazer, educação e alto rendimento. Aula de iniciação à Natação tendo como base as Lendas do Rio São Francisco e preservação do meio ambiente.

Referências básicas:

1. CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O Ensino da Natação**. São Paulo: Manole, 1990.
2. MAGLISCHO, E. **Nadando o mais rápido possível**. São Paulo: Manole, 2010.
3. PALMER, M. **A Ciência do Ensino da Natação**. São Paulo: Manole, 1990.

Referências complementares:

1. COSTA, P.H.L. (Org.). **Natação e Atividades Aquáticas: subsídios para o ensino**. Barueri: Manole, 2010.
2. HALL, S. Movimento Humano nos Fluidos. In: HALL, S. **Biomecânica Básica**. 5. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. P. 483-514.
3. MAKARENKO, L. **Natação: Seleção de Talentos e Iniciação Desportiva**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

4.4.2.16 Pedagogia do Esporte

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Ementa: A disciplina de Pedagogia do Esporte focaliza os significados, as formas e realidades em que o esporte e a atividade física estão inseridos na sociedade. Aborda os aspectos teóricos e práticos da atividade pedagógica do Professor de Educação Física nas escolas, clubes esportivos e centros de atividades físicas, na educação, na saúde e no lazer.

Referências básicas:

1. DE ROSE JR., D. (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. PAES, R.R.; BALBINO, H.F. (Org.). **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. (Org.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Referências complementares:

1. DE ROSE JR., D. (Org.). **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
2. GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.). **Desporto para Crianças e Jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

4.4.2.17 Políticas Públicas em Educação no Brasil

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Ementa: Concepção, objeto e campo de estudo das políticas públicas; diferentes perspectivas analíticas de políticas públicas; o estado e as políticas redistributivas; políticas públicas de financiamento da educação e dos esportes.

Referências básicas:

1. ALMEIDA, B. S.; MERCHI Jr., W. O financiamento dos programas federais de esporte e lazer no Brasil (2004 a 2008). **Movimento**, Porto Alegre, n. 4, v. 16, p. 73-92, 2010.
2. ARRETCHE, M. Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 51, 7-9, Fev. 2003.
3. ARRETCHE, M. Políticas sociais no Brasil: descentralização em um Estado federativo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.14, n.40, p.111-141. Jun. 1999.

Referências complementares:

1. ROSÁRIO, M. J. A.; ARAÚJO, R. M. L. (Org.). **Políticas públicas educacionais**. Campinas: Alínea, 2008.
2. SERAINE, A. B. M. S.; SANTOS JUNIOR, R. B.; MIYAMOTO, S. (Org). **Estado, desenvolvimento e políticas públicas**. Ijuí: Unijui, 2008.
3. SOUZA, C.; DANTAS NETO, P. F. (Org). **Governo, políticas públicas e elites políticas nos estados brasileiros**. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

4.4.2.18 Prática de Ensino I

Carga horária total: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 15 h (18 h/a)

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a)

Ementa: Prática de ensino, planejamento das atividades cotidianas e cognição das atividades pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil. Regência no ensino da educação física na educação infantil. Identificação da docência como laboração profissional do docente de Educação Física Infantil em sua relação com atividades de pesquisa que pensem sobre a aptidão da atividade docente como meio de produção e difusão do conhecimento. Identificação dos conhecimentos pedagógicos e curriculares mobilizados na atuação docente.

Referências básicas:

1. ANDRADE FILHO, N. F.; SCNEIDER, O. **Educação Física para a Educação Infantil**: conhecimento e especificidade. Editora UFS: Sergipe, 2008.
2. NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil**: Construindo o Movimento na Escola. 7. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
3. MOMM, C. C. (orgs) **Educação Física e sociedade**: questões contemporâneas. Editora Nova, 2012.

Referências complementares:

1. ALMEIDA, T. T. O. **Jogos e Brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
2. GIRÁLDEZ, V. A. **La construcción del deportista desde la infancia**. Juegos y

actividades para el trabajo de la psicomotricidad en niños de 3 a 7 años. 1. ed. A Corunã: Gráficas Lugami, 2012.

3. NISTA-PICCOLO, V.; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. Cortez: São Paulo, 2012.

4.4.2.19 *Prática de Ensino II*

Carga horária total: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Ementa: Prática de ensino no ensino fundamental; conhecimentos sobre o cotidiano das escolas; planejamento semanal, mensal, bimestral, semestral e anual de cada período; aplicação das propostas; reflexão das propostas, avaliação das propostas; replanejamento; transposição didática dos conhecimentos científicos para as situações de aprendizagem no contexto escolar; problematização da realidade através da prática da observação criteriosa (registro e elaboração de propostas concretas de intervenção).

Referências básicas:

1. ALVES, U.S. **Educação Física escolar: uma abordagem ampliada do esporte**. São Paulo: Avercamp, 2014.
2. DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 13ªed. Campinas: Papirus, 2010.
3. DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Referências complementares:

1. NISTA-PICCOLO, V.L.; MOREIRA; W.W. **Esportes como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.
2. REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A.J.; PAES, P.C. (Orgs.). **Pedagogia do Esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. São Paulo: Phorte, 2013.
3. ZABALA, A. **A prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

4.4.2.20 *Prática de Ensino III*

Carga horária total: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 15 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 18 h/a.

Ementa: Elaboração de planejamento segundo os paradigmas de atuação no ensino fundamental II, formas de atuação diante dos conteúdos e da didática e das temáticas transversais. Reflexão sobre a docência no ensino fundamental II. Produção do conhecimento sobre a produção do fazer pedagógico.

Referências básicas:

1. GUEDES-PINTO, A.L. Apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de ensino na formação inicial. **Educação em Revista**, 2006.
2. LIMA, M.S.L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008.
3. PELOZO, R.C.B. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, Brasil. Ano V, n. 10, 2007.

Referências complementares:

1. COSTA, L.C.A.; NASCIMENTO, J.V. O “bom” professor de Educação Física: possibilidades para a competência profissional. **Journal of Physical Education**, v. 20, n. 1, p. 17-24, 2009.
2. ROHDEN, F. Gênero, sexualidade e raça/etnia: desafios transversais na formação do professor. **Cadernos de pesquisa**, v. 39, n. 136, p. 157-174, 2009.

4.4.2.21 Prática de Ensino IV

Carga horária total: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Ementa: A disciplina visa acompanhar o trabalho do professor de educação física no Ensino Médio, Ensino Profissional Técnico e Educação para Jovens e Adultos. Reflete a partir da prática pedagógica, o planejamento, a atuação, os métodos, materiais didáticos, avaliação e todos os aspectos didáticos relacionados ao ensino da educação física neste referido nível de ensino. Produzir e mobilizar saberes relacionados ao ensino da educação física.

Referências básicas:

1. GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.
2. SCHÖN, D.A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Penso Editora, 2009.
3. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Editora Vozes Limitada, 2012.

Referências complementares:

1. BATISTA, C; MOURA, D.L. Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019.
2. CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje.** Bookman Editora, 2009.
3. MOURA, D.L. et al. **Dialogando sobre o ensino da educação física:** dança na escola. Curitiba: CRV, 2020
4. MOURA, D.L. et al. **Dialogando sobre o ensino da educação física: práticas corporais de aventura na escola.** Curitiba: CRV, 2018.
5. MOURA, D.L. et al. **Dialogando sobre o ensino da educação física:** esportes coletivos na escola. Curitiba: CRV, 2019

4.4.2.22 Práticas Corporais de Aventura

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Estudo das expressões e formas de experimentação corporal que valorizem as perícias e proezas do aluno em situações de imprevisibilidade a partir da interação em ambiente urbano ou natural desafiador.

Referências básicas:

1. DE DEUS INÁCIO, H.L. et al. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios-reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivência**, v. 28, n. 48, p. 168-187, 2016.

2. MOURA, D.L. et al. Dialogando sobre o ensino da educação física: **práticas corporais de aventura na escola. Vol. 4. CRV, 2020.**
3. PEREIRA, D.W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola.** Jundiaí: Fontoura, 2010.

Referências complementares:

1. DE MAIO NASCIMENTO, M.; DE MOURA, F.A.V. Corrida de aventura: uma ação de extensão na graduação em educação física da Universidade Federal do Vale do São Francisco-Pe. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 2, p. 214-227, 2017.
2. MOURA, D.L.; HENRIQUES, I.A.D. Saltando na escola: uma proposta de unidade didática de parkour nas aulas de educação física. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 8, n. 2, 2018.
3. PEREIRA, D.W. **Pedagogia de aventura na escola: proposições para a Base nacional comum curricular.** Jundiaí: Fontoura, 2010.

4.4.2.23 Psicologia da Educação

Carga horária total: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Ementa: Estuda Desenvolvimento Psicológico e Educação. Define objeto de estudo e conceito. Discute problemas de aprendizagem e Psicologia Evolutiva ao longo da vida dos seres humanos. Fases evolutivas do desenvolvimento: físico e psicomotor, cognitivo, afetivo, da linguagem, social e moral. Estudo da identidade profissional (Educador Físico) e dos aspectos intrínsecos à docência.

Referências básicas:

1. BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** São Paulo: Saraiva, 2005.
2. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Psicologia Evolutiva.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. CYPEL, S. (ORG.). **Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos**

3 anos. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011.

Referências complementares:

1. BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
2. PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
3. VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

4.4.2.24 Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária total: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Ementário: A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) tem como foco o contato do aluno com o processo da organização da investigação científica.

Referências básicas:

1. GAYA, A. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
3. THOMAS, J.R., NELSON, J.K. **Métodos de Pesquisa em Educação Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referências complementares:

1. ABRAHAMSOHN, P.A. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BETTI, M. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
3. FIELD, A. **Descobrimos a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. MATTOS, M.G; ROSSETO, A.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigos e Projetos**. 3. ed. São

Paulo: Phorte, 2008.

5. MOLINA, V.; TRIVIÑOS, A.N.S (Org.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

4.4.2.25 Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga horária total: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I

Ementário: A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) tem como foco a realização de uma investigação científica e a apresentação da pesquisa sob a forma de monografia.

Referências básicas:

1. GAYA, A. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
3. THOMAS, J.R., NELSON, J.K. **Métodos de Pesquisa em Educação Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referências complementares:

1. ABRAHAMSOHN, P.A. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BETTI, M. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
3. FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. MATTOS, M.G; ROSSETO, A.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigos e Projetos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
5. MOLINA, V.; TRIVIÑOS, A.N.S (Org.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

4.4.3 Disciplinas do núcleo específico de Bacharelado em Educação Física

4.4.3.1 Análise de Dados

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Pré-requisito: Metodologia da Pesquisa em Educação Física.

Ementa: Introdução aos procedimentos de análise de dados quantitativos e qualitativos mais usuais nas pesquisas na área de Educação Física, incluindo os seus pressupostos, análises e formas de apresentação dos resultados. Iniciar uma reflexão sobre a utilidade da análise dos dados e sobre como esse processo vem sendo aplicado nas pesquisas da área.

Referências básicas:

1. CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. ArtMed: Porto Alegre, 2003.
2. FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. ArtMed: Porto Alegre, 2009.
3. MINAYO, M.C.S. **Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

Referências complementares:

1. BARROS, M.V.G.; REIS, R.S.; HALLAL, P.C.; FLORINDO, A.A.; FARIAS JÚNIOR, J.C. **Análise de dados em saúde**. Londrina: Midiograf, 2012.
2. MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
3. BAUER, M.W.; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
4. O'DONOGHUE, P. **Statistics for sport and exercise studies: an introduction**. Routledge: Nova Iorque, 2012.

4.4.3.2 Atividade Física e Saúde

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Ementa: Estudo da atividade física na perspectiva da promoção da saúde individual e coletiva e sua associação com a prevenção e controle de doenças crônico-degenerativas de caráter cardiometabólico e cognitivo.

Referências básicas:

1. ACSM. **Exercise Management for Persons with Chronic Diseases and Disabilities**. 2. Ed. Champaign: Human Kinetics, 2002.
2. FRONTERA, W.R.; DAWSON, D.M.; SLOVIK, D.M. **Exercício Físico e Reabilitação**. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. NEGRÃO, C.E.; BARRETO, A.C.P. **Cardiologia do Exercício: Do Atleta ao Cardiopata**. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2010.

Referências complementares:

1. DA CRUZ, L. C., TEIXEIRA-ARAÚJO, A. A., ANDRADE, K. T. P., ROCHA, T. C. O. G., PUGA, G. M., & MOREIRA, S. R. Low-intensity resistance exercise reduces hyperglycemia and enhances glucose control over a 24-hour period in women with type 2 diabetes. *The Journal of Strength & Conditioning Research*, 33(10), 2826-2835, 2019.
2. LAVIE, Carl J. Impact of exercise training on psychological risk factors. **Progress In Cardiovascular Diseases**, Estados Unidos, v. 53, p.464-470, 2011.
3. MOREIRA, Sérgio R. et al. Combined exercise circuit session acutely attenuates stress-induced blood pressure reactivity in healthy adults. **Brazilian journal of physical therapy**, v. 18, n. 1, p. 38-46, 2014.
4. PALOU, Alexandre et al. Obesity: molecular bases of a multifactorial problem. **European Journal of Nutrition**, Espanha, v. 39, p.127-144, 2000.
5. SANTOS, G. A. D., NUMATA-FILHO, E. S., ROSA, T. D. S., SIMÕES, H. G., & MOREIRA, S. R. Anaerobic Threshold Determination in Cycle Ergometer From Rating of Perceived Exertion. *Journal of strength and conditioning research*, 2020.

4.4.3.3 *Basquetebol*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: História do basquetebol. O basquetebol nos âmbitos mundial, nacional e estadual. Fundamentos e habilidades individuais no basquetebol. Métodos de treinamento, preparação de equipes, aspectos físicos, técnicos e táticos do basquetebol. Basquetebol nas dimensões do esporte, saúde, lazer. A prática do basquetebol em diferentes localidades.

Referências básicas:

1. Confederação Brasileira de Basketball. **Regras oficiais do basquetebol**. 1. Ed. Sprint, 2002.
2. DE ROSE Jr., D.; TRICOLI, V. **Basquetebol – Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática**. São Paulo: Manole, 2005.
3. DE ROSE Jr., D. **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Referências complementares:

1. FERREIRA, A.E.X.; ROSE Jr., D. **Basquetebol: Técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica**. São Paulo: EPU: EDUSP, 1987.
2. MORALES, J.C.P.; GRECO, P.J. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n.4, p.291-99, out./dez. 2007.

4.4.3.4 *Biomecânica*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Estudo do movimento humano sob o ponto de vista da mecânica com o objetivo de compreender e aplicar esse conhecimento no movimento humano e no

esporte. Estudo inicial da biomecânica aplicada à Educação Física no sentido de entender, orientar e aperfeiçoar o exercício físico. A proposta da disciplina é revisar os conteúdos da mecânica e fazer a relação com a sua aplicação prática no movimento humano e no esporte. Estudo sobre a Biomecânica do Esporte e dos testes de capacidades físicas com o objetivo de compreender e aplicar métodos, instrumentação, medição e processamento de sinais. Saber interpretar os dados biomecânicos para a elaboração de relatórios técnico-científicos.

Referências básicas:

1. ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2000.
2. HALL, S.J. **Biomecânica Básica**. 5. Ed. Barueri: Manole, 2009.
3. OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a Física do Corpo Humano – Biomecânica**. Barueri: Manole, 2009.

Referências complementares:

1. CARR, G. **Biomecânica dos Esportes: um guia prático**. Barueri: Manole, 1998.
2. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. **Bases Biomecânica do Movimento Humano**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2006.
3. HARRIS, J.C.; HOFFMAN, S.J. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
4. KENDALL, H.O.; KENDALL, F.P.; WADSWORTH, G.E. **Músculos, provas e funções**. Barueri: Manole, 2007.
5. LIPPERT, L.S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

4.4.3.5 Educação Física para Pessoas com Deficiência

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Ementa: Disciplina teórica-prática que objetiva o estudo das diversas categorias de deficiência e suas especificidades tendo em vista as ações pedagógicas na Educação Física. A pessoa com deficiência incluída nos diferentes contextos e um planejamento

em Educação Física que proporcione a inclusão da pessoa com deficiência na práxis pedagógica.

Referências básicas:

1. CASTRO, E.M. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
2. DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. (org.) **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais – Experiências e Intervenções Pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3. GREGUOL, M.; COSTA, R.F. **Atividade Física Adaptada**. Manole, 2013

Referências complementares:

1. LORENZINI, M.V. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos**. Barueri: Manole, 2002.
2. SILVA, R.F.; SEABRA JR, L.; ARAUJO, P.F. **Educação Física Adaptada no Brasil: da história a inclusão educacional**. Phorte, 2008.
3. SOLER, R. **Brincando e aprendendo na educação física especial: planos de aulas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
4. SOUZA, R.P.; CAMPOS, L.F.C.C.; GORLA, J.I. **Futebol de 5: Fundamentos e Diretrizes**. Atheneu, 2014.
5. WINNICK, J.P; SHORT, F.X. **Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais: Manual Brockport de testes**. Barueri: Manole, 2001.

4.4.3.6 Paradesporto

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Estudo do processo histórico do movimento paralímpico. Classificação funcional. Modalidades esportivas paralímpicas e adaptadas. Treinamento esportivo aplicado ao paradesporto. Reabilitação por meio do esporte. Paralimpiadas e paralimpiadas escolares. Organização e planejamento de eventos paradesportivos. Testes e medidas. Tecnologia no paradesporto.

Referências básicas:

1. MELLO, M.T.; WINCKLER, C. **Esporte Paraolímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012.
2. GORLA, J. I.; CAMPANA, M. B.; OLIVEIRA, L. Z. **Teste e avaliação em esporte adaptado**. São Paulo: Phorte, 2009.
3. WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados**. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

Referências complementares:

1. PATATAS, J. M.; DE BOSSCHER, V.; DEROM, I.; DE RYCKE, J. Managing parasport: An investigation of sport policy factors and stakeholders influencing para-athletes' career pathways, **Sport Management Review**, 2020.
2. SILVA, A. A. C.; et al . Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo , v. 27, n. 4, p. 679-687, Dec. 2013.
3. MORRIËN, F.; TAYLOR M. J. D.; HETTINGA, F.J. Biomechanics in Paralympics: Implications for Performance. **Int J Sports Physiol Perform**. 2017;12(5):578-589. doi:10.1123/ijsp.2016-0199
4. BECKMAN, E. M.; CONNICK, M. J.; TWEEDY, S.M. Assessing muscle strength for the purpose of classification in Paralympic sport: A review and recommendations. **J Sci Med Sport**. 2017;20(4):391-396.

4.4.3.7 *Esportes de Raquete*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: A disciplina de Esportes de Raquete abordará as modalidades esportivas que utilizam raquetes, em especial o Tênis, o *Badminton* e o *Tênis de Mesa*. Pretende-se, com essas modalidades, capacitar o futuro professor para o desenvolvimento (1) das habilidades motoras de rebater e manipulativas (envolvem a relação do indivíduo com objetos, seja aplicando ou absorvendo força), (2) da coordenação óculo-manual, espaço-temporal, (3) do equilíbrio e (4) do tempo de reação.

Referências básicas:

1. BALBINOTTI, C. (Org.). **Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. MARINOVIC, W.; NAGAOKA, K.T.; LIZUCKA, C.A. (Org.). **Tênis de Mesa**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.
3. NUNES, W. J. **Tênis: Metodologia e Técnica**. Rio de Janeiro: Shape Editora, 2010.

Referências complementares:

1. ITF, International Tennis Federation. **Tennis 10' Manual**. Disponível em: http://www.tennisplayandstay.com/site/tennis_10s>. Acesso em: 31 ago. 2011.
2. MIRANDA, M. Mini Tennis: Being on Time to the tennis lesson. In: International Tennis Federation. **Coaching e Sport Science Review**, London, v. 9, n. 25, p.10-13, 1 dez. 2001.

4.4.3.8 Estágio Curricular Obrigatório I

Carga horária total: 160 h (192 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 130 h (156 h/a).

Pré-requisitos: Jogos e Cultura Popular; Lazer.

Ementa: A presente disciplina tem como foco a inserção do discente em um dos campos de atuação do professor de Educação Física, mais especificamente, nos ambientes para práticas de lazer (públicos e privados), ou seja, aqueles que têm como finalidade a ludicidade, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa área.

Referências básicas:

1. GOMES, C.L.; ISAYAMA, H.F. **O direito social ao lazer no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.
2. CAPI, A.H.C.; ISAYAMA, H.F. Uma análise sobre a trajetória e a formação de formadores do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC). **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, n. 28, p. 141-164, 2019.
3. MELO, V.A., ALVES Jr, E.D. 2ªed. **Introdução ao Lazer**. Barueri, SP: Manole, 2012.

Referências complementares:

1. GOMES, C.L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte, Autêntica, 2004
2. MELO, V.A. **Lazer e minorias sociais**. São Paulo, Ibrasa, 2003.
3. MARCELLINO, N.C. (Org.). **Políticas públicas de lazer**. Campinas, Alínea, 2008.
4. MASCARENHAS, F. **Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
5. GOMES, C.L. **Lazer, trabalho e educação-relações históricas, questões contemporâneas**. Editora UFMG, 2008.

4.4.3.9 Estágio Curricular Obrigatório II

Carga horária total: 135 h (162 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 130 h (156 h/a).

Pré-requisito: Medidas e Avaliação em Educação Física.

Co-requisito: Musculação.

Ementa: A presente disciplina tem como foco a inserção do discente em um dos campos de atuação do professor de Educação Física, mais especificamente, no treinamento em academia, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa área.

Referências básicas:

1. NOVAES, J.S.; VIANNA, J.M. **Personal training & condicionamento físico em academia**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
2. QUEIROGA, M.R. **Testes e medidas para a avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. São Paulo: Manole, 2003.

Referências complementares:

1. ACSM. **Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição**. 6. ed. Rio

de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

2. FRONTERA, W.R.; DAWSON, D.M.; SLOVIK, D.M. **Exercício Físico e Reabilitação**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. ROCHE, F.P. **Gestão Desportiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

4.4.3.10 Estágio Curricular Obrigatório III

Carga horária total: 135 h (162 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 130 h (156 h/a).

Co-requisito: Atividade Física e Saúde.

Ementa: A presente disciplina tem como foco a inserção do discente em um dos campos de atuação do professor de Educação Física, mais especificamente, na saúde, reabilitação e grupos especiais, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa área.

Referências básicas:

1. PINTO, A. L. G. B.; LIMA, F. R.; ROSCHEL, H. **Exercício físico nas doenças reumáticas-efeitos terapêuticos**. Sarvier., 2011.
2. RASO, V.; GREVE, J. M. D.'A.; POLITO, M. D. **Pollock: Fisiologia clínica do exercício**. Editora Manole, 2013.
3. FARINATTI, P. T. V. **Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas**. Editora Manole, 2008.

Referências complementares:

1. SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. Phorte Editora LTDA, 2010.
2. BORTOLOTTI, L. A., et al. Hipertensão arterial: bases fisiopatológicas e prática clínica. In: **Hipertensão arterial: bases fisiopatológicas e prática clínica**. Atheneu, 2013.
3. GUISELINI, M. A. **Aptidão física, saúde e bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos**. Phorte Editora, 2006.
4. POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. Guanabara Koogan, 2009.

5. NIEMAN, D. C. **Exercício e Saúde: Teste e prescrição de exercícios**. 6ª edição. Editora Manole, 2010.

4.4.3.11 Estágio Curricular Obrigatório IV

Carga horária total: 135 h (162 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 130 h (156 h/a).

Pré-requisito: Pedagogia do Esporte.

Ementa: A presente disciplina tem como foco a inserção do discente em um dos campos de atuação do professor de Educação Física, mais especificamente, na iniciação e treinamento dos esportes, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa área.

Referências básicas:

1. PAES, R.R.; BALBINO, H.F. (Org.). **Pedagogia do Esporte: contexto e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. SCAGLIA, A.J.; REVERDITO, R.S. **Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.
3. GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. 1 v.

Referências complementares:

1. BALBINOTTI, C. (Org.). **Ensino do Tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. 2 v.
3. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.P. **Manual Prático para avaliação em educação física**. São Paulo: Manole, 2006.
4. ROCHE, F.P. **Gestão Desportiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
5. SILVA, L.R.R. (editor). **Desempenho Esportivo: Treinamento com Crianças e Adolescentes**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

4.4.3.12 Futebol e Futsal

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Propiciar o conhecimento do futebol e do futsal por meio de uma análise dos conteúdos que englobam a evolução dos esportes, seus regulamentos, táticas de jogo e fundamentos técnicos. Além disso, abordar os processos pedagógicos referentes à iniciação ao futebol e ao futsal. Analisar a prática do futebol e futsal em diferentes regiões e sua utilização como ferramenta de saúde e lazer.

Referências básicas:

1. APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2008.
2. CUNHA, S.A. *et al.* **Futebol: aspectos multidisciplinares para o ensino e treinamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. FREIRE, J.B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2006.

Referências complementares:

1. FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999.
2. VOSER, R.C.; GIUSTI, J.G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2003.
4. NAVARRO, A.C.; ALMEIDA, R. **Futsal**. São Paulo: Phorte, 2008.

4.4.3.13 Gestão e Organização de Eventos na Educação Física

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Eventos Esportivos: Estrutura administrativa da Educação Física e do esporte no Brasil. Etapas para organização/execução, congresso técnico e científico, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração de projeto de evento na área da Educação Física. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Marketing. Legado de um

evento. Aplicabilidade de um projeto na região, considerando suas características

Referências básicas:

1. CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
2. MALLIN, C; ADAMS, L.J. **Gestão de Eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensões teóricas e práticas**. Ed. São Paulo: Manole, 2013.
3. POIT, D.R. **Organização de Eventos Esportivos**. 4. Ed. São Paulo: Phorte, 2006.

Referências complementares:

1. CARREIRO, E.A. **Gestão da Educação física e esporte**. Ed. Guanabara Koogan, 2007.
2. CHIAVENATO, I. **Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração**. Editora Manole, 2006.
3. SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. **Administração de Eventos**. Campinas: Alínea, 2015.
4. WATT, D.C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Bookman Editora, 2009.

4.4.3.14 Handebol

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Disciplina teórica e prática que objetiva o estudo e aplicação dos fundamentos teóricos e metodológicos do Handebol nas perspectivas de suas regras básicas, dos seus fundamentos técnicos e táticos e do processo ensino-aprendizagem.

Referências básicas:

1. CALDAS, I. **Treinando handebol**. Ed Universitária da UFPE, 2014.
2. FREITAS, A. **O que é Handebol**. 1. ed. São Paulo: Casa da Palavra, 2007.
3. TENROLER, C. **Handebol Teoria e Prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Referências complementares:

1. CALDAS, I. **Handebol: como conteúdo para as aulas de Educação Física**. 1. ed. Recife: Edupe, 2003.
2. DE ROSE JR., D. (Org.) **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. GRECO, P.J & MATIAS, C.J. **Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos. Ciências & Cognição 2010**; v. 15 (1): 252-271, 2010
4. SANTOS, A.L. **Manual de Mini Handebol**. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2003.
5. TANI, G; BENTO, J.O; PETERSEN, R.D.S. (Org.) **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

4.4.3.15 Medidas e Avaliação em Educação Física

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Ementa: Instrumentos e técnicas na antropometria. Critérios de autenticidade científica. Dobras cutâneas. Somatotipo. Avaliação da composição corporal e os diferentes campos de atuação do profissional de Educação Física. Quando e como avaliar. Protocolos para o percentual de gordura. Relação entre atividade física, aptidão física e saúde. Conceitos e classificações. Aptidão física relacionada à saúde: dimensões morfológicas, funcional, fisiológica e comportamental. Programas de atividade física relacionados à saúde. Avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Avaliação dos aspectos morfológico, funcional e fisiológico da aptidão física.

Referências básicas:

1. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.P. **Manual Prático para avaliação em educação física**. São Paulo: Manole, 2006.
2. PETROSKI, E.L.; PIRES NETO, C.S.; GLANER, M.F. **Biométrica**. São Paulo: Fontoura, 2010.
3. QUEIROGA, M.R. **Testes e medidas para a avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Referências complementares:

1. ACSM. **Manual para la valoración y prescripción del ejercicio**. Barcelona: Pai do tribo, 1999.
2. ACSM. **Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição**. 6. Ed. Rio

de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

3. COSTA, R.F. **Composição Corporal: teoria e prática da avaliação**. São Paulo: Manole, 2001.
4. NAHAS, M.V. **Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989.
5. PITANGA, F.J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde**. Salvador: Ed. Do Autor, 2001.

4.4.3.16 Musculação

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Pré-requisito: Medidas e Avaliação em Educação Física.

Ementa: Entender as bases da prescrição e a orientação do treinamento de força para o desenvolvimento e/ou manutenção de componentes morfológicos, funcionais e neuromotores, na perspectiva da melhoria da saúde e do desempenho em diferentes populações.

Referências básicas:

1. FLECK, J.S.; KRAEMER, J.W. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. PRESTES, J. FOSCHINI, D., MARCHETTI, P., CHARRO, M., TIBANA, R. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. São Paulo: Editora Manole, 2016.
3. KOMI, Paavo V. **Força e potência no esporte**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

Referências complementares:

1. BORDE, R., HORTOBÁGYI, T., GRANACHER, U. Dose-Response Relationships of Resistance Training in Healthy Old Adults: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Sports Med**. 2015;45(12):1693-1720.
2. NORTHEY, J.M., CHERBUIN, N., PUMPA, K.L., SMEE, D.J., RATTRAY, B. Exercise interventions for cognitive function in adults older than 50: a systematic

review with meta-analysis. **Br J Sports Med.** 2018.

3. SCHOENFELD, B. **Science and development of muscle hypertrophy.** Champaign, Illinois: Human Kinetics, 2020.
4. STRICKER, P.R., FAIGENBAUM, A.D., MCCAMBRIDGE, T.M.,. Resistance Training for Children and Adolescents. **Pediatrics.** 2020;145(6):e20201011.

4.4.3.17 Natação e atividades aquáticas

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Ensino da ambientação ao meio aquático e das técnicas dos nados utilitários e competitivos da Natação, assim como das habilidades do Polo Aquático e do Nado Sincronizado que podem ser usadas para o ensino e o treinamento na Natação. Natação como saúde, lazer, educação e alto rendimento. Aula de iniciação à Natação tendo como base as Lendas do Rio São Francisco e preservação do meio ambiente.

Referências básicas:

1. CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O Ensino da Natação.** São Paulo: Manole, 1990.
2. MAGLISCHO, E. **Nadando o mais rápido possível.** São Paulo: Manole, 2010.
3. PALMER, M. **A Ciência do Ensino da Natação.** São Paulo: Manole, 1990.

Referências complementares:

1. COSTA, P.H.L. (Org.). **Natação e Atividades Aquáticas: subsídios para o ensino.** Barueri: Manole, 2010.
2. HALL, S. Movimento Humano nos Fluidos. In: HALL, S. **Biomecânica Básica.** 5. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. P. 483-514.
3. MAKARENKO, L. **Natação: Seleção de Talentos e Iniciação Desportiva.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

4.4.3.18 Pedagogia do Esporte

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Ementa: A disciplina de Pedagogia do Esporte focaliza os significados, as formas e realidades em que o esporte e a atividade física estão inseridos na sociedade. Aborda os aspectos teóricos e práticos da atividade pedagógica do Professor de Educação Física nas escolas, clubes esportivos e centros de atividades físicas, na educação, na saúde e no lazer.

Referências básicas:

1. DE ROSE JR., D. (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. PAES, R.R.; BALBINO, H.F. (Org.). **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. (Org.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Referências complementares:

1. DE ROSE JR., D. (Org.). **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
2. GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.). **Desporto para Crianças e Jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

4.4.3.19 Práticas Corporais de Aventura

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Estudo das expressões e formas de experimentação corporal que valorizem as perícias e proezas do aluno em situações de imprevisibilidade a partir da interação em ambiente urbano ou natural desafiador.

Referências básicas:

1. DE DEUS INÁCIO, H.L. et al. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios-reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 168-187, 2016.
2. MOURA, D.L. et al. Dialogando sobre o ensino da educação física: **práticas corporais de aventura na escola. Vol. 4. CRV, 2020.**
3. PEREIRA, D.W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola.** Jundiaí: Fontoura, 2010.

Referências complementares:

1. DE MAIO NASCIMENTO, M.; DE MOURA, F.A.V. Corrida de aventura: uma ação de extensão na graduação em educação física da Universidade Federal do Vale do São Francisco-Pe. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 2, p. 214-227, 2017.
2. MOURA, D.L.; HENRIQUES, I.A.D. Saltando na escola: uma proposta de unidade didática de parkour nas aulas de educação física. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 8, n. 2, 2018.
3. PEREIRA, D.W. **Pedagogia de aventura na escola: proposições para a Base nacional comum curricular.** Jundiaí: Fontoura, 2010.

4.4.3.20 Tecnologia Aplicada à Educação Física

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Ementa: Estudo da integração tecnológica no ambiente da Educação Física. Verificação das possibilidades tecnológicas aplicada ao jogo e aos cuidados em saúde. Familiarização em plataformas de análise de movimento humano e de controle de desempenho humano. Noções de Hardware e Software. Noções de conhecimentos relacionados a Realidade Virtual, Realidade Aumentada, Realidade de Telepresença e Realidade de Simulação. Noção na construção de aplicativos e integração em plataformas online. Gestão da informação na transformação de conhecimento. Tecnologia aplicada a construção de relatórios integrados entre Anamnese, Intervenção e Desempenho.

Referências básicas:

1. MEIRA, L.; BLIKSTEIN, P. **Ludicidade, Jogos Digitais e Gamificação na Aprendizagem**. Série: Tecnologia e Inovação na Educação Brasileira. Edição: 1. Editora: Grupo A Selo: Penso, 2020.
2. BURTON, M.; FELKER, D. **Desenvolvimento de Aplicativos para Leigos**. Alta Books Editora, Rio de Janeiro, 2014.
3. LEIRE, S. R. M.; ROSA, S. S. R. F. **Novas tecnologias Aplicadas a Saúde: Integração de áreas Transformando a Sociedade**. Editora Universitária EDUERN. Mossoró – RN, 2017.

Referências complementares:

1. OLIVEIRA, B. N.; FRAGA, A. B. Uso das tecnologias digitais para a prática de exercícios físicos: uma revisão integrativa. **Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 18, e020002, p.1-19, 2020. ISSN: 1980-9030;
2. OKAZAKI, V. H. A.; DASCAL, J. B.; OKAZAKI, F. H. A.; TEIXEIRA, L. A.. Ciência e tecnologia aplicada à melhoria do desempenho esportivo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – v. 11, n. 1, 2012, p. 143-157.

4.4.3.21 Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária total: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Ementário: A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) tem como foco o contato do aluno com o processo da organização da investigação científica.

Referências básicas:

1. GAYA, A. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
3. THOMAS, J.R., NELSON, J.K. **Métodos de Pesquisa em Educação Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referências complementares:

1. ABRAHAMSOHN, P.A. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BETTI, M. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
3. FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. MATTOS, M.G; ROSSETO, A.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigos e Projetos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
5. MOLINA, V.; TRIVIÑOS, A.N.S (Org.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

4.4.3.22 Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga horária total: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I

Ementário: A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) tem como foco a realização de uma investigação científica e a apresentação da pesquisa sob a forma de monografia.

Referências básicas:

1. GAYA, A. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
3. THOMAS, J.R., NELSON, J.K. **Métodos de Pesquisa em Educação Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referências complementares:

1. ABRAHAMSOHN, P.A. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BETTI, M. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Ed. Unijuí,

2009.

3. FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. MATTOS, M.G; ROSSETO, A.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigos e Projetos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
5. MOLINA, V.; TRIVIÑOS, A.N.S (Org.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

4.4.3.23 Treinamento Esportivo

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Co-requisito: Medidas e Avaliação em Educação Física.

Ementa: Ensino dos aspectos históricos, teóricos e metodológicos básicos do treinamento esportivo e seu estágio atual. Entender as respostas do organismo humano ao treinamento, considerando os princípios do treinamento, capacidades físicas condicionais e coordenativas. Discussão do planejamento do treinamento.

Referências básicas:

1. MUJIKÁ, I. **Polimento “maximização: para um ótimo desempenho físico”**. São Paulo: Manole, 2012.
2. PLATONOV, V.N. **Tratado Geral de Treinamento Esportivo**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
3. WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. São Paulo: Manole, 2003.

Referências complementares:

1. BOURDON, P.C, CARDINALE, M., MURRAY. A., ET AL. Monitoring Athlete Training Loads: Consensus Statement. **Int J Sports Physiol Perform**. 2017;12(Suppl 2):S2161-S2170.
2. KIELY, J. Periodization Theory: Confronting an Inconvenient Truth. **Sports Med**. 2018;48(4):753-764.
3. KREHER, J.B, SCHWARTZ, J.B. Overtraining syndrome: a practical

guide. **Sports Health**. 2012;4(2):128-138.

4. LOTURCO, I, NAKAMURA, F.Y. Training periodization: an obsolete methodology? **Aspetar Sports Medicine Journal**, v. 5, n. 1, p. 110-115, 2016.
5. MYER, G.D, JAYANTHI, N., DIFIORI, J.P. ET AL. Sport Specialization, Part I: Does Early Sports Specialization Increase Negative Outcomes and Reduce the Opportunity for Success in Young Athletes? **Sports Health**. 2015;7(5):437-442.

4.4.4 Disciplinas optativas

4.4.4.1 Tópicos em Educação Física na Escola

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Oferecida para a formação específica em Licenciatura e Dupla Formação.

Ementa: A disciplina visa ampliar a discussão sobre o ensino da educação física na escola. Serão apresentados e discutidos discussões relacionados com: 1) atividades circenses; 2) educação inclusiva; 3) pedagogia do jogo; 4) didática na/da educação física; 5) avaliação na educação física escolar; 6) educação física no ensino médio; 7) a relação teoria e prática na educação física; 8) as práticas corporais de aventura na escola; 9) pedagogia da rua; 10) educação do corpo; 11) educação física como linguagem; 12) educação republicana e a educação física; 12) lutas na educação física escolar; 13) dupla carreira na educação física; 14) o ensino do hip hop na educação física e; 15) educação física na educação infantil.

Referências básicas:

1. BATISTA, C.; MOURA, D.L. Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019.
2. CAPARROZ, F.E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.
3. VIEIRA, A.O.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. Práticas avaliativas indiciárias e os sentidos atribuídos ao aprender na educação física em nove anos de escolarização. **Humanidades e educação**, v. 7, p. 200-217, 2020.

Referências complementares:

1. FENSTERSEIFER, P.E.; GONZÁLEZ, F.J.; SILVA, S.P. Educação física crítica em perspectiva democrática e republicana. **Movimento**, v. 25, p. 1-13, 2019.
2. Moura, D. L et al. **Dialogando sobre o ensino da educação física**: as práticas corporais de aventura na escola. Curitiba: CRV, 2018.
3. MOURA, D. L. et al. O ensino de lutas na Educação Física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019.

4.4.4.2 Tópicos em Educação Física na Saúde e no Esporte

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a)

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a)

Oferecida para a formação específica em Bacharelado e Dupla Formação

Ementa: A disciplina Tópicos em Educação Física na Saúde e no Esporte objetiva discutir o papel do profissional de Educação Física nos campos da saúde e no esporte. Nesta, por meio da prática de atividade física/esportiva, o profissional de Educação Física deverá, de maneira crítica, entender como a sua atuação interfere na promoção da saúde da população e na prática esportiva, seja para o lazer ou alto rendimento.

Referências básicas:

1. BARBANTI, V.J.; et al. **Esporte e atividade física**: interação entre rendimento e qualidade de vida. Barueri: Manole, 2002.
2. PITANGA, F.J.G. **Epidemiologia da atividade física, do exercício e da saúde**. 3^a ed. São Paulo: Phorte, 2010.
3. ROSE JÚNIOR, D. (Org). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Referências complementares:

1. AMORIM, A.M. (Org). **Esporte**: ensino, saúde e políticas públicas. Goiânia: Kelps, 2017.
2. GONÇALVES, A. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

3. MELLO, M.T.; TUFIK, S. **Atividade física, exercício físico e aspectos psicobiológicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global action plan on physical activity 2018-2030: more active people for a healthier world**. World Health Organization, 2019.
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION; et al. **Global recommendations on physical activity for health**. World Health Organization, 2010.

4.4.4.3 Sociologia do futebol

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Oferecida para a todas as formações.

Ementa: Futebol; histórias; eventos; competições; clubes; relações com as sociedades; torcidas organizadas; investimentos; arenas; violência; futebol feminino; futsal.

Referências Básicas:

1. AGOSTINO, G. **Vencer ou Morrer: Futebol, geopolítica e identidade nacional**. Rio de Janeiro: FAPERJ, MAUAD, 2002.
2. GIULIANOTTI, R. **Sociologia do Futebol**. 2ª ed., São Paulo: Nova Alexandria, 2010.
3. GUTERMAN, M. **O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país**. São Paulo: Contexto, 2009.

Referências Complementares:

1. ALVES, U.S.; BELO, N. **Futsal: conceitos modernos**. 2ª ed., São Paulo: Phorte, 2020.
2. FERNANDES, J.L. **Futebol: da escolinha de futebol ao futebol profissional**. São Paulo: EPU, 2004.
3. FOER, F. **Como o futebol explica o mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
4. FREIRE, J.B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2002.
5. WITTER, J.S. **Breve História do Futebol Brasileiro**. São Paulo: FTD, 1997.

4.4.4.4 Badminton

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 45 h (54 h/a).

Oferecida para a todas as formações.

Ementa: Badminton; histórias; chegada ao Brasil; o Badminton no Brasil; o Badminton no mundo; entidades oficiais no Brasil e no mundo; regras do jogo; técnicas; táticas; treinamentos; preparação física; iniciação ao Badminton; eventos, competições.

Referências Básicas:

1. FEDERAÇÃO DE BADMINTON DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Modalidade Esportiva: Badminton**. Universidade Corporativa Sindi-Clube: 2012.
2. KELZENBERG, H.; WOODWARD, M.; WRIGHT, I.; BORRIE, S. **Shuttle Time: O Programa de Badminton Escolar da Manual para o Professor**. BWF Badminton World Federation: 2011.
3. ROTH, K.; KROGER, C.; MEMMERT, D. **Jogos de rede e raquete**. São Paulo: Phorte, 2018.

Referências Complementares:

1. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BADMINTON. **História do Badminton**. <http://www.badminton.org.br/>
2. FONSECA, K.V.O.; SILVA, P.R.B. **Badminton: manual de fundamentos e exercícios**. Curitiba: M. M. Ono, 2012.
3. GONÇALVES, R. **O jogo Badminton**. Araçongas: SESI-PR, 2012.
4. LORENZI, V.F. **O Badminton nas aulas de educação física na proposta crítico-superadora**. 2011. 41f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011.

4.5 Estágios curriculares obrigatórios

O estágio, o qual ocorre sob a orientação de um professor do Colegiado de Educação Física, é caracterizado como uma ponte entre a teoria e a prática, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional. O objetivo é proporcionar ao aluno um conhecimento do real

em uma situação de trabalho em uma escola em que a universidade tenha convênio.

As atividades de estágio desenvolvidas no âmbito da UNIVASF observarão as normas e procedimentos contidos na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, a Resolução nº 09/2016 de 29 de julho de 2016 da UNIVASF, a Resolução CNE/CP nº 2/2015 de 1º de julho de 2015 e a Resolução CNE/CES nº 06/2018 de 18 de dezembro de 2018. Ainda, o Colegiado de Educação Física, a partir da legislação que trata sobre estágios curriculares, elaborou uma normatização referente a esse assunto. O regimento do Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Educação Física encontra-se no item 5.1.

4.6 Núcleo temático

Todos os alunos da UNIVASF devem participar de pelo menos um Núcleo Temático Multidisciplinar, podendo escolher entre todos aqueles oferecidos pelos diferentes cursos da universidade. A partir disso, o Colegiado de Educação Física oferece, semestralmente, o Núcleo Temático “Educação, Cultura e Movimento no Vale do São Francisco”, o qual busca compreender os fundamentos históricos, culturais e sociais tanto das cidades de Petrolina e Juazeiro, como também das populações das cidades ribeirinhas. Tem como objetivo geral desenvolver estudo, pesquisa e extensão da cultura do movimento e cultura corporal do Vale do São Francisco. Seus objetivos específicos são:

- Fomentar nos alunos a competência do trabalho em equipe;
- Traçar uma cartografia da cultura do movimento e cultura corporal na região do Vale do São Francisco;
- Desenvolver uma visão transdisciplinar entre os profissionais do próprio CEFIS por intermédio do estudo da cultura do movimento e cultura corporal da região;
- Apresentar sugestões aos serviços públicos de educação e saúde de práticas corporais contemporâneas e qualitativamente comprovadas, incisivas na realidade da população local;
- Estender as informações desenvolvidas no Núcleo Temático à população local;
- Desenvolver programas de cooperação de caráter científico e tecnológico entre o CEFIS/UNIVASF e departamentos de universidades no exterior.

Para atingir esses objetivos, fazem parte do conteúdo do Núcleo Temático “Educação, Cultura e Movimento no Vale do São Francisco”:

- 1) Percepção – a fotografia como meio de compreensão e consciência da relação Ser-Espaço;
- 2) A fotografia sob a perspectiva Ethno-Religiosa;
- 3) A representação da Cultura do Movimento a partir da fotografia;
- 4) Introdução à Relação Homem, Cultura e Meio Ambiente;
- 5) Esporte & Meio Ambiente – visões e perspectivas no Vale do São Francisco;
- 6) Histórias de vida no Vale do São Francisco;
- 7) A *performance* das Artes Visuais na Escultura do Movimento;
- 8) Educação Estética – a formação do conhecimento via corpo e movimento;
- 9) A saúde sob uma visão holística;
- 10) Visões paradoxais entre a saúde oriental e ocidental.

4.7 Trabalho de conclusão de curso

De acordo com o Artigo 25º, item “d”, da Resolução CNE/CES nº 06/2018 de 18 de dezembro de 2018, as atividades vinculadas ao trabalho de conclusão de curso deverão versar sobre tema integrante da área de intervenção do graduado, desenvolvido sob orientação acadêmica de docente do curso, ser defendido publicamente e sem destinação de carga horária específica. A normatização, elaborada pelo Colegiado de Educação Física, referente ao trabalho de conclusão de curso, encontra-se no item 5.2.

4.8 Atividades de pesquisa

Os alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física têm a oportunidade de participar nos grupos de pesquisa, atividades estas que são coordenadas pelos professores do Colegiado de Educação Física. Como exemplo, os professores do Colegiado de Educação Física são líderes de diversos grupos de pesquisa conforme o Quadro 06.

Quadro 6. Grupos de pesquisa compostos por docentes do Colegiado de Educação Física (CEFIS).

Nome do grupo	Docentes do CEFIS
---------------	-------------------

Estudos do Desempenho Humano e das Respostas Fisiológicas ao Exercício – divisão nordeste	Sérgio Rodrigues Moreira
Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física Adaptada (GEPFA)	Leonardo Gasques Trevisan Costa
Grupo de Estudo e Pesquisa em Fisiologia e Envelhecimento (GEPEFE)	André Luiz Demantova Gurjão
Grupo de Estudo e Pesquisa em Genética e Exercício (GEPEGENE)	Ferdinando Oliveira Carvalho José Fernando Vila Nova de Moraes Jorge Luiz de Brito Gomes
Grupo de Estudos e Pesquisa em Dança e Ginástica (GEDAGIN)	Marcelo de Maio Nascimento
Grupo de Estudos e Pesquisa em Esporte, Lazer e Meio Ambiente (GEPELMA)	Marcelo de Maio Nascimento
Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e do Exercício (GEPEEX)	José Roberto Andrade do Nascimento Junior Yara Lucy Fidelix
Grupo de Pesquisa e Estudos em Ginásticas (GPEGIN)	Natália Batista Albuquerque Goulart Lemos
Grupo de Pesquisa Prática Baseada em Evidência	Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho Fabíola Bertú Medeiros
Grupo de Pesquisa Interdisciplinar sobre Saúde, Educação e Educação Física (GIPEEF)	Ramon Missias Moreira
Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física (LECPEF)	Diego Luz Moura
Laboratório de Estudos da Cultura Corporal (LECCORPO)	Roberta de Sousa Mélo Alvaro Rego Millen Neto Christiane Garcia Macedo
Laboratório de Exercício Clínico (Labec)	Mariana Ferreira de Souza

4.9 Programas de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência pedagógica

O Colegiado de Educação Física possui dois PETs, sendo: (1) PET-Educação Física, que tem como objetivo promover a inclusão social, educacional e promoção da saúde biopsicossocial em diferentes grupos da comunidade que frequentam o Parque Municipal Josepha Coelho e alunos do Ensino Fundamental e Médio das Escolas de Petrolina; e (2) PET Educação Física-Biomecânica, que tem como meta principal

examinar os efeitos de orientações e exercícios posturais nas escolas públicas de Petrolina-PE, difundindo hábitos ou atitudes posturais saudáveis para os alunos da rede pública de ensino, para os pais desses escolares e para os professores das escolas.

Além das atividades relatadas, o Colegiado de Educação Física também conta com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID tem como objetivo garantir aos estudantes com menos de 60% da carga horária do curso de licenciatura um espaço de aprendizagem pedagógica, ministrando aulas de Educação Física que consideram a realidade educacional da Região do Vale do São Francisco. Como objetivos específicos, o programa visa: qualificar licenciados do curso de Educação Física no exercício da docência e construir experiências pedagógicas que possibilite a todos um melhor entendimento do lugar do corpo nas aprendizagens escolares.

Aos estudantes que tenham cursado o mínimo de 50% da carga horária do curso de licenciatura tem a possibilidade de participarem do Programa de Residência Pedagógica. A Residência Pedagógica tem por objetivo aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica.

4.10 Curricularização da extensão

Considerando a Lei nº. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), em sua meta n. 12, estratégia 12.7, e a Resolução CNE/CES n. 06/2018, que preveem assegurar no mínimo 10% da carga horária do curso em atividades de extensão dentro da matriz curricular, a curricularização da extensão, para os discentes dos cursos de Educação Física, será creditada por meio de ações e projetos de extensão devidamente cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão. A Resolução de Curricularização da Extensão elaborada pelo Colegiado de Educação Física encontra-se no Anexo III deste Projeto Pedagógico de Curso.

O quadro 7 exhibe as possibilidades de atividades de extensão que atualmente são oferecidas aos discentes.

Quadro 07. Atividades de extensão oferecidas aos discentes dos cursos de Educação Física da UNIVASF.

Projeto e Ações de Extensão
Capoeira na UNIVASF
Esportes coletivos com bola
Exercício físico como açúcar diário
Gymnações: práticas em ginásticas na UNIVASF
Habilidades-idoso: circuitos de exercícios motores na UNIVASF
Hidroginástica para a saúde
Iniciação ao tênis: esporte e lazer para a comunidade de Petrolina e Juazeiro
Iniciação ao Voleibol: possibilidades de uma prática educativa e de promoção da saúde para escolares
Judô e Jiu-Jitsu para a comunidade
Lazer e memórias: práticas corporais para a terceira idade
Natação na Univasf: da iniciação ao rendimento
Paracanoagem: reabilitação e inclusão de pessoas com deficiência
Pilates e o idoso: contribuições para o equilíbrio corporal
Práticas esportivas na quadra

4.11 Atividades complementares

As atividades complementares constituem ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, de maneira complementar ao currículo, levando em conta atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Resolução de Atividades Complementares elaborada pelo Colegiado de Educação Física encontra-se no Anexo II deste Projeto Pedagógico de Curso.

4.12 Diferenças entre os currículos vigentes e a proposta atual

A alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física é motivada pela publicação da Resolução nº 06/2018, que institui novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física e dá outras providências. Dentre as principais alterações propostas pela Resolução está a criação de uma etapa comum (para ambas as formações em Educação

Física) e, em seguida, etapas específicas para a formação em Licenciatura ou Bacharelado. Desta maneira, pelos quatro primeiros semestres do curso, os alunos cursarão as mesmas disciplinas. Após isso, será facultado ao discente escolher a etapa específica (Licenciatura ou Bacharelado) para concluir sua formação com uma duração total de 8 semestres (sendo quatro da etapa comum e quatro da etapa específica). Ainda, será oferecida a possibilidade de dupla formação, em um curso com duração total de 10 semestres (sendo quatro da etapa comum e seis para a dupla formação).

Além das mudanças estruturais relatadas acima, adequações de conteúdo foram realizadas para atender à evolução de conhecimento nas áreas da Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, seguindo as normativas de educação, para o curso de Licenciatura, e o mercado de trabalho no que se refere ao Bacharelado. Os quadros 8 e 9 exibem o rol de disciplinas oferecidas nas matrizes curriculares em vigor e seus respectivos status a partir da proposta atual.

Quadro 08. Rol de disciplinas da matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física em vigor e seus status a partir da proposta de PPC atual. Todas as disciplinas são de responsabilidade do CEFIS.

Licenciatura em Educação Física				
Disciplina	Classificação	Carga horária	Créditos	Status na proposta atual
Anatomia do aparelho locomotor	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Antropologia e sociologia da Educação Física e do Esporte	Obrigatória	60 horas	4	Mantida
Aprendizagem Motora e Controle Motor	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Atividade física e doenças crônico-degenerativas	Optativa	60 horas	3	Mantida
Atletismo	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Basquetebol	Obrigatória	60 horas	3	Mantida

Biologia Celular e Bioquímica	Obrigatória	60 horas	4	Mantida
Biomecânica	Optativa	60 horas	3	Mantida
Capoeira	Obrigatória	60 horas	2	Mantida
Cinesiologia	Obrigatória	60 horas	2	Mantida
Crescimento e Desenvolvimento Humano	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Dança	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Didática da Educação Física I	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Didática da Educação Física II	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Didática da Educação Física III	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Dimensões Históricas, Sociais e Educativas do Futebol no Brasil	Optativa	60 horas	4	Extinta
Educação Física Adaptada	Obrigatória	60 horas	2	Mantida
Educação Física na Educação Infantil	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Educação Física no Ensino Fundamental	Obrigatória	60 horas	2	Mantida
Educação Física no Ensino Médio	Obrigatória	60 horas	2	Mantida
Esporte e Gestão ambiental	Optativa	60 horas	2	Mantida
Esportes de Raquete	Optativa	60 horas	2	Mantida
Estágio Curricular Obrigatório I	Obrigatória	135 horas	5	Mantida
Estágio Curricular Obrigatório II	Obrigatória	135 horas	5	Mantida

Estágio Curricular Obrigatório III	Obrigatória	135 horas	5	Mantida
Fisiologia do Exercício	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Fisiologia Humana	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Fundamentos da Educação I	Obrigatória	60 horas	3	Extinta
Fundamentos da Educação II	Obrigatória	60 horas	3	Extinta
Futebol / Futsal	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Gestão e Organização de Eventos Esportivos	Optativa	60 horas	3	Mantida
Ginástica	Obrigatória	60 horas	3	Extinta
Ginástica Artística e Ginástica Rítmica	Optativa	60 horas	3	Mantida
Ginástica Geral	Optativa	60 horas	2	Extinta
Handebol	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Hidroginástica e atividades aquáticas	Optativa	60 horas	2	Extinta
História da Educação Física	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Introdução à Educação Física	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Introdução à estatística	Optativa	60 horas	3	Mantida
Jogos de Tabuleiro	Optativa	60 horas	3	Extinta
Libras	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Lutas	Obrigatória	60 horas	2	Mantida
Medidas e Avaliação	Optativa	60 horas	2	Mantida
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	Obrigatória	60 horas	4	Mantida
Musculação	Optativa	60 horas	3	Mantida
Natação	Optativa	60 horas	3	Mantida
Pedagogia do Esporte	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Políticas de Saúde	Optativa	60 horas	4	Extinta

Pública				
Políticas Públicas em Educação no Brasil	Obrigatória	60 horas	4	Mantida
Práticas e Fisiologia do Exercício	Optativa	45 horas	1	Extinta
Produção de textos acadêmicos	Optativa	60 horas	2	Extinta
Psicologia da Educação	Obrigatória	60 horas	4	Mantida
Psicologia do Esporte	Optativa	60 horas	4	Mantida
Socorros e Urgências	Optativa	30 horas	1	Extinta
TCC I	Obrigatória	60 horas	4	Mantida
TCC II	Obrigatória	60 horas	4	Mantida
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Teoria e Prática do Lazer	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Tópicos em Educação Inclusiva	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Voleibol	Obrigatória	60 horas	3	Mantida

Quadro 09. Rol de disciplinas da matriz curricular do curso de Bacharelado em Educação Física em vigor e seus status a partir da proposta de PPC atual. Todas as disciplinas são de responsabilidade do CEFIS.

Bacharelado em Educação Física				
Disciplina	Classificação	Carga horária	Créditos	Status na proposta atual
Anatomia do Aparelho Locomotor	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Anatomia dos Sistemas Corporais	Optativa	60 horas	3	Extinta
Antropologia e Sociologia da Atividade Física e Esporte	Obrigatória	60 horas	4	Mantida

Aprendizagem Motora e Controle Motor	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Aspectos Psicológicos da Educação Física	Optativa	30 horas	2	Extinta
Atividade Física e Doenças Crônico-degenerativas	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Atletismo	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Basquetebol	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Biologia Celular e Bioquímica	Obrigatória	60 horas	4	Mantida
Biomecânica dos Tecidos e Estruturas	Optativa	45 horas	3	Extinta
Biomecânica I	Obrigatória	60 horas	4	Mantida
Biomecânica II	Obrigatória	60 horas	2	Extinta
Capoeira	Obrigatória	60 horas	2	Mantida
Comunicação e Expressão	Optativa	30 horas	2	Extinta
Crescimento e Desenvolvimento Humano	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Dança	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Dimensões Históricas, Sociais e Educativas do Futebol no Brasil	Optativa	60 horas	4	Extinta
Educação Física Escolar no Ensino Fundamental	Optativa	60 horas	2	Mantida
Educação Física na Educação Infantil	Optativa	60 horas	3	Mantida
Educação Física no Ensino Médio	Optativa	60 horas	2	Mantida
Educação Física para Pessoas com Deficiência	Obrigatória	60 horas	2	Mantida

Esporte e Gestão Ambiental	Optativa	60 horas	2	Extinta
Esportes de Raquete	Obrigatória	60 horas	2	Mantida
Estágio Curricular Obrigatório I	Obrigatória	135 horas	5	Mantida
Estágio Curricular Obrigatório II	Obrigatória	135 horas	5	Mantida
Estágio Curricular Obrigatório III	Obrigatória	135 horas	5	Mantida
Fisiologia Aplicada à Educação Física	Optativa	60 horas	3	Extinta
Fisiologia do Exercício	Obrigatória	60 horas	4	Mantida
Fisiologia Humana	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Fundamentos da Educação I	Optativa	60 horas	4	Extinta
Futebol / Futsal	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Gestão e Organização de Eventos Esportivos	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Ginástica	Obrigatória	60 horas	3	Extinta
Ginástica Geral	Optativa	60 horas	1	Extinta
Ginásticas Artística e Ginástica Rítmica	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Handebol	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Hidroginástica e Atividades Aquáticas	Optativa	60 horas	2	Extinta
Introdução à Educação Física	Obrigatória	60 horas	4	Mantida
Introdução à Estatística	Optativa	60 horas	3	Mantida
Introdução à Pesquisa Científica	Optativa	60 horas	4	Extinta
Jogos de Tabuleiro	Optativa	60 horas	3	Extinta
Libras	Optativa	60 horas	3	Mantida
Lutas	Obrigatória	60 horas	2	Mantida

Medidas e Avaliação	Obrigatória	60 horas	2	Mantida
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	Obrigatória	60 horas	4	Mantida
Musculação	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Natação	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Pedagogia do Esporte	Obrigatória	60 horas	3	Mantida
Políticas de Saúde Pública	Obrigatória	60 horas	4	Extinta
Políticas Públicas em Educação no Brasil	Optativa	60 horas	4	Mantida
Prática de Ensino I	Optativa	45 horas	2	Extinta
Práticas em Fisiologia do Exercício	Optativa	60 horas	1	Extinta
Produção de Textos Acadêmicos	Optativa	60 horas	3	Extinta
Psicologia da Educação Física	Obrigatória	60 horas	4	Extinta
Socorros e Urgências	Optativa	30 horas	1	Extinta
TCC I	Obrigatória	60 horas	4	Mantida
TCC II	Obrigatória	60 horas	4	Mantida
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	Obrigatória	90 horas	6	Mantida
Teoria e Prática do Lazer	Optativa	60 horas	3	Mantida
Teoria e Prática do Poker	Optativa	60 horas	3	Extinta
Tópicos em Educação Inclusiva	Optativa	60 horas	3	Mantida
Voleibol	Obrigatória	60 horas	3	Mantida

Os quadros 10 e 11 exibem, respectivamente, as disciplinas que foram criadas para a nova proposta de currículo e as disciplinas equivalente entre os currículos em vigor e o currículo proposto.

Quadro 10. Disciplinas criadas na nova proposta de currículo.

Disciplina	Classificação	Carga Horária	Créditos
Didática	Obrigatória	60 horas	3
Jogos e Cultura Popular	Obrigatória	60 horas	3
Prática de Ensino I	Obrigatória	30 horas	1
Prática de Ensino II	Obrigatória	30 horas	1
Prática de Ensino III	Obrigatória	30 horas	1
Prática de Ensino IV	Obrigatória	30 horas	1
Práticas Corporais de Aventura	Obrigatória	60 horas	3
Currículo	Obrigatória	60 horas	3
Análise de Dados	Obrigatória	60 horas	3
Paradesporto	Obrigatória	60 horas	3
Atividade Física e Saúde	Obrigatória	60 horas	3
Estágio Curricular Obrigatório IV	Obrigatória	160 horas	6
Tecnologia Aplicada à Educação Física	Obrigatória	60 horas	3
Tópicos em Educação Física na Escola	Optativa	60 horas	4
Tópicos em Educação Física na Saúde e Esporte	Optativa	60 horas	3
Sociologia do Futebol	Optativa	60 horas	4
Badminton	Optativa	60 horas	2

Quadro 11. Equivalência entre disciplinas dos currículos vigentes e da proposta atual.

Disciplinas dos currículos vigentes	Equivalência na proposta atual
Anatomia do aparelho locomotor	Anatomia do Aparelho Locomotor
Antropologia e sociologia da Educação Física e do Esporte	Antropologia e Sociologia da Atividade Física e do Esporte
Aprendizagem Motora e Controle Motor	Aprendizagem e Controle Motor
Atividade física e doenças crônico-degenerativas	Atividade Física e Saúde
Atletismo	Atletismo
Basquetebol	Baquetebol
Biologia Celular e Bioquímica	Biologia Celular e Bioquímica
Biomecânica	Biomecânica II
Capoeira	Capoeira
Cinesiologia	Biomecânica I
Crescimento e Desenvolvimento Humano	Crescimento e Desenvolvimento Humano
Dança	Atividades Rítmicas e Dança
Didática da Educação Física I	Prática de Ensino I
Didática da Educação Física II	Prática de Ensino II
Didática da Educação Física III	Prática de Ensino III
Educação Física Adaptada	Educação Física para Pessoas com Deficiência
Educação Física na Educação Infantil	Educação Física na Educação Infantil
Educação Física no Ensino Fundamental	Educação Física no Ensino Fundamental
Educação Física no Ensino Médio	Educação Física no Ensino Médio
Esportes de Raquete	Esportes de Raquete
Estágio Curricular Obrigatório I	Estágio Curricular Obrigatório I
Estágio Curricular Obrigatório II	Estágio Curricular Obrigatório II
Estágio Curricular Obrigatório III	Estágio Curricular Obrigatório III
Fisiologia do Exercício	Fisiologia do Exercício
Fisiologia Humana	Fisiologia Humana
Futebol / Futsal	Futebol e Futsal
Gestão e Organização de Eventos Esportivos	Gestão e Organização de Eventos na Educação Física

Ginástica Artística e Ginástica Rítmica	Ginástica Artística e Ginástica Rítmica
Handebol	Handebol
História da Educação Física	História da Educação Física
Introdução à Educação Física	Introdução à Educação Física
Introdução à estatística	Análise de Dados
Libras	Libras
Lutas	Lutas
Medidas e Avaliação	Medidas e Avaliação em Educação Física
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	Metodologia da Pesquisa em Educação Física
Musculação	Musculação
Natação	Natação e atividades aquáticas
Pedagogia do Esporte	Pedagogia do Esporte
Políticas Públicas em Educação no Brasil	Políticas Públicas em Educação no Brasil
Psicologia da Educação	Psicologia da Educação
Psicologia do Esporte	Psicologia do Esporte
TCC I	Trabalho de Conclusão de Curso I
TCC II	Trabalho de Conclusão de Curso II
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	Treinamento Esportivo
Teoria e Prática do Lazer	Lazer
Tópicos em Educação Inclusiva	Tópicos em Educação Inclusiva
Voleibol	Voleibol

5. INFRAESTRUTURA E RECURSOS

Tanto o Curso de Bacharelado em Educação Física quanto o de Licenciatura contam com uma infraestrutura comum a outros cursos da UNIVASF. Por outro lado, os dois cursos também apresentam uma infraestrutura específica ao Colegiado de Educação Física. Independentemente disso, os prédios da UNIVASF possuem rampas de acesso (inclusive a piscina do Colegiado), vagas de estacionamento específicas, banheiros que facilitam o acesso para aqueles que têm dificuldades de locomoção.

5.1 Infraestrutura comum aos outros cursos da UNIVASF

No Campus Petrolina Sede, a infraestrutura comum aos cursos da UNIVASF compreende: biblioteca, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Informática, organização estudantil e salas de aula.

– BIBLIOTECA

O Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVASF (SIBI) é o responsável pela coordenação e administração das bibliotecas e pelos recursos informacionais que servem de suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme as políticas, planos e programas da UNIVASF.

O SIBI é composto por 07 (sete), bibliotecas: 01 (uma) central com aproximadamente 2.148,60 m² de área construída, localizada no Campus Petrolina -PE e 06 (seis) setoriais, localizadas nos campi de Juazeiro - BA com aproximadamente 604 m²; Ciências Agrárias -PE com aproximadamente 753 m²; São Raimundo Nonato-PI com aproximadamente 102 m²; Senhor do Bonfim - BA com aproximadamente 181 m², Paulo Afonso com aproximadamente 82 m² e Salgueiro - PE que funciona provisoriamente em um espaço da biblioteca na Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (Fachusc) até que o campus da universidade seja construído.

São objetivos do SIBI:

- Coordenar e supervisionar suas atividades técnicas;
- Padronizar os serviços oferecidos à comunidade acadêmica da Universidade;
- Auxiliar no processo de aquisição dos recursos de informação disponíveis na Universidade, bem como sua organização e divulgação;
- Manter intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, visando enriquecimento e diversidade do acervo.

A biblioteca que atende aos Cursos de Educação Física encontra-se no mesmo campus no qual o presente curso ocorre, e apresenta diferentes livros atualizados da respectiva área, os quais foram indicados pelos professores do Colegiado de Educação Física com o intuito de auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a biblioteca também apresenta computadores, que podem ser usados para atividades de pesquisa, e espaços que permitem estudos individuais e em grupo.

– LABORATÓRIO DE ANATOMIA

No Campus Petrolina Sede, também há o Laboratório de Anatomia, no qual ocorre uma parte das aulas da disciplina de Anatomia do Aparelho Locomotor, o que possibilita o estudo dessa disciplina com o auxílio de cadáveres e peças anatômicas.

– LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Os alunos dos Cursos de Educação Física também contam com o Laboratório de Informática, o qual disponibiliza em torno de 20 computadores com acesso à *internet*, permitindo o acesso ao Portal de Periódicos da Capes. Dessa forma, os alunos podem pesquisar sobre diversos assuntos relacionados ao curso e elaborar trabalhos solicitados ao longo das diferentes disciplinas. Além disso, a UNIVASF possui uma rede de internet sem fio (*wi-fi*) que é disponibilizada a todos os discentes.

– ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil compreende o Diretório Central e os Diretórios Acadêmicos. O Diretório Acadêmico da Educação Física é uma entidade independente, representativa dos alunos dos Cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física frente à sociedade. Contribui na formação política e democrática dos alunos e na promoção de eventos científicos e culturais.

– SALAS DE AULA

No Campus Centro, há um prédio de salas de aula, as quais são disponibilizadas para os cursos que ocorrem no campus, incluindo os dois Cursos de Educação Física. Essas salas são climatizadas e apresentam capacidade para 56 pessoas.

5.2 Infraestrutura específica da Educação Física

A infraestrutura específica aos Cursos de Educação Física está localizada no Colegiado de Educação Física e é dirigida pelo próprio. Tal estrutura é formada por laboratórios, complexo esportivo, piscina, salas de dança e de musculação.

– LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA DO ESPORTE E CLÍNICA

O Laboratório de Biomecânica do Esporte e Clínica conta com a disponibilização de vários equipamentos, tais como dinamômetros (células de carga, entre outros), eletromiógrafo, goniômetro, acelerômetros tri-axiais, flexímetro, tapete de

contato e fotocélulas. Isso permite a realização de avaliações biomecânicas do desempenho funcional como, por exemplo, a análise cinética e cinemática do movimento humano e a avaliação das diferentes capacidades físicas. Ainda, essas análises poderão ser realizadas em diferentes populações, como atletas, indivíduos fisicamente ativos ou sedentários e grupos especiais (crianças, idosos e pessoas com um determinado processo patológico).

Assim, o presente laboratório pode auxiliar o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilita a realização de aulas práticas relacionadas à avaliação de variáveis biomecânicas e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional poderão ser desenvolvidas, entre outras. Além disso, o laboratório disponibilizará a prestação de serviço de avaliação de parâmetros biomecânicos e da capacidade física de atletas e da comunidade em geral, assim como daqueles que serão alunos dos projetos de extensão. Logo, o laboratório auxilia no ensino, na extensão e na pesquisa, proporcionando a capacitação e formação de profissionais e de estudantes.

– LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO, MOVIMENTO E CULTURA

O LEMOC (Laboratório de Educação, Movimento e Cultura) possui uma área física de 80 m², com capacidade para 40 alunos. Ele concentra atividades de pesquisa, ensino e extensão do Colegiado de Educação Física, especialmente no âmbito da História Oral, da História de Vida e dos Saberes Tradicionais, em vista da construção de conhecimentos, produção científica e cultural para o desenvolvimento de teorias e práticas corporais direcionadas à educação do Vale do São Francisco.

– LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO

O Laboratório de Fisiologia e Bioquímica do Exercício conta com a disponibilização de vários equipamentos, tais como analisadores de gases metabólicos, de eletrólitos, de glicemia e de lactacidemia, ventilômetro, esteira ergométrica, cicloergômetro, sistema de termometria retal e ambiental e aparelho para mensuração da frequência cardíaca e da pressão arterial. Isso vai permitir a realização de avaliações fisiológicas e bioquímicas do desempenho funcional como o consumo de oxigênio, limiares metabólicos, composição do suor e análise de diversos parâmetros sanguíneos

em diferentes populações como atletas, indivíduos fisicamente ativos ou sedentários e grupos especiais (crianças, idosos e pessoas com determinados processos patológicos).

Assim, o presente laboratório pode auxiliar o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilita a realização de aulas práticas relacionadas à avaliação de variáveis fisiológicas e bioquímicas e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional, entre outras. Além disso, o laboratório disponibilizará a prestação de serviço de avaliação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos de atletas e da comunidade em geral, assim como daqueles que serão alunos dos projetos de extensão. Logo, o laboratório auxilia no ensino, na extensão e na pesquisa, proporcionando a capacitação e formação de profissionais e de estudantes.

– PISCINA

A piscina dos Cursos de Educação Física está ao lado do prédio da Educação Física. Apresenta: (1) 25 metros de comprimento; (2) seis raias; (3) uma profundidade que varia entre 1,40 a 1,80 m e (4) uma rampa de acesso. Dessa forma, poderão ser realizadas diversas atividades como natação, nado sincronizado, polo aquático, hidroginástica e corrida em piscina funda.

É importante destacar que a piscina é um ambiente que ajuda no ensino da disciplina “Natação e atividades aquáticas”, mas também proporciona a realização de diversas atividades de extensão, assim como atividades de pesquisas relacionadas aos esportes e exercícios aquáticos. Ou seja, a piscina é mais um elemento da infraestrutura que certamente contribui no ensino, na pesquisa e na extensão.

– SALA DE DANÇA

No segundo andar do prédio da Educação Física, 280 m² são destinados às práticas esportivas vinculadas ao ensino e à extensão. Esse espaço está subdividido em duas salas, a primeira é composta por 200 m², onde são ofertadas as disciplinas de Atividades Rítmicas e Dança, Ginástica Rítmica e Ginástica Artística para os Cursos de Licenciatura e Bacharelado, além de sediar um grande número de atividades de projetos de extensão. A segunda sala apresenta 80 m² e difere da primeira sala em relação ao piso, o qual pode ser revestido por colchões específicos para a disciplina de Lutas,

apresentando, todavia, um caráter multifuncional, já que esta pode ser operacionalizada para outras atividades.

– SALA DE MUSCULAÇÃO

A sala de musculação é composta por duas salas. A menor sala é destinada para a realização de várias avaliações tais como avaliações antropométricas, posturais, hemodinâmicas, inotrópicas e das capacidades físicas. Já a sala maior comporta as máquinas de musculação, pesos livres, esteiras e bicicletas ergométricas.

A sala de musculação compreende um espaço disponível para as aulas práticas da disciplina de Musculação. Também pode ser usada para a realização de atividades de extensão atendendo discentes, docentes, funcionários da UNIVASF, assim como à comunidade externa. Ainda, esse espaço auxilia o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilita a realização de aulas práticas relacionadas à musculação e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional, entre outras.

A sala de musculação disponibilizará a prestação de serviço de avaliação de atletas e da comunidade em geral, assim como daqueles que serão alunos dos projetos de extensão. Logo, essa sala auxilia no ensino, na extensão e na pesquisa, proporcionando a capacitação e formação de profissionais e de estudantes de graduação e pós-graduação.

– COMPLEXO ESPORTIVO

O Complexo esportivo do Colegiado de Educação Física, inaugurado em dezembro de 2015, conta com duas quadras poliesportivas nos tamanhos 38 x 18 m e 26 x 16 m, além de salas que funcionam como laboratórios, sala de ginástica e capoeira, sala de lutas e salas de aulas. Ainda, o complexo conta com dois vestiários, depósito de material esportivo, recepção e uma sala de coordenação.

5.3 Docentes do curso

Até o presente momento, o corpo docente do Colegiado de Educação Física é composto por 26 professores que trabalham sob regime de dedicação exclusiva. Como pode ser observado no Quadro 12, vinte e cinco são doutores e uma é mestre. É

importante destacar que a docente mestre está cursando o doutorado. Dessa forma, há a previsão do Colegiado de Educação Física apresentar todo o corpo docente de doutores até 2024.

Quadro 12. Docentes do Colegiado de Educação Física e suas respectivas titulações e formações acadêmicas.

Professor	Titulação	Formação Acadêmica
Alvaro Rego Millen Neto	Doutor em Educação Física	Educação Física
André Luiz Demantova Gurjão	Doutor em Ciências da Motricidade	Educação Física
Christiane Garcia Macedo	Doutora em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Diego Luz Moura	Doutor em Educação Física	Educação Física
Diorginis José Soares Ferreira	Doutor em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento	Educação Física
Edmilson Santos dos Santos	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Ezer Wellington Gomes Lima	Doutor em Educação	Ciências Biológicas
Fabíola Bertú Medeiros	Doutora em Ciências do Esporte	Educação Física
Fernando de Aguiar Lemos	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Ferdinando Oliveira Carvalho	Doutor em Educação Física	Educação Física
Jorge Luiz de Brito gomes	Doutor em Educação Física	Educação Física
José Fernando Vila Nova de Moraes	Doutor em Educação Física	Educação Física
José Roberto Andrade do	Doutor em Educação	Educação Física

Nascimento Junior	Física	
Leonardo Gasques Trevisan Costa	Doutor em Atividade Física Adaptada	Educação Física
Luciano Juchem	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Luiz Alcides Ramires Maduro	Doutor em Ciências do Desporto	Educação Física
Marcelo de Maio Nascimento	Doutor em Ciências do Esporte	Educação Física
Mariana Ferreira de Souza	Doutora em Educação Física	Educação Física
Natália Batista Albuquerque Goulart Lemos	Mestra em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Orlando Laitano Lionello Neto	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Ramon Missias Moreira	Doutor em Educação	Educação Física
Roberta de Sousa Mélo	Doutora em Sociologia	Ciências Sociais
Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho	Doutor em Educação Física	Fisioterapia
Sérgio Rodrigues Moreira	Doutor em Educação Física	Educação Física
Ubiratan Silva Alves	Doutor em Educação Física	Educação Física
Yara Lucy Fidelix	Doutora em Educação Física	Educação Física

O Colegiado de Educação Física, dentro de suas possibilidades, incentiva a continuação da formação de seus professores, apoiando a continuação dos seus estudos por meio da realização de pós-doutoramentos, pela participação em eventos científicos nacionais e internacionais ou em cursos e visitas a outros laboratórios de pesquisa. Ainda, a UNIVASF, por meio da Secretaria de Gestão de Pessoas, também oferece cursos que buscam aperfeiçoar a atuação dos seus docentes.

5.4 Parcerias institucionais

Os docentes do CEFIS possuem parcerias com outras instituições de ensino nas quais desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e de extensão. Além disso, há parcerias com associações esportivas que auxiliam no desenvolvimento das modalidades pelo país.

Nas atividades de ensino, os docentes do CEFIS atuam como professores credenciados e convidados em cursos de Pós-Graduação, nos quais auxiliam em disciplinas, orientação, avaliação de projetos e também em processos seletivos dos mesmos. Já nas atividades de pesquisa, os docentes do CEFIS já realizaram estágios e pós-doutoramentos em laboratórios de instituições nacionais e internacionais, nos quais projetos de pesquisa foram desenvolvidos e artigos científicos publicados, contribuindo para a produção científica do país.

Os docentes CEFIS também desenvolve parcerias em projetos de extensão, que contribuem para a interação entre a universidade e a comunidade, com o intuito de beneficiar a população por meio de atividades desenvolvidas com a população. Por fim, considerando que a prática esportiva é uma temática inerente à Educação Física, o CEFIS também desenvolve parcerias com associações e federações esportivas, contribuindo para o ensino e disseminação dos esportes na região. O quadro 13 exhibe algumas das atividades desenvolvidas.

Quadro 13. Atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos em parcerias com outras instituições.

Atividades de Ensino	<ul style="list-style-type: none">– Universidade Federal de Pernambuco – Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento– Universidade de Pernambuco – Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional
Atividades de Pesquisa	<ul style="list-style-type: none">– Universidade Federal de Pernambuco– Universidade Federal da Paraíba– <i>National Institutes of Health</i>– Universidade Federal de Santa Catarina– Universidade Federal do Rio Grande do Sul

	<ul style="list-style-type: none"> – Universidade de Pernambuco – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – <i>University of Wales Trinity Saint David</i> – Universidade de Évora (Portugal) – <i>Universidad Nacional Autónoma de México</i> – Universidade Atlântica (Portugal) – Universidade da Madeira (Portugal) – <i>Universidad Sevilla</i> (Espanha)
Atividades de Extensão	<ul style="list-style-type: none"> – Universidade Federal de Alagoas – Universidade do Estado de Santa Catarina – Universidade de Pernambuco
Associações	<ul style="list-style-type: none"> – Federação Baiana de Judô – Federação Pernambucana de Judô – Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte Capoeira (Abadá Capoeira) – Casa Geriátrica de Petrolina – Casa do Cordel Mulheres Cordelistas (Petrolina) – Confederação Brasileira de Canoagem – Associação Petrolinense de Atletismo

6. DOCUMENTOS NORMATIVOS

6.1 Regimento de Estágio Curricular Obrigatório

REGIMENTO PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAPÍTULO I REGIMENTO DE ESTÁGIO

Art. 1º O Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, compreende uma dimensão curricular obrigatória e se constitui como um espaço formativo em que todos os conhecimentos construídos durante o curso sejam transformados em ato educativo.

Art. 2º Destacam-se como fundamentação pedagógica do estágio curricular obrigatório os seguintes princípios:

I - Relação entre formação científica, que compreende a vinculação entre os conteúdos do curso com as competências de identificação, compreensão, decisão e intervenção relativas às situações profissionais com conhecimentos específicos;

II - Relação entre formação específica e formação geral, que possibilitem: (a) formas de análises de exploração de conteúdos, mesmo aqueles que não são exclusivos de sua área; (b) análise de eventos sociais, implicações pedagógicas e científicas para a ação educativa; (c) reflexão sobre a função e significado social de área e de sua ação profissional;

III - Equilíbrio entre as dimensões informativas, reflexivas e aplicativas, sendo a teoria a reconceitualização da prática e a prática a ressignificação da teoria;

IV - Realismo da formação, com o envolvimento e experiência em situações reais da atividade profissional;

V - Colaboração entre os profissionais e professores da Educação Física, os docentes da universidade e os estagiários;

Art. 3º São condições indispensáveis para a execução do Estágio Curricular Obrigatório nas Unidades Concedentes:

I - Aceitação das condições de supervisão e avaliação dos estagiários;

II - Aceitar a proposição de documentos de organização do Estágio que possam ser convertidos em formulações legais tais como: Termos de compromisso e convênio no qual devem estar acordadas todas as condições de realização do Estágio;

III - Possuir programas e/ou ações na área de Educação Física e que mantenham profissionais com formação de nível superior compatível para orientação das ações do estagiário. Caso não haja profissionais habilitados no campo de estágio a concedente deverá indicar funcionário do seu quadro pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, conforme Lei nº. 11.788/2008.

CAPÍTULO II

OBJETIVOS GERAIS

Art. 4º Os objetivos do Estágio Curricular Obrigatório são:

I - Promover a integração de conhecimentos teóricos e práticos dos campos de conhecimentos com as atividades profissionais e as competências necessárias para ação profissional;

II - Contribuir na formação dos discentes dos cursos de Educação Física.

III - Proporcionar ao aluno o contato com as tendências e perspectivas da atuação profissional das diversas áreas da Educação Física.

CAPÍTULO III

CARGA HORÁRIA

Art. 5º As cargas horárias das atividades do Estágio Curricular Obrigatório dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física são as constante do currículo específico em vigor.

§ 1º A carga horária das atividades do Estágio Curricular Obrigatório da Licenciatura em Educação Física deve ser distribuída em quatro etapas, sendo: Estágio Curricular Obrigatório I, com ênfase na EDUCAÇÃO INFANTIL ou na EDUCAÇÃO ESPECIAL (160 horas), Estágio Curricular Obrigatório II, com ênfase no ENSINO FUNDAMENTAL I (160 horas), Estágio Curricular Obrigatório III, com ênfase no ENSINO FUNDAMENTAL II (160 horas), e Estágio Curricular Obrigatório IV, com ênfase no ENSINO MÉDIO ou ENSINO DE JOVENS E ADULTOS ou ENSINO PROFISSIONALIZANTE (160 horas). O Estágio Curricular Obrigatório deverá ser cumprido individualmente.

§ 2º A carga horária das atividades do Estágio Curricular Obrigatório em Bacharelado em Educação Física deve ser distribuída em quatro etapas: Estágio Curricular Obrigatório I, com ênfase no Lazer (160 horas), Estágio Curricular Obrigatório II, com ênfase em atividades em Academias (160 horas), Estágio Curricular Obrigatório III, com ênfase em Saúde (160 horas), e Estágio Curricular Obrigatório IV, com ênfase em esporte (160 horas). O Estágio Curricular Obrigatório deverá ser cumprido individualmente.

§ 3º A carga horária das fases do estágio serão definidas de acordo com as normas do Estágio Curricular Supervisionado aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Art. 6º Será destinado a cada orientador de Estágio a carga horária de 30 horas. Um dos orientadores, para cada disciplina de Estágio Curricular Obrigatório, será designado como Coordenador de Estágio.

CAPÍTULO IV

CAMPOS DE ESTÁGIO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Art. 7º São considerados campos de estágio as Instituições da rede Municipal, Estadual, Federal e Particular que atendam as modalidades de ensino na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Ensino Profissionalizante, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos preferencialmente com sede no município de Petrolina-PE/Juazeiro-BA.

CAPÍTULO V

CAMPOS DE ESTÁGIO DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Art. 8º O Estágio Curricular Obrigatório deverá ser realizado, preferencialmente, nos seguintes estabelecimentos (com sede no município de Petrolina-PE/Juazeiro-BA) ou ações:

- I - clubes, associações e condomínios;
- II - academias;
- III - clínicas, unidades básicas de saúde, hospitais;
- IV - hotéis, colônias de férias, acampamentos e similares;
- V - empresas de planejamento e prestação de serviço;
- VI - secretarias, fundações, escolas e autarquias proponentes de programas e projetos de atividades físicas, recreativas e esportivas;
- VII – projetos de extensão dentro da UNIVASF;

§ 1º Entende-se por modalidade, a ação e/ou atividade realizada no Campo de Estágio, a conhecer:

- I - Iniciação esportiva;
- II - Avaliação física;
- III - Atividades aquáticas;
- IV - Atividades recreativas e lúdicas;
- V - Orientação de exercício físico;
- VI - Treinamento com pesos (Musculação);
- VII - Prescrição de exercícios físicos;
- VIII - Ginástica laboral;
- IX - Atividades gímnicas;
- X - Gestão e organização de eventos esportivos;
- XI - Preparação física;

- XII - Treinamento esportivo;
- XIII – Esporte, lazer e questões ambientais;
- XIV – Atividades em clínicas, hospitais e unidades básicas de saúde.

CAPÍTULO VI

INSTRUMENTOS LEGAIS

- Art. 9º** O Estágio Curricular Obrigatório a ser realizados em instituições Públicas e Particulares de Ensino deve estar apoiado em instrumento jurídico, celebrado entre a UNIVASF e o órgão concedente do estágio.
- Art. 10º** Os acordos ou convênios e Termos de Compromissos devem explicitar não somente os aspectos legais específicos como, também, os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social, conforme as peculiaridades do curso.

CAPÍTULO VII

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA

- Art. 11º** A organização administrativa do Estágio Curricular Obrigatório dos Cursos de Educação Física tem a seguinte composição:
- I - Coordenador de Estágio;
 - II - Orientador de Estágio;
 - III - Supervisor de Campo;
 - IV - Estagiário.
- Art. 12º** O Coordenador de Estágio deverá ter graduação em Educação Física e será eleito entre os professores orientadores das disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório.
- § 1º** Para os cargos de Coordenador de Estágio e Orientador de Estágio, o professor da UNIVASF, obrigatoriamente, deve ter formação em Educação Física.

Art. 13° O Estágio poderá ser interrompido a qualquer momento, pela Unidade Concedente e pelo Estagiário ou por indicação da Coordenação de Estágio, nos seguintes casos:

- I - Trancamento de matrícula, abandono;
- II - Negligência das atividades programadas no plano de Estágio;
- III - Não cumprimento das horas de Estágio firmadas no Termo de Compromisso;
- IV - Negligência em relação às normas e regulamentos da Unidade Concedente, por meio da prática de atividades penosas, insalubres ou outras que impliquem em desvirtuamento do Estágio;
- V - Outro motivo que impeça ao estudante a continuidade do Estágio.

§ 1° Em caso de interrupção do Estágio pela Unidade Concedente e/ou estagiário, deverá ser encaminhado à Coordenação de Estágio um relatório para análise. Já em caso de interrupção pela Coordenação de Estágio, a Unidade Concedente e o estagiário deverão ser prontamente informados.

§2° Em caráter excepcional, a partir de uma solicitação por escrito à Coordenação de Estágio, podem ser autorizadas mudanças no Campo de Estágio.

Art. 14° São atribuições do Coordenador de Estágio:

- I - Articular-se com o Colegiado do Curso de Educação Física para compatibilizar as diretrizes, a organização e o desenvolvimento do Estágio;
- II - Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao Estágio, em conjunto com os demais docentes orientadores;
- III - coordenar a elaboração e/ou reformulação do regulamento de Estágio e encaminhá-lo ao Colegiado do Curso;
- IV - Estudar em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão, as diferentes possibilidades de Campos de Estágio, na tentativa de compatibilizar convênios de Estágio;

- V - Articular-se com a Pró-Reitoria de Extensão para a celebração de convênios;
- VI - Indicar os orientadores de estágio ao corpo discente;
- VII - Convocar e presidir reuniões com os Orientadores de Estágio, sempre que necessário, para discutir questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de Estágio;
- VIII - Acompanhar o desenvolvimento das atividades dos Orientadores de Estágio no Campo de Estágio;
- IX - Fazer cumprir o regulamento que rege o funcionamento do Estágio;
- X - Organizar, a cada período de Estágio, os campos e as turmas;
- XI - Enviar aos órgãos competentes as deliberações das reuniões sobre o Estágio;
- XII - Sugerir mecanismos que viabilizem a integração entre o ensino teórico-metodológico e prático e os estagiários;
- XIII - Encaminhar ao Colegiado de Curso a programação dos estágios;

Art. 15º São direitos do Estagiário:

- I - Receber orientação para programar, planejar e realizar as atividades previstas;
- II - Sugerir ao Colegiado de Curso de Educação Física modificações relativas ao Estágio Curricular Obrigatório;
- III - Expor ao Coordenador de Estágio e ao Orientador de Estágio quaisquer problemas que impeçam o início e ou a continuidade do Estágio, com antecedência, para que possam ser buscadas as soluções necessárias;
- IV - Denunciar, oficialmente, ao Coordenador de Estágio as irregularidades que possam ocorrer no Campo de Estágio visando a contribuir na melhoria das atividades a ele pertinentes;
- V - Propor ao Coordenador de Estágio a realização de eventos que objetivem contribuir na melhoria e no aprimoramento contínuo das atividades de Estágio Curricular.

Art. 16º São competências do Colegiado do Curso:

- I - Definir diretrizes para o Estágio Curricular Obrigatório e zelar pelo cumprimento dos mesmos;
- II - Emitir parecer sobre o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Extensão;
- III- aprovar o regulamento do Estágio;
- IV - Elaborar o manual de Estágio;
- V - Realizar a tramitação dos documentos relacionados ao Estágio para a Pró-Reitoria de Extensão.

Art. 17º Compete ao Colegiado de Educação Física promover apoio administrativo e recursos humanos para realização do estágio.

Art. 18º Compete a Pró-Reitoria de Extensão:

- I - Manter um serviço de apoio aos estágios curriculares;
- II - Encaminhar as questões de organização dos estágios;
- III - Participar quando necessário, de reunião avaliativa ou informativa dos estágios;
- IV - Dar assessoria ao Coordenador de Estágio e à Coordenação do Colegiado de Educação Física na elaboração, tramitação e divulgação dos regulamentos específicos dos estágios;
- V - Assinar os Termos de Compromisso.

CAPÍTULO VII

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Art. 19º A programação do Estágio será elaborada até o início de cada período letivo pelos Coordenadores de Estágio e pelo Colegiado de Curso de Educação Física.

Parágrafo único. Devem constar da programação os seguintes elementos:

- I - Número de estudantes matriculados;
- II - Organização das turmas;
- III - Distribuição de estudantes para o Orientador de Estágio;

IV - Campos de estágios;

V - Período de realização.

Art. 20° As atividades desenvolvidas pelo estudante devem constar de um plano de Estágio Curricular Obrigatório elaborado com o Orientador de Estágio podendo o Supervisor de Campo auxiliar na elaboração deste plano.

CAPÍTULO VIII

ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 21° A Orientação no Estágio de Educação Física é de forma semidireta.

§ 1° Orientação semidireta é aquela que proporciona orientação e acompanhamento do estudante por meio de visitas sistemáticas ao Campo de Estágio, a fim de manter contato com o Supervisor de Campo, além de entrevistas e reuniões periódicas com os estudantes.

Art. 22° Compete ao Orientador de Estágio:

I - Colaborar na elaboração do planejamento do Estágio;

II - Participar na elaboração ou reformulação do Regulamento do Estágio propondo alterações, quando necessário;

III - Acompanhar o estudante no Campo de Estágio com visitas periódicas;

IV - Orientar o estudante quanto à elaboração e execução do seu plano de Estágio e confecção da respectiva pasta;

V - Avaliar o processo de ensino do estagiário;

VI - Fornecer subsídios ao Coordenador de Estágio com vistas à integração entre o ensino teórico-metodológico e prático do Curso;

VII - Receber e avaliar os relatórios de Estágio encaminhando a nota e o CD ao Coordenador de Estágio;

VIII - Avaliar as condições de realização de Estágio e, caso julgar conveniente, propor as alterações necessárias;

IX - Zelar pelo cumprimento das normas que regem a realização do Estágio;

X - Respeitar a hierarquia funcional das instituições que se constituem em Campo de Estágio;

XI - participar das reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio;

XII - apresentar à Coordenação de Estágio a programação de atividades de visitas, após a distribuição dos estagiários.

XIII - Orientar o discente no preenchimento das documentações obrigatórias do Estágio Curricular.

XIV - Promover encontros presenciais com os orientandos de estágio.

CAPÍTULO IX

ATIVIDADES DO SUPERVISOR DE CAMPO

Art. 23° Compete ao Supervisor de campo;

I - Ajudar no processo de ensino do estagiário;

II - Acompanhar o estudante no Campo de Estágio desde a etapa de observação, passando pela etapa coparticipação, indo até a última etapa que é a participação;

CAPÍTULO X

ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Art. 24° São consideradas atividades de Estágio as que integram os componentes e dimensões curriculares em situações reais da atuação do profissional de Educação Física.

Art. 25° As fases das atividades do Estágio Curricular Obrigatório em Educação Física são cumpridas integralmente em três etapas na ordem estipulada abaixo:

I Etapa:

1ª fase: Plano de implantação – introdução ao Estágio e entrega dos formulários do Estágio;

2ª fase: Plano de **OBSERVAÇÃO** – O estagiário deverá cumprir **35,0 horas** de estágio observando o professor da instituição concedente a ministrar suas atividades e fazer relatório;

II Etapa:

1ª fase: Plano de **COPARTICIPAÇÃO** – Nesse plano, o aluno deverá cumprir **45 horas** de estágio, das quais o estagiário auxiliará o supervisor de campo no planejamento e realização das atividades.

III Etapa:

1ª fase: Plano de **PARTICIPAÇÃO** – o estagiário ministrará atividades de acordo com o planejamento elaborado com o Orientador de Estágio. O professor Supervisor de Campo deverá sempre estar presente na aula, mesmo não ministrando. Nesse plano, o aluno deverá cumprir **80 horas** de estágio.

2ª fase: Ao final de cada etapa o estudante deverá apresentar ao Orientador de Estágio os documentos referentes às atividades realizadas.

Art. 26º Ao final de todas as etapas o estagiário deverá entregar todos os relatórios ao Orientador de Estágio, conforme os critérios de avaliação estabelecidos neste regimento. Além disso, cumprir a carga horária de **160 horas** em cada Estágio Curricular Obrigatório I, II, III e IV como determina no capítulo III, Artigo 4º, § 1º.

Art. 27º Os alunos que exercerem atividade docente no Programa de Residência Pedagógica poderão utilizar a carga horária do programa para aproveitar o componente curricular do Estágio Curricular Obrigatório, do curso de Licenciatura em Educação Física, correspondente ao nível de ensino que atuou no Programa.

CAPÍTULO XI DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 28º Para a avaliação do Estágio Curricular Obrigatório, serão considerados os seguintes aspectos:

- Entrega do Termo de Compromisso;
- Cadastro do estagiário;
- Plano de atividade do estágio;
- Relatório de Estágio;
- Avaliação do supervisor;
- Avaliação do orientador.

Art. 29° As notas serão baseadas nos critérios de avaliação estabelecidos nos Programas de Disciplina (PD) dos Estágios Curriculares Obrigatórios. Será aprovado o discente que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete), **não cabendo exame final.**

Art. 30° A reprovação do estudante, no Estágio, após a publicação da média final ocorre:

I - **por falta** (RF = Reprovado por Falta) quando não cumprir no mínimo 75% da totalidade da carga horária prevista;

II - **por nota** (RN= Reprovado por Nota), quando obtiver média inferior a 7,0 (sete).

Parágrafo único. Os cronogramas das atividades dos Estágios Curriculares Obrigatórios serão estabelecidos no início de cada semestre letivo, conforme o PD das disciplinas.

CAPÍTULO XII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 31° Esse regulamento observará as normas e procedimentos da Resolução da UNIVASF n° 09, de 29 de julho de 2016), sobretudo a Lei do Estagiário (11.788/2008).

Art. 32° Os casos omissos do presente Regulamento deverão ser resolvidos pelo Coordenador de Estágio, ouvidos dos Orientadores de Estágio e o Colegiado do Curso de Educação Física.

6.2 Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO E LICENCIATURA

CAPÍTULO I NOMENCLATURA E MODALIDADES

Art.1° O TCC, Trabalho de Conclusão de Curso, consiste na elaboração e apresentação escrita de um trabalho de natureza científica ou técnica, sob a orientação de um professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

Parágrafo Único: em caso de orientadores de outros Colegiados, deverá haver um coorientador do Colegiado de Educação Física (CEFIS).

Art.2° O TCC pode ter abordagem:

I - teórica, em que o estudante discute um tema relevante com o objetivo de rever a bibliografia produzida em determinado período, para analisar conceitos de vários autores e apresentar ou apontar novas proposições que elucidem melhor o tema em questão;

II - teórico-empírica, em que o estudante elabora, juntamente com a pesquisa teórica, uma investigação levantando os dados primários e secundários, entrando em contato direto com o universo do seu objeto de estudo e fundamentando, assim, a discussão teórica a partir da análise do material coletado.

CAPÍTULO II

OBJETIVOS

Art.3º O TCC tem como objetivos:

- I - proporcionar ao estudante a oportunidade de correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos;
- II - sistematizar e aprofundar o tema abordado;
- III - estimular no estudante a capacidade de investigação, a criatividade e o senso crítico;
- IV - desenvolver a autonomia do aluno para elaborar e executar projetos de pesquisa, bem como a apresentação do projeto desenvolvido sob a forma de monografia (segundo as normas adotadas pela biblioteca desta universidade) ou artigo completo (original ou revisão) segundo normas de um periódico escolhido na área, considerando os aspectos da organização da investigação científica e da ética.

CAPÍTULO III

ATRIBUIÇÕES DO RESPONSÁVEL PELAS DISCIPLINAS DE TCC I E TCC

II

Art.4º Podem ser responsáveis pelas disciplinas de TCC I e TCC II os professores efetivos do Colegiado do Curso de Educação Física.

Parágrafo único. Os responsáveis das disciplinas de TCC I – II serão escolhidos em reunião do Colegiado a cada semestre. Sendo que, haverá um rodízio anual entre os docentes efetivos do CEFIS. Aquele que assumir a disciplina de TCC – I, no semestre seguinte deverá assumir a disciplina de TCC – II.

Art. 5º Compete ao docente responsável pelo TCC:

- I - Gerenciar as atividades pertinentes ao TCC;
- II - Articular-se com o Colegiado e Pró-Reitorias para compatibilizar diretrizes, organizar e desenvolver os trabalhos;
- III - Elaborar e divulgar, juntamente com o Colegiado, a lista de orientadores;

- IV - Informar o orientador sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação do estudante;
- V - Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e orientação do TCC;
- VI - Administrar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores, ouvidos o orientando, o orientador a ser substituído e o Colegiado do Curso;
- VII - Coordenar, juntamente com os orientadores, o processo de constituição e divulgação das Bancas Examinadoras, com a homologação do Colegiado do Curso, observando-se o cronograma de apresentação dos trabalhos estabelecido no Manual;
- VIII - Orientar os estudantes sobre a regulamentação do TCC;
- IX - Arquivar todos os documentos referentes ao TCC por 180 (cento e oitenta) dias após o início do semestre/ano letivo subsequente;
- X - Enviar à biblioteca o CD contendo todos os TCCs aprovados durante a sua gestão, conforme as resoluções da biblioteca/UNIVASF;
- XI - O responsável pelas disciplinas também se responsabiliza a entregar todo o material referente à organização da disciplina – completo – ao responsável subsequente no prazo máximo de 30 dias a contar do último dia do encerramento do semestre;
- XII – Fica a cargo do responsável a organização da apresentação oral dos TCCs, caso esteja impossibilitado deverá nomear um substituto.

CAPITULO IV

ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Art. 6º A orientação do TCC é entendida como o processo de acompanhamento didático-pedagógico, de responsabilidade de docentes do Colegiado de Educação Física da UNIVASF.

§ 1º O orientador é escolhido pelo estudante, conforme a afinidade de sua área de atuação ou de pesquisa, respeitando-se a disponibilidade do orientador.

§ 2º A participação do orientador deve ser registrada de forma oficial junto ao responsável pela disciplina e, a seguir, encaminhada ao Colegiado de Educação Física.

§ 3º O orientador pode indicar a necessidade de coorientação, interna ou externa, quando não houver docente habilitado na temática escolhida pelo estudante, respeitada à

titulação mínima de graduado e, desde que não haja ônus para a Universidade, ficando sob responsabilidade daquele o acompanhamento e a entrega do trabalho.

§ 4º A coorientação deverá ser informada ao responsável pelo TCC I e II juntamente com a carta de aceite do orientador.

Art. 7º Compete ao orientador do TCC:

- I - Estabelecer o plano e o cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;
- II - Orientar, acompanhar e avaliar os orientandos, no processo de organização e elaboração do TCC;
- III - Comunicar ao responsável pelo TCC problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que sejam tomadas as devidas providências;
- IV - Respeitar as normas gerais do TCC e o cronograma de desenvolvimento das atividades;
- V - Informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- VI - Indicar os nomes dos componentes da Banca Examinadora;
- VII - Comparecer às reuniões, convocadas pelo responsável pelo TCC, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação de trabalhos;
- VIII - Assegurar a tramitação do projeto de TCC junto ao comitê de Ética em pesquisa da UNIVASF pertinente ao tema a ser desenvolvido, em tempo hábil à sua realização, quando necessário;
- IX - Avaliar o TCC e encaminhar as cópias do trabalho para a Banca Examinadora;
- X - Presidir a Banca Examinadora do Trabalho por ele orientado;
- XI – Deverá autorizar por escrito junto ao responsável pela disciplina do TCC a entrega do trabalho e subsequente defesa oral;
- XII - Verificar, na versão final do TCC – antes do trabalho ser definitivamente entregue ao responsável da disciplina e, posteriormente, enviada à biblioteca – se as correções sugeridas pela Banca Examinadora foram atendidas.

CAPITULO V

DEVERES E DIREITOS DO ORIENTANDO

Art. 8º O estudante só pode se matricular na disciplina de TCC I após ter cursado a carga horária equivalente à metade do curso e ter sido aprovado na disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física, conforme a matriz curricular. Para matricular-se em TCC II, o aluno deverá ter obtido aprovação na disciplina de TCC I. O TCC II e, conseqüentemente, a entrega do trabalho poderá ocorrer até o último período letivo, de acordo com o calendário semestral aprovado para o Curso de Educação Física.

Art. 9º. São deveres do orientando:

I - Cumprir as normas gerais do TCC e o cronograma de desenvolvimento das atividades;

II - Definir, em conjunto com o orientador, o tema, o planejamento e o cronograma de atividades do TCC.

III – Proceder em todas as suas ações de acordo com as resoluções do Comitê de Ética brasileiro.

Art. 10º. São direitos do orientando:

I - Ter um orientador, indicado na forma prevista pelo Art. 6º §1 do Regulamento do TCC;

CAPITULO VI

DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art. 11º. O TCC deve ser elaborado individualmente pelos estudantes.

Art. 12º. O estudante deve apresentar, por escrito, ao seu futuro orientador de TCC, uma proposta ou anteprojeto contendo introdução, objetivo (s), procedimentos metodológicos, contribuição esperada e referências.

Art. 13º. A mudança de orientador, por interesse do aluno ou do professor, só poderá ocorrer no início da disciplina de TCC II.

Art. 14º. O TCC foi dividido em dois momentos: TCC I e TCC II. No primeiro momento deverá ser apresentado o projeto e, no final do TCC II, deverá finalizar o trabalho.

Parágrafo 1º. O TCC para a licenciatura deve possuir temáticas que envolvam a Educação Física Escolar. No bacharelado, o TCC deverá conter temáticas relacionadas aos outros campos de atuação do Profissional de Educação Física.

Parágrafo 2º. O aluno da dupla formação poderá optar pela temática de licenciatura ou bacharelado para a elaboração de seu TCC.

Parágrafo 3º. Cabe salientar que a temática apropriada a cada um dos referidos cursos acima citados deverá estar claramente expressa nos pontos: título, pergunta da pesquisa, objetivos e justificativa.

CAPÍTULO VII

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 15º. A apresentação do TCC deve ser redigida e impressa em forma de monografia ou de artigo completo (original ou de revisão) finalizado para submissão no formato da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou de um periódico especializado na área.

§ 1º O TCC, no formato monográfico, deve ser elaborado considerando-se, na sua estrutura formal, as Normas Brasileiras (NBR) estabelecidas pela ABNT vigentes à época da conclusão de entrega do TCC à Banca Examinadora (vide Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos da UNIVASF).

§ 2º O TCC, no formato de artigo completo (original ou de revisão), deve ser elaborado considerando-se, na sua estrutura formal, além dos elementos pré-textuais (capa, folha de rosto e folha, ata ou parecer de aprovação), as normas do periódico escolhido para submissão (elementos textuais). Ademais, ao final do TCC (elementos pós-textuais) deve constar, quando aplicável, em anexo o regulamento de normas do periódico escolhido para conferência da banca examinadora e quando oportuno também outros anexos demonstrando possíveis instrumentos de medida, termos de consentimento, cartas de anuência, etc.

Art. 16°. O planejamento das atividades para a elaboração do TCC deve estar de acordo com os prazos definidos em calendário próprio, estabelecido pelo professor responsável pelas disciplinas de TCC I e II.

CAPITULO IX

CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO TCCI e TCCII

Art. 17°. O TCC I será avaliado pelo professor orientador que deverá encaminhar o resultado final ao professor responsável pela disciplina TCC I de acordo com o calendário estabelecido.

Parágrafo único. As datas de entrega do TCC I serão apresentadas aos alunos previamente em reunião. Todavia, fica estabelecido que o documento, contemplando os conteúdos previstos no plano da disciplina, deverá ser entregue pelo aluno ao professor orientador e professor avaliador até 20 dias antes do encerramento do semestre letivo. Professor orientador e professor avaliador deverão comunicar as notas – oficialmente – ao professor responsável pelo TCC I até 05 dias antes do encerramento do semestre letivo.

Art. 18°. Cabe ao professor orientador atribuir pontuação máxima de 10 (dez) pontos para o TCC I, de acordo com barema a seguir:

Itens	Máximo	Nota
1. Introdução, justificativa e objetivos	2,5	
2. Revisão de literatura	3,5	
3. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos	2,5	
4. Cronograma e orçamento	0,5	
5. Normas ABNT	1,0	
Nota final do trabalho escrito		

Art. 19°. O TCC II será avaliado por uma Banca Examinadora composta por no mínimo dois e no máximo três membros titulares e um suplente:

I - Orientador- presidente da Banca;

II - 1 (um) ou 2 (dois) membro (s) efetivo (s), preferencialmente docente da UNIVASF;

III - 1 (um) membro suplente, preferencialmente docente da UNIVASF.

§ 1° A participação do estudante é obrigatória durante a apresentação e arguição do TCC.

§ 2° Na impossibilidade do orientador participar da Banca Examinadora, o coorientador, se houver, pode substituí-lo.

§ 3° Na impossibilidade do orientador comparecer à apresentação do TCC, e não havendo um coorientador, esse poderá indicar um professor substituto, desde que seja efetivo do colegiado.

Art. 20°. Pode integrar a Banca Examinadora, docente de outra instituição ou profissional na área temática do TCC a ser avaliado, desde que não acarrete ônus para a universidade.

Art. 21°. A Banca Examinadora deve avaliar o TCC II baseado em:

I - A primeira etapa diz respeito à avaliação do documento (TCC) escrito e será realizada tanto pelo Professor avaliador quanto pelo Professor orientador, cabendo a cada um atribuir pontuação máxima de 10 (dez) pontos, de acordo com barema a seguir.

Itens	Máximo	Nota
1. Apresentação do tema (título, objetivos, justificativas)	1,0	
2. Fundamentação teórica	2,5	
3. Materiais e Métodos / Procedimentos metodológicos	2,0	

4. Apresentação e Discussão dos Resultados	2,5	
5. Conclusão	1,0	
6. Formatação	1,0	
Nota final do trabalho escrito		

II – A segunda etapa refere-se à apresentação oral do TCC com a subsequente avaliação realizada pelo professor orientador e pelo avaliador, cabendo a cada um atribuir pontuação máxima de 10 (dez) pontos, de acordo com barema a seguir.

Itens	Máximo	Nota
1. Apresentação dos objetivos, da metodologia, dos resultados e conclusão	2,0	
2. Domínio do conteúdo	3,0	
3. Adequação do material audiovisual	1,0	
4. Adequação ao tempo disponível (15 min)	1,0	
5. Desempenho na arguição	3,0	
Nota Final da Apresentação Oral		

Art. 22°. A avaliação será realizada por meio de média ponderada onde a avaliação escrita terá peso 7 e a avaliação da apresentação peso 3.

I – Será aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 07 (sete).

II – Será reprovado o aluno que obtiver média final inferior a 07 (sete).

Art. 23°. Ao final da apresentação, caberá ao professor orientador calcular a nota final do aluno e informa-la ao professor responsável pela disciplina em até um dia útil.

Art. 24°. Está reprovado automaticamente, com atribuição de nota 0 (zero), o orientado que cometer qualquer das seguintes faltas:

I - Plágio;

II - Compra de trabalhos;

III - Falsificação de documentos;

IV - Utilização de dados fictícios não coletados conforme previsto no projeto;

V - Não entregar e/ou não cumprir o plano de trabalho no prazo estabelecido.

Parágrafo único: Além das penalidades previstas nos artigos 09 e 10 da resolução número 01/2010 (Normas Disciplinares do Corpo Docente da UNIVASF).

CAPÍTULO X

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ACADÊMICA

Art. 25°. As atividades desenvolvidas pelo estudante, durante a realização das disciplinas TCC I e TCC II devem ser acompanhadas pelo orientador e professores das respectivas disciplinas.

CAPÍTULO XI

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 26°. Na ausência de equipamentos e/ou materiais necessários à execução da pesquisa, o orientador e a UNIVASF não se veem na obrigação de fornecê-los.

Art. 27 °. Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Educação Física, ouvida a Coordenação do TCC, e demais instâncias competentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria Freire da Palma Marques de. Avaliação da Aprendizagem e seus desdobramentos. **Avaliação**, Campinas, n. 1-2, p.37-50, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei nº 9696, de 01 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 set. 1998. p. 1.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2008, p. 1.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014, Seção 1 (Ed. Extra), p. 1-7.

BRASIL, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Parecer CONAES nº 4/2010, de 17 de junho de 2010. Trata sobre o Núcleo Docente Estruturante - NDE. Brasília, DF, 2010.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CP nº 009/2001. Trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CP nº 27/2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CP nº 28/2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CES nº 058/2004, de 18 de fevereiro de 2004. Trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Brasília, DF, 2004.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 jul. 2015. Seção 1, p.8-12.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CP nº 1/2012, de 30 de maio de 2012. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 mai. 2012. Seção 1, p. 48.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CES nº. 6/2018, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 dez. 2018. Seção 1, p. 33.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CES nº 400/2005, de 24 de novembro de 2005. Consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF nº 94/2005.

Brasília, DF, 2005.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CES nº 142/2007, de 14 de junho de 2007. Trata sobre alteração do § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 set. 2007.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE), Conselho Pleno (CP). Resolução CNE/CP nº 2/2012, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jun. 2012. Seção 1, p.70.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Docentes com curso superior no ensino fundamental, rede pública e privada**. Disponível em:

<<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=SEE7&t=docentes-com-curso-superior-no-ensino-fundamental-rede-publica-e-privada>>.

Acesso em: 04 jul. 2016.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CES nº 213/2008, de 09 de outubro de 2008. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2009. Seção 1, p. 11.

BRASIL. nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008.

DARIDO, Suraya Cristina. Teoria, Prática e Reflexão na Formação Profissional em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, n. 1, p.124-128, 1995.

FIGUEIREDO, Zenólia Campos. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relações com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, n. 1, p.89-111, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou Avaliação: O Que Pratica a Escola?**

Disponível em:

<http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_dir/download/avaliacao1.pdf>.

Acesso em: 13 fev. 2012.

MARCON, Daniel; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; GRAÇA, Amândio Braga Santos. A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n. 1, p.11-25, 2007.

NEIRA, Marcos Gracia. Educação física, currículo e cultura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER, 1., 2010, São Carlos. **Anais do I Congresso Internacional de Educação Física, Esporte e Lazer**. São Carlos: Ufscar, 2010. Disponível em:

<<http://www.ufscar.br/ciefel/pdfs/orais/5.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2012.

OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. Metodologias Emergentes no Ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, n. 1, p.21-27, 1997.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Compreensão em Leitura e Avaliação da Aprendizagem em Universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, n. 1, p.118-124, 2005.

POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo (Org.). A geografia nacional da exclusão social. In: POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo. **Atlas da Exclusão Social no Brasil**. 2ª São Paulo: Cortez, 2003. Cap. 2, p. 21-34.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. O Portfólio e a Avaliação no Ensino Superior.

Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 28, p.145-160, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF). **Anexo da Resolução n° 08/2015, de 24 de julho de 2015, que trata sobre normas gerais de funcionamento do ensino de graduação da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF), Conselho Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco. **Resolução n° 09/2016, de 29 de julho de 2016, que regulamenta as atividades de estágio curricular no âmbito da UNIVASF.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF), Câmara de Ensino, Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal do Vale do São Francisco. **Resolução n° 02/2019, que regulamenta, no âmbito da Universidade Federal do Vale do São Francisco, o Núcleo Docente Estruturante – NDE – dos cursos de Graduação.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF), Câmara de Ensino, Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal do Vale do São Francisco. **Resolução n°. 01/2014, que estabelece normas para a organização e funcionamento dos Núcleos Temáticos da Univasf.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF), Conselho Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco. **Resolução n°. 4/2017, de 16 de fevereiro de 2017, que estabelece normas de funcionamento das atividades de extensão e atividades comunitárias no âmbito da UNIVASF.**

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução CONFEF n°. 046/2002, de 18 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre a intervenção profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional.** Disponível em: < <https://confef.org.br/confef/resolucoes/res-pdf/82.pdf>>. Acesso em 12 ago. 2020.

8. ANEXOS

ANEXO I

Questionário com o objetivo de identificar a disponibilidade de horários para recuperar e adiantar disciplinas

Dados de identificação

Nome: _____ Idade: _____

Cidade em que reside: _____

Dados profissionais

Trabalha: () sim () não Carteira assinada: () sim () não

Jornada de trabalho: () 20 horas () 30 horas () 40 horas () 44 horas

() outros _____

Turno de trabalho: () manhã () tarde Cidade em que trabalha: _____

Ramo profissional: _____

Quanto tempo leva para chegar de casa ou do trabalho na UNIVASF? E qual é o seu meio de locomoção? _____

Dados acadêmicos

Curso: () Bacharelado () Licenciatura Ano de ingresso: _____

Número de disciplinas que está cursando: _____ Previsão de término: _____

Disponibilidade para aulas na semana nos períodos da () manhã () tarde

Disponibilidade para aulas no sábado nos períodos da () manhã () tarde

Disponibilidade para aulas no período especial: () janeiro () julho

Por quais motivos deixaria de fazer o curso, caso eles existam? _____

Após terminar um dos cursos (Bacharelado ou Licenciatura em Educação Física), você faria o outro curso em Educação Física (Bacharelado ou Licenciatura)? _____

Comentários: _____

Você é?

Bolsista de iniciação científica () Sim () Não

Voluntário de iniciação científica () Sim () Não

Bolsista de projeto de extensão () Sim () Não

Voluntário de projeto de extensão () Sim () Não

Bolsista de PIBID () Sim () Não

Voluntário de PIBID () Sim () Não

Bolsista de PET () Sim () Não

Voluntário de PET () Sim () Não

Monitor remunerado () Sim () Não

Monitor voluntário () Sim () Não

Você conhece as ações promovidas pelo diretório acadêmico (DA)?

() Sim () Não

ANEXO II



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-205

<http://www.cefis.univasf.edu.br/novo>

Fone: (87) 2101 – 6856

RESOLUÇÃO DE NÚMERO 01/2020

Normas para realização das Atividades Complementares dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física de Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CONSIDERANDO o Parecer nº 67 do CNE/CES de 2003, que estabelece um Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES nº 6/2018 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos Graduação em Educação Física e dá outras providências.

CONSIDERANDO a necessidade de normatização da realização das atividades complementares no âmbito dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física de Universidade Federal do Vale do São Francisco.

O Colegiado Acadêmico de Educação Física da UNIVASF, reunido em sessão ordinária e no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Homologar a Resolução para realização das Atividades Complementares dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, que a seguir vai transcrito em sua totalidade.

Art. 1º As Atividades Complementares constituem ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância/via remota, de maneira complementar ao currículo, levando em conta atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Parágrafo Único: Considerando que os discentes precisarão cursar, pelo menos, 10% da carga horária total do curso em atividades de extensão (Lei nº. 13.005/2014 e Resolução CNE/CES n. 06/2018), serão cobradas apenas Atividades Complementares de ensino e pesquisa.

Art. 2º O cumprimento da carga horária total mínima das Atividades Complementares são de 80 horas (de pesquisa e ensino conforme Art.3º desta resolução), podendo pedir aproveitamento das horas excedentes do Núcleo Temático e das Disciplinas Eletivas e Optativas cursadas, de acordo com barema em anexo (ANEXO I). É uma **obrigatoriedade** do currículo dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, constituindo-se um elemento **indispensável para a obtenção do grau correspondente**.

Art. 3º As Atividades Complementares que integram os currículos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física compreenderão as seguintes categorias:

I - Ensino;

II - Pesquisa;

III - Atividades de formação cidadã.

Art. 4º As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular estão previstas no Anexo I da resolução.

Art. 5º O aluno deverá somar o mínimo de cinco horas em cada categoria das atividades complementares. As demais 65 (sessenta e cinco) horas poderão ser distribuídas entre as categorias, de acordo com a preferência do aluno.

Art. 6º A entrada do processo (solicitação e lançamento) das Atividades Complementares deverá ser formalizada pelo aluno junto ao Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), por meio de formulário específico (disponível na página eletrônica do curso – Anexo II) e anexando a este as fotocópias dos documentos comprobatórios (certificado, atestado, declaração e etc.) com a apresentação dos originais.

§1º: Cada estudante só poderá entrar com um único processo de aproveitamento das Atividades Complementares ao longo de todo o curso; podendo dar início ao processo a partir do **6º período** para o **Curso de Bacharelado**, o **6º período** para o **Curso de Licenciatura** e o **8º período** para o **curso de Licenciatura e Bacharelado (Dupla Formação)** em Educação Física.

§2º: Caso o aluno entre com o processo, porém seja verificado que o mesmo não apresenta o total de carga horária mínima ou documentação comprobatória fidedigna, o Colegiado entrará em contato com o discente, oportunizando-o a complementar o mesmo.

Art. 7º Caberá a Coordenação do Curso de Educação Física a indicação de docentes do colegiado para análise, aferição, validação dos certificados e aprovação dos requerimentos de aproveitamento das Atividades Complementares.

Art. 8º Serão computadas como atividades complementares aquelas realizadas durante o curso de graduação em vigência.

§1º: No caso de continuidade dos estudos e/ou transferência externa, as atividades complementares poderão ser aproveitadas.

Art. 9º Os casos omissos serão analisados e resolvidos pela Coordenação do Curso de Educação Física.

Art. 10º Para contabilização, será utilizado o sistema de horas, no qual será contabilizada a carga horária indicada nos documentos comprobatórios.

Art. 11º Esta Resolução entra em vigor a partir do primeiro semestre de 2021, momento em que serão implementadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física (Resolução CNE/CES nº. 06/2018).

Parágrafo único: Os alunos matriculados nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física antes do primeiro semestre de 2021 realizarão as atividades complementares de acordo com a Resolução N°. 01/2018-CEFIS de 25/07/2018.

ANEXO I DA RESOLUÇÃO

I – Ensino

Atividades	Forma de Pontuação	Pontos
Monitorias em disciplinas que integram o currículo do curso de graduação ou de cursos afins, cadastradas na Pró-Reitoria de Ensino (PROEN).	Por semestre	Contabilizar carga horária da disciplina
Participação como ouvinte em cursos de atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de estudos, cursos em congressos ou outros, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Por curso	Contabilizar horas do curso
Participação como palestrante ou ministrante em cursos de atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de estudos, cursos em congressos ou outros, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Por curso	Contabilizar horas da palestra ou curso
Participação como palestrante ou ministrante ou como ouvinte em cursos de atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de estudos, cursos em congressos ou outros, os quais não sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Por curso	Contabilizar metade das horas da palestra ou curso
Participação em grupo Programa Educacional Tutorial (PET)*, Iniciação	Por semestre	Contabilizar quantidade de horas dedicadas ao

à Docência (PIBID) ou Residência Pedagógica.		programa.
Participação como ouvinte em seminários, congressos, jornadas, eventos, simpósios, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Por evento	Contabilizar a carga horária do evento.

II – Pesquisa

Atividades	Forma de Pontuação	Pontos
Participação, como bolsista ou voluntário, em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.	Por semestre: PIBIC ou outros órgãos de fomento PIVIC Voluntário	Contabilizar quantidade de horas dedicadas às atividades do grupo e projetos de pesquisa
Participação em grupo Programa Educacional Tutorial (PET)*.	Por semestre	Contabilizar quantidade de horas dedicadas ao projeto
Publicação de artigo científico completo em periódico indexado no Qualis da CAPES	A1 A2 A3 A4 B1 B2 B3 B4 B5 C	87,5 75 67,5 50 37,5 25 12,5 5 3 1
Apresentação de trabalhos científicos na modalidade de pôster em congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com	Local Regional Nacional Internacional	5 10 15 20

as disciplinas dos Cursos de Educação Física.		
Apresentação de trabalhos científicos na modalidade oral em congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local	10
	Regional	15
	Nacional	20
	Internacional	25
Publicação de artigo completo em Anais (ou periódico) congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local	20
	Regional	25
	Nacional	30
	Internacional	35
Publicação de resumo expandido em Anais (ou periódicos) de congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local	10
	Regional	15
	Nacional	20
	Internacional	25
Publicação de resumo simples em Anais (ou periódicos) de congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local	05
	Regional	10
	Nacional	15
	Internacional	20
Publicação de capítulo de livro, o qual seja afim com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Por livro	
	LNC	5
	L1	10
	L2	25
	L3	50
	L4	75
Por capítulo		

	LNC	1
	C1	5
	C2	12,5
	C3	25
	C4	37,5

III – Atividades de formação cidadã

Auxílio ou ajuda voluntária na realização de eventos recreativos, esportivos, sociais, artísticos e culturais referentes ao curso de Educação Física.	Por evento	15
Gestão de órgão(s) de representação estudantil (Diretórios Acadêmicos e Associações Atléticas); representação discente junto a órgãos da Instituição (colegiados de curso, câmaras departamentais, conselhos e comitês) e/ou participação em empresa júnior.	Por semestre	20
Realização de trabalho voluntário com a devida declaração da instituição	Por atividade	Contabilizar a carga horária da declaração
Participar em processos eleitorais vinculados ao Tribunal Regional Eleitoral e Júri Popular	Por processo	10

*** Não acumulável. Se o aluno utilizar para uma das categorias, não poderá utilizar em outra.**

ANEXO II DA RESOLUÇÃO

FORMULÁRIO DE RECEBIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

NOME DO ALUNO:

CURSO: () Bacharelado () Licenciatura () Licenciatura e Bacharelado

PERÍODO/SEMESTRE: _____

I Ensino:

ATIVIDADE	TOTAL DE HORAS REQUERIDAS	TOTAL DE HORAS DEFERIDAS	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA
Observação do Parecerista			

ANEXO III



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-205

<http://www.cefis.univasf.edu.br>

Fone: (87) 2101 – 6856

RESOLUÇÃO DE NÚMERO 02/2020

Normas para creditação da Curricularização da Extensão dos cursos de Licenciatura, Bacharelado e Dupla Formação em Educação Física de Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CONSIDERANDO a Lei nº. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), em sua meta n. 12, estratégia 12.7;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES n. 07/2018, que preveem assegurar no mínimo 10% da carga horária do curso em atividades de extensão;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES n. 06/2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Curso de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

CONSIDERANDO a Resolução nº. 4/2017, de 16 de fevereiro de 2017, que estabelece normas de funcionamento das atividades de extensão e atividades comunitárias no âmbito da UNIVASF;

CONSIDERANDO a necessidade de normatização da realização da curricularização da extensão no âmbito dos cursos de Licenciatura, Bacharelado e Dupla Formação em Educação Física de Universidade Federal do Vale do São Francisco;

O Colegiado Acadêmico de Educação Física da UNIVASF, reunido em sessão ordinária e no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Homologar a Resolução para creditação da Curricularização da Extensão dos Cursos Licenciatura, Bacharelado e Dupla Formação em Educação Física, que a seguir vai transcrito em sua totalidade.

Art. 1º As atividades de extensão constituem ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso e são entendidas, nos termos do Plano Nacional de Extensão Universitária, como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável para viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Art. 2º Para fins de curricularização serão consideradas as atividades de extensão desenvolvidas como projetos e/ ou programas de extensão devidamente cadastrados na PROEX.

Art 3º São considerados projetos e/ou programas de extensão, aquelas propostas de ações de natureza acadêmica, com caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivos específicos e que cumpram o preceito da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e envolverem uma atuação na realidade social.

Art. 4º O cumprimento da carga horária total mínima das atividades de extensão são 10% da carga horária da habilitação, podendo pedir aproveitamento das horas de acordo com barema (anexo I). É uma **obrigatoriedade** do currículo dos cursos de Licenciatura, Bacharelado e Dupla Formação em Educação Física, constituindo-se um elemento **indispensável para a obtenção do grau correspondente.**

§1º A carga horária mínima em atividades de extensão para integralização do curso são: 351 horas para habilitação Licenciatura em Educação Física; 354 horas para habilitação Bacharelado em Educação Física; e 451 horas para habilitação Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (Dupla formação).

Art. 5º As atividades extensionistas aceitas para integralização curricular estão previstas no Anexo I desta resolução.

Art. 6º A entrada do processo (solicitação e lançamento) da creditação da extensão deverá ser formalizada pelo aluno junto ao Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), por meio de formulário específico (disponível na página eletrônica do curso – Anexo II) e anexando a este as fotocópias dos documentos comprobatórios (certificado, atestado, declaração e etc.).

§1º: Cada estudante só poderá entrar com um único processo de aproveitamento da curricularização da extensão ao longo de todo o curso; podendo dar início ao processo a partir do 6º período.

§2º: Caso o aluno entre com o processo, porém seja verificado que o mesmo não apresenta o total de carga horária mínima ou documentação comprobatória fidedigna, o Colegiado entrará em contato com o discente, oportunizando-o a complementar o mesmo.

Art. 7º Caberá a Coordenação do Curso de Educação Física a indicação de docentes do colegiado para análise, aferição, validação dos certificados e aprovação dos requerimentos de aproveitamento da Curricularização da Extensão.

Art. 8º Serão computadas como atividades extensionistas aquelas realizadas durante o curso de graduação em vigência.

Art. 9º Os casos omissos serão analisados e resolvidos pela Coordenação do Curso de Educação Física.

Art. 10º Para contabilização, será utilizado o sistema de horas, no qual será contabilizado a carga horária indicada nos documentos comprobatórios.

Art. 11º Esta Resolução entra em vigor a partir do primeiro semestre de 2021, momento em que serão implementadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física (Resolução CNE/CES nº. 06/2018).

ANEXO I – BAREMA DE CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO

Atividades	Forma de Pontuação	Pontos
Ministrante de cursos de extensão, o qual seja afim com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Por curso	Contabilizar carga horária do curso
Participação em projetos de Extensão como bolsista remunerado ou voluntário	Por semestre: Remunerado Voluntário	Contabilizar quantidade de horas dedicadas ao projeto
Participação na organização de eventos ou de ações de extensão, os quais abordem temas referentes ao curso de Educação Física.	Por evento	Contabilizar a carga horária do evento

Assinatura do Parecerista:

Assinatura do Coordenador:

**Este Regimento foi aprovado em Reunião Ordinária do Colegiado de Curso do dia
06 de novembro de 2020.**